

BÁSICO DA HISTÓRIA DA IGREJA CATÓLICA

DESDE JESUS CRISTO, UMA RESUMIDA VIAGEM PELA HISTÓRIA DA CRIAÇÃO E EVOLUÇÃO DA IGREJA CATÓLICA ATÉ OS DIAS ATUAIS.

JOÃO JOSÉ DA COSTA

Sinopse:

O livro aborda de forma resumida a história da Igreja Católica desde Jesus Cristo até os dias atuais. Contêm dados históricos, a organização do Clero, as diversas funções eclesiais, fotos das igrejas matrizes das capitais dos estados brasileiros, fotos das igrejas católicas que buscam a evangelização nas pequenas e distantes cidades brasileiras, cantos católicos e demais informações que, com certeza, encantarão o leitor cristão e interessado em ampliar seus conhecimentos sobre a liturgia, história, dogmas e ritos da Igreja Católica. Contém, igualmente, 70 cantos católicos com letras e músicas, permitindo ao leitor momentos de conversa com Deus.

Dedicatória

Ofereço este trabalho a todos que dedicam suas vidas, em todo ou em parte, para a missão de evangelizar, quer como sacerdotes, quer como ministros da Eucaristia, quer participando de corais religiosos. Em especial, aos sacerdotes das igrejas que fizeram e fazem parte de minha vida: Santuário de São Judas Tadeu, Santuário de Nossa Senhora Aparecida, Santuário da Vida, Santuário Don Bosco e Santuário do Divino Pai Eterno.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

João José da Costa

Nota: Este livro foi desenvolvido, incorporando textos do próprio autor e artigos, mensagens e outras informações disponíveis na Internet, sendo que os autores conhecidos foram citados. Assim, agradecemos a todos, conhecidos ou anônimos, pela viabilização deste trabalho.

INTRODUÇÃO

Normalmente eu, como muitos outros leitores, costumo ir a uma igreja de sua paróquia para as missas dos domingos ou quaisquer outros eventos. E eu nunca havia me interessado em saber como tudo começou, ou seja, deste o nascimento de Cristo, como teria evoluído a Igreja Católica até os dias de hoje. Igualmente, aprendi a admirar as igrejas católicas, desde as mais suntuosas até as mais simples. Eu passei a ver as igrejas como um dos poucos lugares, deste mundo em que vivemos, onde podemos entrar e experimentar momentos de paz e harmonia espiritual.

Assim, me interessei em escrever este livro e dividir com os leitores a história da criação da Igreja Católica, bem como mostrar alguns dos santuários católicos brasileiros de rara beleza arquitetônica e outros de impactante simplicidade...

Espero que todos admirem o trabalho e tomem conhecimento dos fatos que evoluíram até os dias atuais.

Muito provavelmente, ao ver e entrar em uma igreja, você não será mais o mesmo. Um filme destes acontecimentos, com certeza, estará passando em sua mente!

A Igreja de Antioquia traça suas origens à comunidade cristã fundada pelos apóstolos Pedro e Paulo. Posteriormente, ela se tornou um dos cinco grandes Patriarcados, parte da Pentarquia.

Na Bíblia, de acordo com Atos 11:19-26, a comunidade cristã de Antioquia começou quando cristãos, que foram expulsos de Jerusalém, fugiram para lá. A eles se juntaram cristãos vindos de Chipre e Cirenaica, que migraram também para a cidade. Foi ali que os seguidores de Jesus passaram a ser chamados de "cristãos". E lá também Paulo iniciou as suas três viagens missionárias, tema principal dos Atos dos Apóstolos.

Na dispersão da igreja original de Jerusalém, logo após os problemas originados das corajosas ações de Estevão, alguns judeus cipriotas e cirenaicos, que tinham sido criados em terras de cultura helênica e tinham uma visão de mundo mais ampla do que os judeus palestinos, vieram para Antioquia. Lá, eles "inovaram", convidando não apenas judeus, mas também gregos. Há duas possibilidades sobre isto. A primeira, de que realmente houve pregação ativa aos gregos e muitos deles se converteram e se juntaram à Igreja. Ou, que a inovação se deu em passos mais lentos, sendo que os primeiros gregos a ouvirem as pregações eram prosélitos que iam à sinagoga.

Antioquia está intimamente conectada com a história inicial do cristianismo. Lá era o grande ponto central de onde os missionários para os gentios eram enviados (provavelmente após a Grande Comissão).

A PRIMEIRA IGREJA NO BRASIL

•

A primeira igreja do Brasil foi erguida pelos dois frades franciscanos menores que chegaram a Porto Seguro, na expedição de Gonçalo Coelho, em 1503. Pertenciam à Província de Portugal Observante, conforme indicou Jaboatão.

Eles integraram o primeiro povoado do Brasil com a participação de europeus: a Colônia de Santa Cruz. Não se sabe os nomes desses dois missionários. Jaboatão relata que foram bem recebidos pelos índios, que os ajudaram a construir a igrejinha, junto com outros portugueses que acompanharam a missão.

Essa igreja tinha a invocação do Seráfico Patriarca São Francisco. Era a Igreja de São Francisco de Assis do Outeiro da Glória. Em 19 de junho de 1505, o povoado foi massacrado pelos índios.

Um novo templo foi construído por volta de 1515, mantendo-se em culto até 1730, quando entrou em processo de ruína.

A CRIAÇÃO DA IGREJA

A passagem se encontra em Mateus 16,15-20: Então lhes perguntou: "E vós, quem dizeis que eu sou?" Simão Pedro, respondendo, disse: "Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo". Jesus respondeu-lhe: "Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi carne ou sangue que te revelaram isso, e sim meu Pai que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha igreja, e as portas do Hades nunca prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na Terra será ligado nos céus, e o que desligares na Terra será desligado nos céus".

Essa passagem sublinha o papel do apóstolo Pedro na "cidade de Deus", o Reino dos Céus. Como a cidade dos mortos (Hades, em hebraico Sheol), também a cidade de Deus tem portas e as suas chaves são entregues a Pedro, a quem cabe abrir ou fechar o acesso. "Ligar" e "desligar" são dois termos usados no mundo judeu com o sentido de "condenar" e "absolver", respectivamente, em relação à disciplina. É também usada em relação às decisões doutrinárias ou jurídicas e nesse âmbito tem a função de "proibir" (ligar) ou "permitir" (desligar). Nesse contexto, a mensagem dessa passagem indica que Pedro exercerá a função disciplinar de admitir ou excluir as pessoas na comunidade administrando também todas as coisas em relação à doutrina e à moral. As decisões serão confirmadas por Deus.

O mundo católico acredita que essas promessas não são destinadas somente a Pedro, mas também aos papas, que são seus sucessores.

HISTÓRIA DA IGREJA CATÓLICA

A história da Igreja Católica cobre um período de aproximadamente dois mil anos, com início após o advento glorioso de Cristo e o dia de Pentecostes, ocorrido 50 dias após o mesmo advento. A partir destes eventos, nasce o Catolicismo; Após a sucessão destes acontecimentos e o envio missionário da Igreja ao mundo, os discípulos que foram dispersos pela perseguição que sucedeu por causa de Estevão (Atos dos Apóstolos 11:19 - 26) caminharam até a Fenícia, Chipre e Antioquia, e reuniram-se naquela igreja e

ensinaram muita gente; e em Antioquia os discípulos de Cristo pela primeira vez foram chamados de Cristãos. Estes relatos mostram a trajetória de uma das mais antigas instituições religiosas em atividade, influenciando no mundo em aspectos espirituais, religiosos, morais, políticos e socioculturais. A história da Igreja Católica é integrante da História do Cristianismo e da história da civilização ocidental.

A Igreja Católica acredita que *"está na História, mas ao mesmo tempo a transcende"*. Segundo o seu Catecismo, *"é unicamente 'com os olhos da Fé' que se pode enxergar a sua realidade visível, ao mesmo tempo, uma realidade espiritual, portadora de vida divina"*.

ANTIGUIDADE CRISTÃ

É denominado de Antiguidade Cristã o período da história da Igreja que vai do ano 30 ao ano 692 e comporta duas fases: uma do ano 33 ao ano 313, em que se tem a sua fundação, propagação e perseguições, esta fase se encerra com o Édito de Milão; a segunda fase é caracterizada principalmente pela conversão dos povos invasores, o desenvolvimento da doutrina e o surgimento do Islamismo, que impõe fortes limitações à expansão da Igreja. Em 692 reúne-se o Concílio in Trullo.

UNIVERSALIDADE

O Cristianismo nasceu e desenvolveu-se dentro do quadro político-cultural do Império Romano. Os cristãos, inicialmente perseguidos pelo Sinédrio, depressa se desvincularam da Sinagoga. O cristianismo desde as suas origens, foi universal, aberto aos gentios, e estes foram declarados livres das prescrições da Lei Mosaica. O universalismo cristão manifestou-se desde os primórdios da Igreja em contraposição ao caráter nacional da religião judaica. Fugindo da perseguição em Jerusalém os discípulos de Jesus chegaram a Antioquia da Síria, uma das principais metrópoles do Oriente naquele tempo. Alguns destes discípulos eram de origem helênica, de mentalidade mais aberta que os judeus da palestina e começaram a anunciar o Evangelho aos gentios. Foi em Antioquia que o universalismo da Igreja mostrou-se concretamente uma realidade e foi nesta cidade que pela primeira vez os seguidores de Cristo começaram a ser chamados de cristãos. Nestes primeiros séculos a penetração cristã foi um fenômeno muito mais urbano que rural.

O testemunho de Tertuliano, escrito por volta do ano 200 é significativo: *Somos de ontem e já enchemos tudo o que é vosso: cidades, ilhas, acampamentos militares, o palácio imperial, o Senado, o fórum; só vos deixamos os templos vazios*. A fé estendeu-se por onde hoje é a Itália, Grécia, Espanha, França, Norte da África e Ásia.

PERSEGUIÇÃO E CRESCIMENTO

Durante três séculos o Império Romano perseguiu os cristãos, porque a sua religião era vista como uma ofensa ao estado, pois representava outro universalismo e proibia os fiéis de prestarem culto religioso ao soberano imperial. Durante a perseguição, e apesar dela, o cristianismo propagou-se pelo império. Neste período os únicos lugares relativamente seguros em que se podiam reunir eram as catacumbas, cemitérios subterrâneos. O cristianismo teve de se converter numa espécie de sociedade secreta, com os seus sinais

convencionais de reconhecimento. Para saber se outra pessoa era cristã, por exemplo, desenhava-se um peixe, pois a palavra grega *ichtys* (peixe) era o anagrama da frase *Iesos Christos Theou Hyios Soter* (Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador).

As principais e maiores perseguições foram as de Nero, no século I - a pretexto do incêndio de Roma na noite de 18 para 19 de julho de 64, a perseguição deu lugar a uma multidão de mártires, dentre eles São Pedro e São Paulo; a de Domiciano (81-96), Trajano (98-117), a de Sétimo Severo (193-211), a de Décio no ano 250, a de Valeriano (253-260) e a maior, mais violenta e última a de Diocleciano entre 303 e 304, que tinha por objetivo declarado acabar com o cristianismo e a Igreja. O balanço final desta última perseguição constituiu-se num rotundo fracasso. Diocleciano, após ter renunciado, ainda viveu o bastante para ver os cristãos viverem em liberdade graças ao Édito de Milão, iniciando-se a Paz na Igreja.

MARTÍRIO DE SÃO PEDRO

No ano 313, Constantino e Licínio, imperadores, assinaram o *Édito de Milão* no qual se concedia aos cristãos a liberdade de culto e restituíam os bens à Igreja, equiparava-se o cristianismo, em direitos e privilégios, à religião pagã. Os cristãos formaram comunidades locais, denominadas Igrejas, sob a autoridade pastoral de um bispo. O bispo de Roma, sucessor do apóstolo Pedro, exercia o Primado sobre todas as Igrejas. A vida cristã estava centralizada em torno da Eucaristia e o repúdio do Gnosticismo foi a grande vitória doutrinal da primitiva Igreja.

PRIMÓRDIOS DA LITERATURA CRISTÃ

A primeira literatura cristã, a seguir o Novo Testamento, teve origem nos Padres Apostólicos, cujos escritos refletem a vida da Cristandade mais antiga. A apologética foi uma literatura de defesa da fé, ao passo que o século III viu já o nascimento de uma ciência teológica. Os escritos dos Padres Apostólicos são de índole pastoral e dirigem-se a um público cristão. Deste período destacam-se a Didaké, a carta de São Clemente aos Coríntios, as sete cartas de Santo Inácio de Antioquia a outras Igrejas, a epístola de Policarpo de Esmirna e o Pastor de Hermas.

O IMPÉRIO ROMANO CRISTÃO

No decurso do século IV, o Cristianismo começou a ser tolerado pelo Império, para alcançar depois um estatuto de liberdade e converter-se finalmente, no tempo de Teodósio, em religião oficial do Estado. O imperador romano, por esta época, convocou as grandes assembleias dos bispos, os concílios, e a Igreja pôde então dar início à organização de suas estruturas territoriais.

A igreja cristã na região do Mediterrâneo foi organizada sob cinco patriarcas, os bispos de Jerusalém, Antioquia, Alexandria, Constantinopla e Roma. Foi na Antioquia que os seguidores de Cristo começaram a ser chamados de Cristãos, o cristianismo passou de religião das minorias para então se tornar em religião das multidões. Com a decadência do Império, os bispos pouco a pouco foram assumindo funções civis de caráter supletivo e a escolha do bispo passou a ser mais por escolha do clero do que pela pequena comunidade,

segundo as fórmulas antigas. Por essa época não foram poucas as intervenções dos nobres e imperadores nas suas escolhas. Figuras expressivas da vida civil foram alçadas à condição de bispo, exemplo disto foram Santo Ambrósio, governador da Alta Itália que passou a bispo de Milão; São Paulino de Nola, ex-cônsul e Sidônio Apolinário, genro do imperador Ávito e senhor do Sul das Gálias, que foi eleito bispo de Clermont-Ferrand.

Antes de findar o século IV o Primeiro Concílio de Niceia (325) e o Primeiro Concílio de Constantinopla, em respostas às heresias arianas e ao macedonianismo, formularam a doutrina da Trindade que ficou fixada no seu conjunto no "Credo niceno-constantinopolitano". Por esta época colocou-se a questão da relação entre as naturezas humana e divina de Cristo, a heresia do monofisismo, que foi finalmente decidida no Primeiro Concílio de Éfeso, convocado pelo imperador Teodósio II, que afirmou que Cristo é "perfeito Deus e perfeito homem" e definiu Maria como "Aquela que portou Deus" (*Theotokos*) em resposta à heresia nestoriana (do bispo Nestório) que lhe atribuía apenas o *Christotokos* (Aquela que portou Cristo). Esta posição depois foi reafirmada no Concílio de Calcedônia (451) e no Terceiro Concílio de Constantinopla (680).

PADRES DA IGREJA

Os tempos de ouro da Patrística foram os séculos IV e V, embora possa se entender que se estenda até o século VII a chamada "idade dos Padres". Os principais Pais do Oriente foram: Eusébio de Cesareia, Santo Atanásio, ilustre na defesa da fé contra o arianismo; Basílio de Cesareia, Gregório de Nisa, Gregório Nazianzo, São João Crisóstomo, alcunhado de *Boca de Ouro* pela sua excelente oratória, e São Cirilo de Alexandria.

Os principais Padres do Ocidente ou da Igreja Latina são: Santo Agostinho, autor das "Confissões", obra prima da literatura universal e Santo Ambrósio, Eusébio Jerônimo, Dálmata, conhecido como São Jerônimo que traduziu a Bíblia diretamente do hebraico, aramaico e grego para o latim. Esta versão é a célebre *Vulgata*, cuja *autenticidade* foi declarada pelo Concílio de Trento. Outros padres que se destacaram foram São Leão Magno e Gregório Magno, este um romano com vistas para a Idade Média, as suas obras "os Morais e os Diálogos" serão lidas pelos intelectuais da Idade Média, e o "canto gregoriano" permanece vivo até os dias de hoje. Santo Isidoro de Sevilha, falecido em 636, é considerado o último dos grandes padres ocidentais.

Por esta época surgiu o monasticismo. Em busca de uma imitação de Cristo mais perfeita, com o tempo o ascetismo cristão tomou formas de afastamento do mundo. Santo Antão é figura-símbolo do monaquismo dos primeiros séculos, mas a sua figura central é São Bento de Núrsia que com os seus dois primeiros mosteiros e a sua famosa "Regra" serviu de referência típica para o monasticismo, principalmente no Ocidente. Na idade média os mosteiros prestaram relevantes serviços e, dentre outros, tiveram a grande missão de conservar a cultura antiga.

À medida que o Império Romano decaía, a Igreja assumiu muitas de suas funções e ajudou a manter a ordem no meio do caos que se generalizava. O fato de nem tudo se haver perdido se deve em grande parte à influência ordenadora da organização eclesial. Por ela

foram estimulados os ideais de justiça social, preservada e transmitida a cultura antiga e civilizadas as populações bárbaras.

IDADE MÉDIA

Este período da história da Igreja vai do ano 692 a 1303 e é marcado principalmente pela extensão da Igreja entre os povos germânicos e eslavos e inclui duas fases, a chamada de *alta idade média* (692-1073), que tem como fatos mais marcantes a expansão da fé para além do que havia sido o Império Romano, o feudalismo e o cisma grego ocorrido em 1054; e a *baixa idade média* que tem início em 1073, desde o começo do pontificado de Gregório VII até a morte de Bonifácio VIII em 1303. Neste período verifica-se forte influência da Igreja nos acontecimentos sociais, culturais, trabalhistas e políticos.

NOVOS HORIZONTES

O Cristianismo, com a invasão dos bárbaros germânicos vindos do oriente a partir do século IV, teve nova oportunidade de expansão. Missionários levaram a mensagem do cristianismo para além das divisas antigas do Império. Nesta época, deve-se situar a conversão ao catolicismo dos Frísios, dos Saxões, dos Bávaros, dos Alamanos, dos Turíngios, dos Eslavos e dos Normandos.

Winifrid, monge inglês que mudou o nome para Bonifácio, foi o grande apóstolo da Alemanha. Nos primórdios do século VI, no Natal, Clodoveu, rei dos francos recebeu o batismo católico, com ele todo o reino se converteu ao catolicismo. A França é considerada a filha primogênita da Igreja. Os magiares se converteram acompanhando o seu rei Santo Estevão, os boêmios com São Wenceslau e os poloneses com o batizado do duque Mieszko.

O Mediterrâneo, no entanto, por volta do século VII se viu às voltas com o avanço muçulmano, estes dominaram o norte da África, parte do Oriente que havia sido cristianizado e, no ano 711, desembarcaram na Península Ibérica para conquistar, com velocidade surpreendente, o reino visigodo cristão e, a final, serem detidos em Poitiers por Carlos Martel. Por oito séculos os muçulmanos permaneceram na península. O relacionamento, neste período, entre muçulmanos e cristãos conheceu altos e baixos, desde inimigos em combates históricos a aliados episódicos contra vizinhos desafetos, uns e outros suportaram a dominação do adversário de forma desigual e inconstante, segundo as circunstâncias históricas de cada século. No início da Idade Média o Cristianismo sofreu ingerências dos senhores feudais, tanto nos bispados como na Santa Sé o que levou a vida eclesiástica a sofrer uma decadência moral.

O CISMA DO ORIENTE

O Bispo de Roma era tido pelos outros Patriarcas como "o primeiro entre iguais", embora o seu estatuto e influência tenha crescido quando Roma era a capital do império, com as disputas doutrinárias ou procedimentais a serem frequentemente remetidas a Roma para obter uma opinião. Mas quando a capital se mudou para Constantinopla, a sua influência diminuiu. Enquanto Roma reclamava uma autoridade que lhe provinha de São Pedro (que,

segundo a tradição, morreu naquela cidade, e é considerado por ela o *primeiro Papa*) e São Paulo, Constantinopla tornou-se a residência do Imperador e do Senado.

Uma série de dificuldades complexas (disputas doutrinárias, Concílios disputados, a evolução de ritos separados e se a posição do Papa de Roma era ou não de real autoridade ou apenas de respeito) levou à divisão em 1054 que separou a Igreja entre a Igreja Católica no Ocidente e a Igreja Ortodoxa Oriental no Leste (Grécia, Rússia e muitas das terras eslavas, Anatólia, Síria, Egito, etc.). A esta divisão chama-se o Grande Cisma do Oriente.

APOGEU MEDIEVAL

Os séculos XII e XIII formaram o apogeu clássico da cristandade medieval. Inocêncio III é a figura que desponta nesta época. Por este tempo reuniram-se concílios, surgiram as universidades, foram fundadas ordens religiosas de renome a de São Francisco de Assis, de São Domingos de Gusmão, São Bruno fundou a Cartuxa, e São Bernardo de Claraval, talvez o personagem europeu de maior importância do século XII, deu notável impulso à Ordem de Cister. Surgiram ainda a Ordem das Mercês (Mercedários), os eremitões de Santo Agostinho, e a Ordem do Carmo dentre outras.

A ESCOLÁSTICA

Surge também a "Escolástica", uma filosofia da segunda parte da Idade Média, que seguindo um método especial e tomando como guia, em geral a Aristóteles, se ensinava nas escolas episcopais, os seus seguidores eram designados por escolásticos, daí passou às universidades. Seu intento é mostrar que entre a razão e fé, a filosofia e a teologia há íntima união. A filosofia está a serviço da teologia.

Seu apogeu foi atingido no Século XIII, é o tempo de Alberto Magno, S. Boaventura, Alexandre de Hales, Duns Escoto e de Tomás de Aquino, seguramente o maior deles, as suas obras mais conhecidas são a *Suma Teológica* e a *Suma contra Gentes*; é deste tempo o primeiro "código canônico" (Decretais de Gregório IX), recompilado por São Raimundo de Penhaforte. Surge a Universidade de Paris que tem os seus privilégios reconhecidos pelo Papa Inocêncio III, em 1215, e as de Oxford, Bolonha e Salamanca.

São deste tempo as Cruzadas, os Templários, os Hospitalários, as Ordens Militares e o "cavaleiro cristão" de que El Cid, Rodrigo Dias de Vivar, é o clássico modelo. O Papa concedia graças especiais aos combatentes, e nelas se envolveram príncipes e povos numa demonstração supranacional do elevado grau de seriedade da religiosidade da época. Também na Península Ibérica durante a reconquista os Papas decretaram algumas cruzadas contra o Islã, a mais famosa delas foi a batalha de Navas de Tolosa em 1212.

A decadência das cruzadas coincide com o movimento das missões. São Francisco de Assis consegue com o anúncio do Evangelho e o exemplo da caridade o que as armas não alcançaram. Aparecem as grandes Catedrais, a arte medieval é praticamente exclusiva arte

sacra e têm lugar as grandes peregrinações com sentido penitencial: ao Santo Sepulcro, aos túmulos de São Pedro e São Paulo, em Roma e a Santiago de Compostela.

A IDADE NOVA

Este período é a idade das reformas, pode dividir-se em pré-reforma, com início em 1303 e tem como fatos mais marcantes o *desterro de Avinhão*, o Cisma do Ocidente, a interrupção do Renascimento e a rebelião de Lutero em 1517; o período seguinte está caracterizado pela Reforma (Reforma católica e Reforma protestante), as guerras de religião e termina com a Paz de Westfália em 1648.

CRISE E CISMA DO OCIDENTE

Correntes religiosas orientais antigas lançaram as suas raízes no sul da França e norte da Itália. Surgiram os "Valdenses" e os "Albigenses" ou "Cátaros", baldados os esforços religioso-diplomáticos de Inocêncio III. Este acabou por convocar uma vitoriosa cruzada chefiada por Simão de Monforte. Para continuar a luta contra esta heresia foi criada a Inquisição exclusivamente para a defesa da fé e o combate à heresia. Nesta empresa rivalizaram o poder eclesiástico e o poder civil. Em 1232 foi criada por Gregório IX a Inquisição Pontifícia, tanto o sistema penal da época como o processo inquisitorial tiveram graves defeitos que ferem a sensibilidade do homem moderno.

A Baixa Idade Média viu ainda surgir novas doutrinas heréticas, como as de Wiclef, professor em Oxford, cujas proposições são consideradas como precursoras dos reformadores do século XVI e tiveram forte influência sobre João Huss, cujas ideias tiveram ampla aceitação na Boêmia.

Os violentos conflitos entre o Imperador Frederico II e os Papas Gregório IX e Inocêncio IV foram a causa imediata da crise do sistema doutrinal e político da cristandade no século XIII, o que gerou um ressentimento dos povos germânicos contra o papado e que se constitui em causa remota que favoreceu a revolução luterana.

AVINHÃO

Os conflitos entre Bonifácio VIII e Filipe, o Belo, rei da França culminaram com o Papa prisioneiro em Avinhão. Em Avinhão o pontificado afrancesou-se: foram franceses os sete papas que ali se sucederam bem como a grande maioria dos cardeais. Apareceu um nacionalismo eclesiástico que desperta o interesse dos soberanos do ocidente. Em 1377, Gregório XI retorna a Sé Apostólica para Roma, no episódio sobressai a figura de Catarina Benincasa futura Santa Catarina de Sena que tem papel decisivo no retorno do Papado a Roma.

A crise culmina no Cisma do Ocidente, os reis europeus se filiam a diferentes papas segundo as suas conveniências, chegam a ter até três papas, cada um pretendendo ser a única cabeça legítima da Igreja. O Cisma deixou a cristandade dividida e perplexa, até mesmo entre os santos: Santa Catarina de Sena manteve-se ao lado de Urbano VI, enquanto São Vicente Ferrer posicionou-se a favor do Papa

de Avinhão, Antipapa Clemente VII. O Cisma do Ocidente vai de 1378 a 1417 e só vai terminar com a eleição de Martinho V, quando a Igreja recupera a sua unidade.

A TRANSIÇÃO, CONSTANTINOPLA E A AMÉRICA

Vários fatores contraditórios coincidem na passagem da Idade Média para a Idade Moderna. As elites são alimentadas por uma nova visão, agora antropocêntrica e por um certo retorno à antiguidade pagã. Os papas do renascimento, com exceção de Adriano VI, são mais voltados para as artes e letras, tornaram-se mais governantes voltados para os assuntos temporais e verdadeiros mecenas, que preocupados com os problemas disciplinares eclesiásticos e para as questões espirituais.

Constantinopla cai no dia 29 de maio de 1453 na mão dos turcos otomanos. Perde-se o Império Cristão do Oriente que começava a se reaproximar depois do "Grande Cisma". Fechadas as portas para o Oriente têm início então as "grandes navegações" em que se destacaram as nações católicas Portugal e Espanha, a descoberta das Américas abre caminho para o Evangelho chegar a novos povos e permite novas perspectivas em que irão se destacar, no primeiro momento, os jesuítas de Santo Inácio de Loyola. As Filipinas foram também evangelizadas, assim como a Índia, a China e o Japão, nestes dois últimos países ocorreram grandes perseguições.

É deste tempo, o Humanismo, culto exagerado dos clássicos latinos e gregos, defendia uma piedade erudita. O maior dos humanistas foi Erasmo de Roterdã (1466 - 1536), amigo de Thomas Morus. Na verdade, com exceção da Espanha, onde o humanismo apoiado pelo Cardeal Cisneros foi sinceramente cristão, a herança religiosa dos humanistas pouco contribuiu para uma esperada reforma da Igreja.

A grande divisão seguinte da Igreja Católica ocorreu no século XVI com a Reforma Protestante, durante a qual se formaram muitas das denominações Protestantes.

A REFORMA PROTESTANTE

A chamada Reforma protestante teve Martinho Lutero por autor. Antigo frade da ordem dos Agostinhos, a sua contestação à Igreja Católica foi auxiliada pela decadência moral, pelos interesses burgueses e por fatores de ordem política, como os conflitos entre papas e imperadores germânicos, o ressentimento contra Roma que tinha tomado forma nos *Gravamina Nationis Germanicae*, um império germânico fragmentado em pequenos principados e cidades-estados e os nacionalismos eclesiásticos.

Na sequência da sua contestação, Lutero construiu um sistema doutrinal-religioso em franca divergência com a tradição da Igreja. Segundo Lutero, as obras do homem de nada servem para a salvação, nem os sacramentos na sua maioria, nem o Papado. A Igreja não seria nem depositária e nem interprete da Revelação. A Sagrada Escritura apenas e exclusivamente seria a única fonte da Revelação segundo a interpretação livre que cada fiel em particular lhe desse, diretamente inspirado por Deus. Publicou as 95 teses contra a Teologia Escolástica e as 95 sobre as Indulgências. Em 1521 foi excomungado.

As doutrinas de Lutero tiveram boa aceitação: a supressão do celibato eclesiástico por não poucos sacerdotes, numa época de baixo nível moral do clero, e a supressão dos votos monásticos por comunidades religiosas; a doutrina de que "a fé sem as obras justifica" (*sola fide*) foi aproveitada por pessoas ainda ressentidas contra o poder papal, contudo desejosos de garantir a própria salvação sem a relação com a Igreja. Também a possibilidade de se apropriar dos bens da Igreja atizou a cobiça dos príncipes.

Em 1546, quando Lutero faleceu, a Reforma protestante já abrangia mais da metade da Alemanha. Em 1545 tem início o Concílio de Trento que o imperador Carlos V de Habsburgo, defensor da fé católica, vinha reclamando havia quinze anos. O conflito entre o imperador e os nobres e príncipes protestantes terminou em luta armada. Pelo tratado de paz de Augsburg ficou concedida a igualdade de direitos entre católicos e protestantes e ficou estabelecido que aos príncipes caberia decidir a confissão a ser seguida no respectivo território.

O CISMA DA INGLATERRA

Na Inglaterra, o rei Henrique VIII (1509-1547) tinha sido um bom católico e chegou a receber o título de *Defensor da Fé* por um escrito contra Lutero, não obstante, por razões pessoais - não obtendo a invalidação de seu casamento com Catarina de Aragão, uniu-se com Ana Bolena e se fez Cabeça suprema da igreja no país fazendo o Parlamento aprovar o *Ato de Supremacia* - provocando o martírio de Tomás Moro, Lord Chanceler do Reino, de John Fisher, Bispo de Rochester, e de alguns sacerdotes, frades franciscanos e monges capuchos.

A REFORMA CATÓLICA

Os anseios de renovação cristã produziram um admirável florescimento no seio da Igreja, que em algum país, como a Espanha, se iniciou antes do Luteranismo. Reformaram-se antigas ordens religiosas, criaram-se ordens novas, apareceram grandes santos e grandes papas. A Espanha dos Reis Católicos se coloca na vanguarda da Reforma Católica. O Cardeal Cisneros reformou os conventos franciscanos e a vida monástica; a Universidade de Alcalá, fundada por ele, foi um grande polo de estudos teológicos, que publicou a célebre *Bíblia Poliglota Complutense*, os teólogos espanhóis tiveram papel destacado em Trento.

A Reforma Católica também conhecida como Contra Reforma teve como ponto principal o Concílio de Trento, embora este movimento tenha começado anteriormente em vários setores da Igreja. O Concílio não conseguiu o objetivo almejado por Carlos V de restaurar a unidade cristã; mas realizou uma obra imensa, tanto no campo da doutrina católica como no da disciplina eclesiástica.

Em 1534 foi eleito Papa, aos 66 anos de idade, o Cardeal Alexandre Farnesio, que tomou o nome de Paulo III. Vencendo a resistência de reis e príncipes convocou o Concílio Ecumênico de Trento, que inicia os trabalhos as 13 de dezembro de 1545 e só concluiu em 1563.

O Concílio determinou um novo vigor para a Igreja Católica. Medidas reformadoras foram impostas em todos os países que se mantiveram fiéis a Roma, cessando o avanço do protestantismo. Em alguns cantões Suíços, na Baviera, na Polônia, na Áustria consolidou-se o catolicismo. O avanço português e espanhol nas Américas, África e Ásia serviu de veículo à expansão da fé católica. Acabaram-se os pregadores de indulgências de "meia-pataca", puseram-se fim aos abusos e ao relaxamento moral do clero, restabelecendo uma disciplina eclesiástica. A Vulgata de São Jerônimo seria a tradução latina oficial da Igreja, todas as teses protestantes foram discutidas e revigorou-se as doutrinas dogmática, moral e sacramental católicas.

Ao mesmo tempo São Pedro Canísio no Leste Europeu, São Carlos Borromeu como secretário de Estado de Pio IV, e mais tarde arcebispo de Milão, aplicando a Reforma Católica ao norte da Itália, foram elementos importantes para o cumprimento dos decretos do Concílio de Trento. Santa Teresa de Jesus, reformadora do Carmelo; Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, ao falecer deixara ordenados mais de mil jesuítas evangelizando o mundo inteiro, e São Filipe Néri, foram três gigantes da Reforma Católica. São Thomas Morus morreria decapitado por se manter fiel à fé, juntamente com John Fisher e o Venerável Edmundo Campion. São Francisco Xavier levaria o Evangelho ao Extremo Oriente, à Índia, Malaia, Japão e à China, São Francisco de Borja repararia com folga os erros de sua família, São Roberto Belarmino daria novo impulso à teologia. A Igreja ressurgia da crise fortalecida e revigorada doutrinal e espiritualmente. Após o Concílio de Trento São Pio V, Gregório XIII e Sisto V se destacaram pela energia do seu trabalho como grandes reformadores.

É dessa época o Calendário Gregoriano. Gregório XIII, sucessor de S. Pio V, fundou uma série de colégios eclesiásticos para melhoria da formação do clero. Determinou que uma comissão de peritos com a colaboração de um erudito jesuíta Cristóvão Clávio, astrônomo e matemático, procedesse ao estudo e à reforma do calendário "Juliano". Os trabalhos foram concluídos em 1582 e o dia 4 de outubro seria seguido do dia 15. É o calendário seguido pelo mundo inteiro para efeitos civis.

Merece destaque, neste período, a contribuição do cristianismo na Literatura, que está também relacionada ao fato da criação da Companhia de Jesus, que foi fundamental para a expansão do catolicismo em várias colônias e que contribuiu para a formação educacional dos nativos. O objetivo principal dos jesuítas, como visto, era a catequização, principalmente das crianças, além da propagação de sua fé religiosa. Os jesuítas que mais se destacaram no Brasil foram José de Anchieta e Manuel da Nóbrega, que hoje se tornaram um dos maiores representantes da literatura brasileira no período do quinhentismo no Brasil.

ÉPOCA MODERNA

É um período de descristianização (1648-1914) e compreende dois subperíodos, em linhas gerais é uma época em que os nacionalismos e as monarquias absolutas procuram subjugar a Igreja, este período terminará em 1789 com a Revolução Francesa; de 1789 a 1914 é um período em que consideráveis massas humanas, sob a influência principalmente do liberalismo, do marxismo e do positivismo, dentre outras correntes de pensamento,

afastam-se da Igreja. Sobressai, nesta época, o Concílio Vaticano I e a condenação do Modernismo pelo Papa São Pio X.

A ASCENSÃO FRANCESA

No século XVII a França passou a ocupar o espaço que anteriormente era o da Espanha e passou a ser a principal referência da vida cristã.

A França permaneceu católica e com o Édito de Nantes (1598) os protestantes huguenotes receberam garantias de tolerância religiosa. Começa então um período de vívida atividade, as missões de São Francisco de Sales em Chablais, conseguiram o regresso ao catolicismo de grande parte da suíça francesa.

São Vicente de Paulo também promoveu missões de alcance popular, às quais se dedicaram os lazaristas, oriundos do Seminário de São Lázaro, desenvolveu intensa atividade beneficente e social, principalmente através das Irmãs da Caridade. São João Batista de La Salle funda uma ordem religiosa voltada para o ensino, e a ordem dos Cistercienses foi reformada pelo Abade Rancé, dando origem à Ordem Trapista.

No espírito tridentino foi fundado o "Oratório" pelo Cardeal Bérulle e Jean-Jacques Olier os "sulpicianos" do seminário de São Sulpício, formador de professores e mestres para outros seminários. A intelectualidade francesa foi enriquecida com personalidades católicas do nível de Blaise Pascal, Mabillon, Bossuet e Fénelon e Luís XIII consagra a França à Santíssima Virgem (1638) e Luís XIV revogou o Édito de Nantes (1685) impondo a unidade católica pela força.

O século XVII foi também um período de intensas disputas doutrinário-teológicas, o que demonstra a vitalidade e o interesse pelo tema religioso. São desta época as correntes de pensamento religioso do "Molinismo" e os "Bañezianos" seus adversários, o "Jansenismo" e o "Quietismo", algumas delas condenadas expressamente por Roma.

Houve uma crise cultural tentando conciliar o racionalismo tomista com o novo racionalismo iluminista que começava a surgir. É desta época o julgamento de Galileu - deplorado pelo Concílio Vaticano II e pelo Papa João Paulo II - cujas teses, só teriam a possibilidade de demonstração física da verdade séculos mais tarde.

DO REGALISMO À RESTAURAÇÃO

No século XVIII as monarquias católicas pretenderam o controle da vida eclesiástica, movimento que ficou conhecido como "Regalismo", o que fez com que o Pontificado Romano perdesse parte de seu poder político. Isto não só pela perda de territórios para nações protestantes. Pretenderam fazer da Igreja um serviço público subordinado ao rei e integrante da administração do Estado. Este comportamento era característico do Despotismo Ilustrado. Catolicismo como única religião oficial do Estado e sob intervenção do monarca e desconfiança em relação a Roma, seria a marca desta fase. Esta tendência anti-romana teve como alvo preferido a Companhia de Jesus, principal força de

que dispunha o Papado. Os jesuítas foram expulsos de Portugal, da Espanha, de Nápoles e da França e finalmente foram dissolvidos por Clemente XIV.

Na França este intervencionismo clerical de Luiz XIV ficou conhecido como "Galicanismo", nas terras germânicas surgiu o Febronianismo, de Febrônio, pseudônimo de João Nicolau de Hontheim, bispo auxiliar do bispo eleitor de Tréveris que defendia a subordinação da Igreja aos príncipes. Na Áustria surgiu o "Josefismo" de igual tendência, o mesmo se deu com Pedro, o Grande na Rússia, que suprimiu o Patriarcado da Igreja russa. Os episcopados das monarquias regalistas se transformaram em patrimônio da aristocracia, tornaram-se dóceis ao poder, e nos finais do Antigo Regime a vida cristã tanto da hierarquia como do povo aparentava languidez e opacidade.

O ILUMINISMO

A partir de 1680 verificou-se uma mudança de mentalidades e ideias na Europa. Surge o racionalismo de Descartes que levado ao extremo chega ao ceticismo religioso, surgiram os "libertinos" que adotavam uma posição de indiferença para com a religião, eram epicuristas: "comamos e bebamos que amanhã morreremos". Espinoza faz uma crítica radical contra a Bíblia e o "Deísmo" da Inglaterra se propagou para o continente. O Deísmo não nega Deus, mas o afasta do homem e adota uma construção panteísta e foi adotado pela Maçonaria, principalmente a inglesa que surge nesta época. Combate qualquer religião organizada, e era adversária em especial do cristianismo. Foi condenada por Clemente XII em 1738. O ódio a qualquer religião e principalmente ao cristianismo foi também uma obsessão para Voltaire.

Mas o principal instrumento para divulgação da ideologia "ilustrada" foi a "Enciclopédia", projetada por Diderot e D'Alembert, com orientação intelectual ostensivamente contrária ao Cristianismo, teve a sua ideologia religiosa fortemente influenciada por Rosseau de linha de pensamento vagamente Deísta. Emmanuel Kant de sua vez teve decisiva importância no pensamento europeu do século que viria.

O conflito entre o Iluminismo e a Igreja Católica teve seu auge no final do século XVIII com a Revolução Francesa, cuja *Constituição Civil do Clero* aboliu muitos privilégios do clero e reduziu a hierarquia francesa a funcionários públicos, sujeitos às interpretações teológicas e intervenções do Estado revolucionário.

A REVOLUÇÃO

A Revolução Francesa, nos seus momentos mais radicais, fez o possível para eliminar qualquer religião e extirpar qualquer resquício de vida cristã na sociedade. Dois papas foram aprisionados na França, os templos e bens da Igreja confiscados e depois caíram em mãos de particulares. Sob o Terror, a perseguição anticatólica atingiu o seu ponto máximo. Milhares de católicos subiram ao patíbulo pelo simples fato de professarem a religião, dentre eles destacam-se as Carmelitas Teresianas de Compiègne. Procedeu-se à matança dos clérigos que não jurassem a Constituição Civil do Clero, proibida por Pio VI. Institui-se uma religião-ideologia de estado e tentou-se difundir o culto pagão à "Deusa-

Razão" numa encenação da sua coroação na de Notre-Dame de Paris, em 10 de novembro de 1793.

Napoleão foi o restaurador da Igreja na França com a Concordata de 17 de julho de 1801 e, ao assumir o poder, restabeleceu as velhas práticas do "Regalismo Galicano". Depois de Waterloo muitos católicos defenderam uma "aliança entre o Trono e o Altar" achando que assim se asseguraria uma estabilidade para ambos. Esta aliança não duraria muito.

SÉCULO DAS COISAS NOVAS

Em 1802 em consequência de uma Concordata entre Napoleão e a Cúria Romana, a Igreja Católica recuperou sua autonomia e legalidade na França. As ondas do nacionalismo fizeram com que o Papado percebesse que estava perdendo terreno no poder temporal, assim passou a garantir sua hegemonia espiritual sobre toda a Igreja Católica: em 1847 foi estabelecido um Patriarcado Latino *de facto* em Jerusalém (desde as cruzadas o título era somente honorário); a hierarquia católica foi restabelecida e reconhecida pelo parlamento na Inglaterra, graças em parte às campanhas do irlandês O'Connell.

Surge nesta época o *Movimento de Oxford* na Igreja Anglicana que procurava uma aproximação com a Igreja Católica. Teólogos anglicano, como John Henry Newman, que se converteu em 1845 e depois nomeado Cardeal, e Edward Manning arcebispo de Chichester que se converteu em 1851 e depois nomeado também Cardeal, são fatos marcantes da vida da Igreja na Inglaterra deste século.

Em 1846, antes mesmo da proclamação do dogma, a *Imaculada Conceição* era declarada padroeira dos Estados Unidos da América e surgem os primeiros beatos e santos norte-americanos: Filipa Duchesne, Santa Francisca Xavier Cabrini e Isabel Ana Seton. Com as crises provocadas pelas guerras franco-prussianas e da unificação da Itália, Roma é invadida e o Papa se declara *prisioneiro* no Vaticano. Pio IX, na encíclica *Quanta cura*, condena os erros do *liberalismo filosófico*, do racionalismo, do panteísmo, do naturalismo, do agnosticismo, do indiferentismo, do racismo, do socialismo marxista e do comunismo.

Na verdade, a Igreja surge rejuvenescida. É deste tempo o Cura d'Ars, São João Maria Baptista Vianney, pároco de uma pequena aldeia perto de Lyon, na França, mais tarde proclamado patrono do clero secular; a Bernadete Soubirous de Lourdes e a confirmação da proclamação do dogma da Imaculada Conceição e as Conferências de São Vicente de Paulo, fundadas por Frederico Ozanam.

Na Áustria, São Clemente Hofbauer se notabiliza; na Itália, o trabalho de São João Bosco regenera marginais, conquista a juventude e convence pela caridade governos locais ateus e anticlericais. Santo Antônio Maria Claret funda a ordem dos Claretianos missionários. Em 1854 é proclamado formalmente o dogma da *Imaculada*.

O CONCÍLIO VATICANO I

Em 1869 o Papa Pio IX convoca o Concílio Vaticano I, neste Concílio foi definido o dogma da *Infallibilidade Pontifícia*: "pela especial assistência do Espírito Santo", o Vigário de Cristo e sucessor de S. Pedro não pode errar quando exerce o seu magistério *ex cathedra* no que respeita à fé e aos costumes. Na votação todos os Padres Conciliares, exceto dois, votaram neste sentido, e ambos os dissidentes logo que souberam do resultado aderiram.

A proclamação deste dogma determinou a discriminação e mesmo a perseguição de católicos na Prússia, onde Bismarck havia lançado a sua *kulturkampf*, que depois será contornada com a diplomacia de Leão XIII. O Concílio também adota a Constituição Apostólica *Dei Filius* que consolida a doutrina da Igreja sobre as relações entre fé e razão.

Nesta época são lançados os fundamentos da Doutrina Social da Igreja Católica, com a publicação da encíclica *Rerum Novarum* (1891) pelo Papa Leão XIII em que enfrenta os problemas da "questão social" que surge e onde condena os excessos do liberal-capitalismo e a luta de classes, defende o salário justo e proclama a função social da propriedade e critica tanto Estado do *laissez-faire* como dirigismo socialista.

O mesmo Leão XIII na encíclica *Aeterni Patris* reafirma as doutrinas de São Tomás de Aquino, na *Immortale Dei* (1885) dá diretrizes para a ação política cristã. Este século deu ainda ao mundo uma "pequena grande" santa: Teresa de Lisieux ou Terezinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, freira carmelita enclausurada, falecida aos 24 anos de idade, canonizada, foi declarada co-padroeira dos missionários ao lado de São Francisco de Sales e se tornaria muito popular.

O MODERNISMO

É deste tempo uma corrente de pensamento que tenta explicar a religião, seus dogmas e sua moral, por um sentido ou sentimento religioso que há no homem. Esta corrente ficou conhecida como *modernismo* e é uma tentativa de conciliar a fé com filosofias do tipo imanentista, agnóstica e um evolucionismo radical. "O Papa S. Pio X condenou o Modernismo repetidas vezes, mas de modo especial na encíclica *Pascendi* de 1907, refutando pormenorizadamente os seus erros".

Época Contemporânea

É assim denominado o período que vai de 1914 aos dias atuais, marcado como sendo uma época de crise espiritual, fato marcante deste período é o Concílio Vaticano II e o *chamamento universal à santidade*.

OS PRIMÓRDIOS DO SÉCULO XX

Leão XIII foi sucedido por pelo Cardeal Sarto que assumiu o nome de Pio X e que viria a ser canonizado. Este iniciou os trabalhos de unificação das leis eclesiásticas que mais tarde se tornariam no Código de Direito Canônico de 1917, determinou a redação de um Catecismo, combateu o modernismo e recomendou a comunhão das crianças a partir da idade do discernimento. Faleceu nas primeiras semanas da Primeira Guerra Mundial.

Bento XV, Cardeal della Chiesa, exerceria o pontificado de 1914 a 1922. Durante a Guerra, a Santa Sé realizaria um grande trabalho em favor das suas vítimas e de localização de soldados desaparecidos. A Bento XV sucedeu Pio XI (1922-1939): durante o seu período na Santa Sé assinou o Tratado de Latrão que instituiu o Estado da Cidade do Vaticano. Condenou os erros do fascismo na carta Encíclica *Non abbiamo bisogno*, escrita não em latim, mas na língua italiana, para que não se tivesse dúvida a quem se dirigia. Criou e incentivou a *Ação Católica* destinada a orientar o apostolado dos leigos, desenvolveu também a ação missionária. Inaugurou a Rádio Vaticano inserindo a Igreja na era da tecnologia das comunicações, criou um observatório astronômico e foram criadas universidades católicas na Itália, Holanda e Polónia.

Durante o pontificado de Pio XI foi assinado o Tratado de Latrão dando início ao reconhecimento internacional do Estado do Vaticano tendo o Papa como seu soberano e determinando o fim da chamada Questão Romana. Em 1931 Pio XI publicou as Encíclicas *Casti Connubii* e *Quadragesimo anno* por ocasião dos quarenta anos da publicação da *Rerum Novarum* do Papa Leão XIII atualizando a Doutrina Social da Igreja e a *Divini Redemptoris*, em que condenou os erros do materialismo marxista e os do comunismo ateu, ideologia oficial da União Soviética.

Publicou também a Encíclica *Mit brennender Sorge* (Com ardente ansiedade) em alemão, para condenar os erros do Nazismo e sua doutrina racista, que foi lida em todas as igrejas alemãs em 1937, o que determinou o recrudescimento da perseguição contra os católicos pelos nazistas. Foi um tempo de florescimento da Igreja que teve como contraponto a perseguição e o martírio de muitos cristãos. Na Rússia comunista e no México a perseguição teve dimensões inéditas. Durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939), foram assassinados sete mil religiosos espanhóis por "ódio à religião", pelo só fato de serem religiosos católicos.

A SEGUNDA GUERRA E O PÓS-GUERRA

A Segunda Grande Guerra produziu muitos mártires católicos, dentre eles se destacam Edith Stein e Maximiliano Kolbe e ainda os beatos Rupert Mayer e Alojs Andritzki, nesta mesma época o Arcebispo de Berlim, Cardeal von Preysing e o beato von Galen, cardeal e bispo de Münster, destacaram-se na denúncia dos crimes do nazismo.

O Cardeal Pacelli tomou o nome de Pio XII (1939-1959), quando os nazistas ocuparam Roma, acolheu no Vaticano milhares de perseguidos, de todos os credos e raças e nacionalidades. Por uma grande soma de dinheiro resgatou 200 judeus e, com a sua aprovação, Monsenhor Hugh O'Flaherty, alto funcionário da Congregação do Santo Ofício, organizou uma rede clandestina de auxílio aos perseguidos que permitiu que fossem salvos milhares de judeus e comunistas.

Desde 1939 não se nomeavam novos cardeais. Pio XII, em 1946, procedeu à nomeação das 32 vagas existente num colégio de cardeais que na época era de 70 cardeais. Nomeou quatro cardeais italianos e vinte e oito de outras nacionalidades. Dava o primeiro grande passo para retomar a nota da universalidade da Igreja que seria revigorada no Concílio Vaticano II.

Em 1950, Pio XII proclamou solenemente o dogma da Assunção da Virgem Maria cuja tradição já era celebrada desde São Leão Magno, no século V (15 de agosto) e consagrou a Humanidade ao Imaculado Coração de Maria. Criou 190 dioceses e incentivou a criação de novas instituições na Igreja. No seu tempo a divisão da Europa aumentou o sofrimento da Igreja e a perseguição religiosa no Leste Europeu, do outro lado da Cortina-de-Ferro sobressaíram a têmpera dos cardeais Mindszenty, Stepinac e Wyszynski e, silenciosamente, forjava-se o Cardeal Karol Wojtyła, que mais tarde viria impressionar o mundo. Editou a encíclica *Humani Generis* (1950) que critica os erros do neomodernismo. Nesta década Madre Teresa de Calcutá funda a ordem das Missionárias da Caridade cujo trabalho chamará a atenção do mundo inteiro.

O CONCÍLIO VATICANO II

O Concílio Vaticano II foi convocado por João XXIII, em 25 de dezembro de 1961, através da bula *Humanae salutis*, com o objetivo de *promover o incremento da fé católica e uma saudável renovação dos costumes do povo cristão, e adaptar a disciplina eclesial às condições do nosso tempo*. Os trabalhos foram abertos oficialmente em 11 de outubro de 1962 e foi encerrado em 8 de dezembro de 1965. O Concílio recordou o chamamento universal à santidade.

A era do concílio ficou conhecida como a "Primavera da Igreja", o Concílio estabeleceu um importante programa de renovação da Igreja e promulgou documentos que servem de parâmetro para ação da Igreja. Um dos mais conhecidos documentos conciliares é a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo atual. Entre várias renovações, este concílio reformou a Liturgia, a constituição e a pastoral da Igreja (que passou a ser alicerçada na igual dignidade de todos os fiéis e a ser mais virada para o mundo), clarificou a relação entre a Revelação divina e a Tradição, e impulsionou a liberdade religiosa, o ecumenismo e o apostolado dos leigos. Não foi proclamado nenhum dogma, mas as suas orientações doutrinárias e práticas são de extrema importância para a Igreja atual.

CHAMAMENTO UNIVERSAL À SANTIDADE

O Concílio Vaticano II recordou ao povo de Deus a sua vocação universal à santidade, isto é, todos os fiéis devem desejar viver a santidade, que consiste na plenitude da vida cristã e na perfeição da caridade. Não obstante isto, esta mensagem e doutrina lembrada pelo Concílio já vinha sendo pregada, desde 1928, pelo fundador do Opus Dei, S. Josemaria Escrivá.

Por ocasião do Concílio, em nome de um pretense "espírito conciliar", ocorreu no mundo eclesial uma crise de fundo "neomodernista" com várias práticas contrárias à doutrina e à disciplina da Igreja, em desacordo com os documentos do próprio concílio, afirmando ser a missão da Igreja não a salvação eterna do homem mas que a sua missão haveria que ser de ordem preferentemente temporal.

No Ocidente surge a *sociedade de bem-estar* e de *a de consumo* seguidas do *materialismo prático* que reduz a visão do homem a plano unicamente temporal, por coincidência,

simultaneamente, surge a crise das famílias, a separação de casais, a irrupção da violência, o aumento do consumo de drogas, a epidemia de SIDA, em muitos lugares permite-se o aborto e a mentalidade antinatalista faz com que vários países tenham sérios problemas demográficos. A estes problemas a Igreja responde com a proclamação da íntegra do seu magistério.

Em 1968 o Papa Paulo VI edita a encíclica *Humanae Vitae* sobre os problemas do matrimônio e da família, em especial sobre o uso de contraceptivos artificiais, e o Credo do Povo de Deus onde reafirma as proposições fundamentais da fé católica, com ênfase nas questões mais atuais que contrariam a doutrina da Igreja. O Papa João Paulo I em brevíssimo pontificado sucede a Paulo VI.

JOÃO PAULO II E O TERCEIRO MILÊNIO

Pela primeira vez em quatro séculos e meio foi eleito um Papa que não tinha origem na Itália. O cardeal Karol Wojtyła, de origem eslava, para surpresa do mundo, é eleito para exercer um dos pontificados mais longos em dois mil anos de história da Igreja. João Paulo II realiza uma grande reforma na Igreja em extensão e profundidade com os olhos postos no Concílio Vaticano II do qual tomou parte. Segundo Bento XVI "*João Paulo II acolheu particularmente em todos os seus documentos, e ainda mais nas suas opções e no seu comportamento como Pontífice, as exigências do Concílio Ecuménico Vaticano II, tornando-se assim qualificado intérprete e testemunha coerente. Foi sua preocupação constante fazer conhecer a todos que vantagens podiam surgir do acolhimento da visão conciliar, não só para o bem da Igreja, mas também para o da própria sociedade civil e das pessoas que nela trabalham.*"

No seu pontificado foi reafirmada mais uma vez a doutrina imutável da Igreja em toda a sua amplitude. Em 1985 convocou uma Assembleia Extraordinária do Sínodo dos Bispos, com a finalidade de aprofundar o ensinamento do concílio, promover o seu conhecimento e aplicação. Atendendo ao desejo dos Padres Sinodais, determinou a publicação de uma versão do Catecismo da Igreja (1992) e do seu Compêndio (2005) - póstuma - bem didática, que facilitasse a sua compreensão pelo homem moderno.

Determinou uma atualização do Código de Direito Canônico, promulgando um novo em 1983, para que *a nova legislação canônica se tornasse um meio eficaz para que a Igreja possa aperfeiçoar-se, de acordo com o espírito do Vaticano II, e cada dia esteja em melhores disposições de realizar a sua missão de salvação neste mundo.* Enfrentou os problemas morais, sociais e filosóficos do seu tempo sobre todos manifestando de modo claro o Magistério da doutrina católica. Combateu o comunismo e é apontado como o principal responsável pela "Queda do Muro de Berlim" e pela *débaçle* dos regimes da "Cortina-de-Ferro"^L. foi um crítico do materialismo, do consumismo, do hedonismo, do antinatalismo, do aborto, do capitalismo selvagem e do marxismo. Afirmou que o principal capital da empresa são os seus empregados e que estes precedem em importância ao capital e ao lucro.

TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

João Paulo II condenou com clareza a denominada "teologia da libertação", que tem uma visão marxista da religião e do mundo aprovando o documento da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé: *Instrução sobre alguns aspectos da "Teologia da Libertação"*. No qual se encontra dito que *A presente Instrução tem uma finalidade mais precisa e mais limitada: quer chamar a atenção dos pastores, dos teólogos e de todos os fiéis, para os desvios e perigos de desvio, prejudiciais à fé e à vida cristã, inerentes a certas formas da teologia da libertação que usam, de maneira insuficientemente crítica, conceitos assumidos de diversas correntes do pensamento marxista.*

Consolidou a Doutrina Social da Igreja (2004) e mandou que fosse publicado um compêndio sobre o assunto (póstuma), documento marcante sobre os temas sociais é a encíclica *Centesimus Annus* (1991) publicada por ocasião do centenário da *Rerum Novarum* e ainda, *Laborens exercens* (1981) e *Sollicitudo rei socialis* (1987) que constituem etapas marcantes do pensamento social católico.

SÍNODO SOBRE OS LEIGOS

Em outubro de 1987, convocou em Roma um Sínodo dos Bispos, sobre o tema *A Missão dos Leigos Na Igreja e no Mundo*. Com data de 30 de dezembro de 1988, foi publicada a Exortação Apostólica post-sinodal *Christifideles Laici*, acerca da vocação e missão dos Leigos na Igreja e no mundo. Na Exortação Apostólica *Christifideles Laici* (30 de dezembro de 1988) lembrou aos leigos os seus deveres cristãos na vida da sociedade e o seu *chamamento universal à santidade* que fez o Concílio Vaticano II. Em aplicação dos textos conciliares, a Santa Sé erigiu o Opus Dei como Prelazia Pessoal (1982), fenômeno ascético e pastoral de singular importância que desde 1928 vinha difundindo esta mensagem.

O CISMA DE LEFÈBVRE

Em 30 de junho de 1988, Marcel Lefèvre, Arcebispo, consumou o cisma ao ordenar bispos sem mandato apostólico quatro de seus seguidores na Fraternidade Sacerdotal de S. Pio X, em desobediência aos cânones 1013 e 1382 do Código de Direito Canônico, alegando ser guardião da fé e rejeitando o espírito do Concílio Vaticano II. A Santa Sé fez todo o possível para evitar que se chegasse a esta situação. Recusando o convite do Papa para regressar à plena obediência ao Vigário de Cristo, incorreu em excomunhão *latae sententiae* reservada à Sé Apostólica. Em 2 de julho de 1988 João Paulo II instituiu a Pontifícia Comissão Ecclesia Dei "com a tarefa de colaborar com os Bispos, com os Dicasterios da Cúria Romana e com os ambientes interessados, a fim de facilitar a plena comunhão eclesial dos sacerdotes, dos seminaristas, das comunidades ou de cada religioso ou religiosa ligados de diversos modos à Fraternidade fundada por Dom Marcel Lefèvre, que desejem permanecer unidos ao Sucessor de Pedro na Igreja Católica." Foram dados passos importantes pela Santa Sé visando um processo de gradual reintegração em 2007 mediante a extensão à Igreja Universal da forma extraordinária de Rito Romano e, em 2009, com a abolição das excomunhões. No entanto, como as questões doutrinárias se mantêm, e, enquanto não forem esclarecidas, "a Fraternidade Sacerdotal de "São Pio X" não pode usufruir de um estatuto canônico na Igreja e os seus ministros não exercem de modo legítimo nenhum ministério na Igreja."

FAMÍLIA E CULTURA DA VIDA

Reafirmou a posição da Igreja em favor da vida e combateu o que denominou de *cultura da morte* nas encíclicas *Evangelium Vitae* (1995) e *Veritatis Splendor* (1993), onde aborda também diversas questões morais e filosóficas da atualidade. A crítica ao ateísmo e à fé sem razão é feita na encíclica *Fides et Ratio* (1998).

Promoveu-se, no seu pontificado, uma intransigente defesa dos valores da família e da doutrina católica sobre a família. Neste sentido foram publicados, principalmente, os documentos *Carta Apostólica Mulieris Dignitatem* (15 de Agosto de 1988), *Carta às Mulheres* (29 de Junho de 1995), *Carta aos Anciãos* (1º de Outubro de 1999), *Carta às Crianças* (13 de Dezembro de 1994), *Cartas às Famílias* (2 de Fevereiro de 1994) e a Exortação Apostólica *Familiaris Consortio* (22 de novembro de 1981). A partir de 1994 deu início aos "Encontros Mundiais da Família", foi incentivada a pastoral da juventude e as "Jornadas Mundiais de Jovens" - JMJ. Fez ainda incluir na Ladainha de Nossa Senhora a invocação *Regina Familiae* (Rainha das Famílias).

Proclamou um Ano Mariano, que decorreria entre 7.VI.1987 e 15.VIII.1988. Firme na ortodoxia católica não deixou de incentivar o ecumenismo, determinou a revisão do processo de Galileu Galilei e modernizou o processo de canonização dos santos, para servirem de exemplo e para mostrar que a santidade é alcançável ao "homem comum". A ação pastoral da Igreja foi reavivada com as dezenas de viagens internacionais que fez, sem precedentes em toda a história da Igreja.

Renovou todo o Colégio de Cardeais exceto um, e foi sucedido pelo único cardeal presente ao Conclave que não havia sido por ele nomeado, mas por Paulo VI: Joseph Ratzinger que tomou o nome de Bento XVI, em 19 de abril de 2005. No século XXI a maioria dos católicos não pertence mais à velha Europa mas aos povos do chamado Terceiro Mundo. *Hoje a Igreja aparece como a grande defensora do homem, da sua dignidade de criatura e filho de Deus e do seu direito à vida e à liberdade. Na nova humanidade de finais do século XX, o Cristianismo aparece, em suma - exatamente como nos seus começos - como a religião dos discípulos de Cristo.*

PAPA BENTO XVI

Bento XVI, nascido Joseph Aloisius Ratzinger, é Papa Emérito e Romano Pontífice Emérito da Igreja Católica. Renunciou em 28 de fevereiro de 2013, justificando-se em sua declaração de renúncia que as suas forças, devido à idade avançada, já não lhe permitiam exercer adequadamente o pontificado.

PAPA FRANCISCO

Francisco, nascido Jorge Mario Bergoglio é o atual Papa da Igreja Católica e atual Chefe de Estado do Vaticano, sucedendo o Papa Bento XVI, que abdicou ao papado em 28 de fevereiro de 2013. É o primeiro papa nascido no Novo Mundo, o primeiro latino-americano, o primeiro pontífice do hemisfério sul, o primeiro papa a utilizar o nome de Francisco, o

primeiro pontífice não europeu em mais de 1200 anos e também o primeiro papa jesuíta da história.

Papa propõe reforma da Igreja e critica desigualdade social

A reivindicação de um mundo mais justo e de uma Igreja Católica a serviço dos pobres foi o cerne da primeira exortação apostólica do papa Francisco, divulgada nesta terça-feira 26 pelo Vaticano. As exortações apostólicas são documentos papais, contendo recomendações a determinados grupos, como ao clero, por exemplo. Em termos de solenidade, situam-se abaixo das encíclicas e acima dos breves e das cartas apostólicas. Em *Evangelii Gaudium* (Alegria do Evangelho), o pontífice condena os excessos da ordem econômica global e propõe linhas-mestras, tanto para uma difusão da mensagem cristã condizente com a época atual, como para uma reforma das estruturas eclesiais, dando maior ênfase às igrejas diocesanas. "Uma centralização excessiva, em vez de ajudar, complica a vida da Igreja e a sua dinâmica missionária", observa.

Injustiça como causa de males sociais

Segundo Francisco, a secularização, o individualismo ideológico e uma onda avassaladora de consumo teriam levado à atual "desertificação espiritual". A tarefa da Igreja seria reagir a esse estado de coisas, lembrando os seres humanos da mensagem divina. Como principal causa de todos os males sociais e violência, ele aponta a distribuição desigual da riqueza no mundo, provocando a reação brutal dos excluídos: "O sistema social e econômico é injusto na sua raiz", afirma. Enfocando a necessidade de os cristãos ouvirem o clamor dos pobres "em todo o lugar e circunstância", ele cita literalmente um texto da Conferência dos Bispos do Brasil: "Desejamos assumir, a cada dia, as alegrias e esperanças, as angústias e tristezas do povo brasileiro, especialmente das populações das periferias urbanas e das zonas rurais – sem terra, sem teto, sem pão, sem saúde – lesadas em seus direitos. Vendo a sua miséria, ouvindo os seus clamores e conhecendo o seu sofrimento, escandaliza-nos o fato de saber que existe alimento suficiente para todos e que a fome se deve à má repartição dos bens e da renda. O problema se agrava com a prática generalizada do desperdício." O papa argentino se remete repetidamente a seus antecessores Bento 16, João Paulo 2º e Paulo 6º, sempre em contextos elogiosos. Por outro lado, critica o "obscuro mundanismo" dos que se prendem a "um certo estilo católico próprio do passado". "É uma suposta segurança doutrinal ou disciplinar que dá lugar a um elitismo narcisista e autoritário, onde, em vez de evangelizar, se analisam e classificam os demais e, em vez de facilitar o acesso à graça, consomem-se as energias a controlar."

Crítica a "mundanismo" e conflitos na Igreja

No documento de 200 páginas, o pontífice distingue diferentes manifestações dessa postura obscuramente mundana, voltada a "dominar o espaço da Igreja". Uma delas se exprimiria num "cuidado exibicionista da liturgia, da doutrina e do prestígio da Igreja", sem cuidar "que o Evangelho adquira uma real inserção no povo fiel de Deus e nas necessidades concretas da história". Assim, a Igreja "transforma-se numa peça de museu ou numa possessão de poucos", resumiu. Como antídoto, ele sublinha a necessidade de aumentar a responsabilidade dos laicos e aconselha os padres católicos a usarem uma

linguagem positiva e compreensível, que vá ao encontro das necessidades da comunidade. Mas o "mundanismo espiritual" na Igreja prossegue a exortação, também pode se esconder "por detrás do fascínio de poder mostrar conquistas sociais e políticas". Ou se "traduzir em várias formas de se apresentar a si mesmo envolvido numa densa vida social cheia de viagens, reuniões, jantares, recepções". Segundo o texto, outra manifestação desse mundanismo se desdobra "num funcionalismo empresarial, carregado de estatísticas, planificações e avaliações", cujo principal beneficiário é "a Igreja como organização", e não "o povo de Deus". O papa apela para o fim dos conflitos e guerras internas na comunidade eclesial. Ele mencionou que lhe dói muito "comprovar como em algumas comunidades cristãs, e mesmo entre pessoas consagradas, se dá espaço a várias formas de ódio, divisão, calúnia, difamação, vingança, ciúme, a desejos de impor as próprias ideias a todo o custo, e até perseguições que parecem uma implacável caça às bruxas". "Quem queremos evangelizar com estes comportamentos?", questiona.

Liberalidade papal e seus limites

A postura tendencialmente liberal do líder católico de 76 anos nascido em Buenos Aires se manifesta em sua reivindicação de uma Igreja "aberta" – já a partir dos sacramentos, cujas portas, disse, não "se deveriam fechar por uma razão qualquer". O princípio se aplica em especial ao batismo, mas também à eucaristia, que "não é um prêmio para os perfeitos, mas um remédio generoso e um alimento para os fracos", observa. Mas Jorge Mario Bergoglio não menciona em *Evangelii Gaudium* os divorciados em segundo matrimônio, aos quais permanecem vedados sacramentos como a confissão e a comunhão. Parte da exortação apostólica se ocupa do papel da mulher na sociedade, "com uma sensibilidade, uma intuição e certas capacidades peculiares", como a solicitude, "que se exprime de modo particular, mas não exclusivamente, na maternidade". "As reivindicações dos legítimos direitos das mulheres, a partir da firme convicção de que homens e mulheres têm a mesma dignidade, colocam à Igreja questões profundas que a desafiam e não se podem iludir superficialmente", observou o papa. No entanto, o sacerdócio reservado aos homens é para o líder "uma questão que não se põe em discussão".

Diálogo com não cristãos

Francisco disse, ainda, considerar essencial o diálogo com outras religiões e com os não cristãos, os quais estariam "justificados por meio da graça de Deus", se forem "fiéis à sua consciência". Afinal, "o mesmo Espírito suscita por toda a parte diferentes formas de sabedoria prática, que ajudam a suportar as carências da vida e a viver com mais paz e harmonia". O papa Francisco sublinhou a importância da relação entre cristãos e os crentes do islã, "hoje particularmente presentes em muitos países de tradição cristã, onde podem celebrar livremente o seu culto e viver integrados na sociedade". Em contrapartida, ele implorou "humildemente" aos países de tradição muçulmana que "asseguem a liberdade religiosa aos cristãos, para poderem celebrar o seu culto e viver a sua fé". Enfatizando as semelhanças entre as duas manifestações de fé religiosa, ele lembrou que os muçulmanos "conservam parte dos ensinamentos cristãos", e que igualmente "adoram o Deus único e misericordioso", reconhecendo a necessidade de "lhe responder com um compromisso ético e com a misericórdia para com os mais pobres".

OS 266 PAPAS DA IGREJA CATÓLICA

2013 - atual: Francisco (Jorge Mario Bergoglio)
2005 - 2013: Bento XVI (Joseph Aloisius Ratzinger)
1978 - 2005: João Paulo II (Karol Woityła)
1978 - 1978: João Paulo I (Albino Luciani)
1978 - 1978: João Paulo I (Albino Luciani)
1963 - 1978: Paulo VI (Giovanni Battista Montini)
1958 - 1963: João XXIII (Angelo Giuseppe Roncalli)
1939 - 1958: Pio XII (Eugenio Pacelli)
1922 - 1939: Pio XI (Achille Ratti)
1914 - 1922: Bento XV (Giacomo Marchese della Chiesa)
1903 - 1914: Pio X (Giuseppe Sarto)
1878 - 1903: Leão XIII (Giacchino Vincenzo de Pecci)
1846 - 1878: Pio IX (Giovanni Conte Mastai-Ferretti)
1831 - 1846: Gregório XVI (Bartolomeo Cappellari)
1829 - 1830: Pio VIII (Francesco Saverio Castiglioni)
1823 - 1829: Leão XII (Annibale della Genga)
1800 - 1823: Pio VII (Luigi Barnaba Chiaramonti)
1775 - 1799: Pio VI (Giovanni Angelo Conte Braschi)
1769 - 1774: Clemente XIV (Lorenzo Ganganelli)
1758 - 1769: Clemente XIII (Carlo Rezzonico)
1740 - 1758: Bento XIV (Prospero Lambertini)
1730 - 1740: Clemente XII (Lorenzo Corsini)
1724 - 1730: Bento XIII (Pietro Francesco Orsini)
1721 - 1724: Inocêncio XIII (Michelangelo Conti)
1700 - 1721: Clemente XI (Giovanni Francesco Albani)
1691 - 1700: Inocêncio XII (Antonio Pignatelli)
1689 - 1691: Alexandre VIII (Pietro Ottoboni)
1676 - 1689: Inocêncio XI (Benedetto Odescalchi)
1670 - 1676: Clemente X (Emilio Altieri)
1667 - 1669: Clemente IX (Giulio Rospigliosi)
1655 - 1667: Alexandre VII (Fabio Chigi)
1644 - 1655: Inocêncio X (Giambattista Pamphili)
1623 - 1644: Urbano VIII (Maffeo Barberini)
1621 - 1623: Gregório XV (Alessandro Ludovisi)
1605 - 1621: Paulo V (Camillo Borghesi)
1605 - 1605: Leão XI (Alessandro Ottaviano de Medici)
1592 - 1605: Clemente VIII (Ippolito Aldobrandini)
1591 - 1591: Inocêncio IX (Giovanni Antonio Facchinetti)
1590 - 1591: Gregório XIV (Niccolo Sfondrati)
1590 - 1590: Urbano VII (Giambattista Castagna)
1585 - 1590: Sisto V (Felici Peretti)
1572 - 1585: Gregório XIII (Ugo Boncompagni)
1566 - 1572: Pio V (Michele Ghislieri)
1559 - 1565: Pio IV (Giovanni Angelo de Medici)
1555 - 1559: Paulo IV (Gianpetro Caraffa)

- 1555 - 1555: Marcelo II (Marcelo Cervini)
- 1550 - 1555: Júlio III (Giovanni Maria del Monte)
- 1534 - 1549: Paulo III (Alessandro Farnese)
- 1523 - 1534: Clemente VII (Giulio de Medici)
- 1522 - 1523: Adriano VI (Adriano de Utrecht)
- 1513 - 1521: Leão X (Giovani de Medici)
- 1503 - 1513: Júlio II (Giuliano della Rovere)
- 1503 - 1503: Pio III (Francesco Todeschini-Piccolomini)
- 1492 - 1503: Alexandre VI (Rodrigo de Bórgia)
- 1484 - 1492: Inocêncio VIII (Giovanni Battista Cibo)
- 1471 - 1484: Sisto IV (Francesco della Rovere)
- 1464 - 1471: Paulo II (Pietro Barbo)
- 1458 - 1464: Pio II (Enea Silvio de Piccolomini)
- 1455 - 1458: Calisto III (Alfonso de Bórgia)
- 1447 - 1455: Nicolau V (Tomaso Parentucelli)
- 1431 - 1447: Eugênio IV (Gabriel Condulmer)
- 1417 - 1431: Martinho V (Odo Colonna)
- 1410 - 1415: João XXIII (Baldassare Cossa)
- 1409 - 1410: Alexandre V (Pedro Philargi de Candia)
- 1406 - 1415: Gregório XII (Angelo Correr)
- 1404 - 1406: Inocêncio VII (Cosma de Migliorati)
- 1389 - 1404: Bonifácio IX (Pietro Tomacelli)
- 1378 - 1389: Urbano VI (Bartolomeo Prignano)
- 1370 - 1378: Gregório XI (Pedro Rogerii)
- 1362 - 1370: Urbano V (Guillaume de Grimoard)
- 1352 - 1362: Inocêncio VI (Etienne Aubert)
- 1342 - 1352: Clemente VI (Pierre Roger de Beaufort)
- 1334 - 1342: Bento XII (Jacques Fournier)
- 1316 - 1334: João XXII (Jacques Duèse)
- 1305 - 1314: Clemente V (Bertrand de Got)
- 1303 - 1304: Bento XI (Nicolau Boccasini)
- 1294 - 1303: Bonifácio VIII (Bento Gaetani)
- 1294 - 1294: Celestino V (Pietro del Murrone)
- 1288 - 1292: Nicolau IV (Girolamo Masei de Ascoli)
- 1285 - 1287: Honório IV (Giacomo Savelli)
- 1281 - 1285: Martinho IV (Simão de Brion)
- 1277 - 1280: Nicolau III (Giovanni Gaetano Orsini)
- 1276 - 1277: João XXI (Pedro Juliani)
- 1276 - 1276: Adriano V (Ottobono Fieschi)
- 1276 - 1276: Inocêncio V (Pedro de Tarantasia)
- 1271 - 1276: Gregório X (Teobaldo Visconti)
- 1265 - 1268: Clemente IV (Guido Fulcodi)
- 1261 - 1264: Urbano IV (Jacques Pantaleon de Troyes)
- 1254 - 1261: Alexandre IV (Reinaldo, conde de Segni)
- 1243 - 1254: Inocêncio IV (Sinibaldo Fieschi)
- 1241 - 1241: Celestino IV (Gaufredo Castiglione)
- 1227 - 1241: Gregório IX (Hugo, conde de Segni)

- 1216 - 1227: Honório III (Censio Savelli)
- 1198 - 1216: Inocêncio III (Lotário, conde de Segni)
- 1191 - 1198: Celestino III (Jacinto Borboni-Orsini)
- 1187 - 1191: Clemente III (Paulo Scolari)
- 1187 - 1187: Gregório VIII (Alberto de Morra)
- 1185 - 1187: Urbano III (Humberto Crivelli)
- 1181 - 1185: Lúcio III (Ubaldo Allucingoli)
- 1159 - 1180: Alexandre III (Rolando Bandinelli de Siena)
- 1154 - 1159: Adriano IV (Nicolau Breakspeare)
- 1153 - 1154: Anastácio IV (Conrado, bispo de Sabina)
- 1145 - 1153: Eugênio III (Bernardo Paganelli de Montemagno)
- 1144 - 1145: Lúcio II (Gherardo de Caccianemici)
- 1143 - 1144: Celestino II (Guido di Castello)
- 1130 - 1143: Inocêncio II (Gregorio de Papareschi)
- 1124 - 1130: Honório II (Lamberto dei Fagnani)
- 1119 - 1124: Calisto II (Guido de Borgonha, arcebispo de Viena)
- 1118 - 1119: Gelásio II (João de Gaeta)
- 1099 - 1118: Pascoal II (Rainério, monge de Cluny)
- 1088 - 1099: Urbano II (Odo, cardeal-bispo de Óstia)
- 1086 - 1087: Vítor III (Desidério, abade de Monte Cassino)
- 1073 - 1085: Gregório VII (Hildebrando, monge)
- 1061 - 1073: Alexandre II (Anselmo de Baggio)
- 1058 - 1061: Nicolau II (Geraldo de Borgonha, bispo de Florença)
- 1058 - 1059: Bento X (João de Velletri)
- 1057 - 1058: Estevão IX (Frederico, abade de Monte Cassino)
- 1055 - 1057: Vítor II (Geraldo de Hirschberg)
- 1049 - 1054: Leão IX (Bruno, conde de Egisheim-Dagsburg)
- 1048 - 1048: Dâmaso II (Poppo, conde de Brixen)
- 1046 - 1047: Clemente II (Suidgero de Morsleben)
- 1045 - 1046: Gregório VI (João Graciano Pierleone)
- 1033 - 1046: Bento IX (Teofilato de Túsculo)
- 1024 - 1032: João XIX (conde de Túsculo)
- 1012 - 1024: Bento VIII (conde de Túsculo)
- 1009 - 1012: Sérgio IV (Pietro Buccaporci)
- 1003 - 1009: João XVIII (João Fasano de Roma)
- 1003 - 1003: João XVII (Giovanni Sicco)
- 999 - 1003: Silvestre II (Gerberto de Aurillac)
- 996 - 999: Gregório V (Bruno de Caríntia)
- 985 - 996: João XV
- 983 - 984: João XIV
- 974 - 983: Bento VII
- 972 - 974: Bento VI
- 965 - 972: João XIII
- 964 - 964: Bento V
- 963 - 965: Leão VIII
- 955 - 964: João XII
- 946 - 955: Agapito II

942 - 946: Marino II
939 - 942: Estevão VIII
936 - 939: Leão VII
931 - 935: João XI
928 - 931: Estevão VII
928 - 928: Leão VI
914 - 928: João X
913 - 914: Lando
911 - 913: Anastácio III
904 - 911: Sérgio III
903 - 904: Cristovão
903 - 903: Leão V
900 - 903: Bento IV
898 - 900: João IX
897 - 897: Teodoro II
897 - 897: Romano
896 - 897: Estevão VI
896 - 896: Bonifácio VI
891 - 896: Formoso
885 - 891: Estevão V
884 - 885: Adriano III
882 - 884: Marino I
872 - 882: João VIII
867 - 872: Adriano II
858 - 867: Nicolau I
855 - 858: Bento III
847 - 855: Leão IV
844 - 847: Sérgio II
827 - 844: Gregório IV
827 - 827: Valentim
824 - 827: Eugênio II
817 - 824: Pascoal I
816 - 817: Estevão IV
795 - 816: Leão III
772 - 795: Adriano I
768 - 772: Estevão III
757 - 767: Paulo I
752 - 757: Estevão II
752 - 752: Estevão I
741 - 752: Zacarias
731 - 741: Gregório III
715 - 731: Gregório II
708 - 715: Constantino
708 - 708: Sisínio
705 - 707: João VII
701 - 705: João VI
687 - 701: Sérgio I

686 - 687: Cónon
685 - 686: João V
683 - 685: Bento II
682 - 683: Leão II
678 - 681: Agatão
676 - 678: Dono
672 - 676: Adeodato II
657 - 672: Vitaliano
654 - 657: Eugênio I
649 - 655: Martinho I
642 - 649: Teodoro I
640 - 642: João IV
638 - 640: Severino
625 - 638: Honório I
619 - 625: Bonifácio V
615 - 618: Adeodato I
608 - 615: Bonifácio IV
606 - 607: Bonifácio III
604 - 606: Sabiniano
590 - 604: Gregório I
579 - 590: Pelágio II
561 - 574: João III
556 - 561: Pelágio I
537 - 555: Vigílio
536 - 537: Silvério
535 - 536: Agapito
533 - 535: João II
530 - 532: Bonifácio II
526 - 530: Félix III
523 - 526: João I
514 - 523: Hormisdas
498 - 514: Símaco
496 - 498: Anastácio II
492 - 496: Gelásio I
483 - 492: Félix II
468 - 483: Simplício
461 - 468: Hilário
440 - 461: Leão I
432 - 440: Sisto III
422 - 432: Celestino
418 - 422: Bonifácio I
417 - 418: Zózimo
402 - 417: Inocência I
399 - 402: Anastácio I
384 - 399: Sirício
366 - 384: Dâmaso I
352 - 366: Libério

337 - 352: Júlio I
336 - 336: Marcos
314 - 335: Silvestre I
310 - 314: Melcíades
308 - 310: Eusébio
307 - 309: Marcelo I
296 - 304: Marcelino
282 - 296: Caio
274 - 282: Eutiquiano
268 - 274: Félix I
260 - 268: Dionísio
257 - 258: Sisto II
254 - 257: Estevão I
253 - 254: Lúcio I
251 - 253: Cornélio
236 - 250: Fabiano
235 - 236: Antero
230 - 235: Ponciano
222 - 230: Urbano I
217 - 222: Calisto I
199 - 217: Zeferino
189 - 199: Vítor I
174 - 189: Eleutério
166 - 174: Sotero
154 - 165: Aniceto
143 - 154: Pio I
138 - 142: Higino
125 - 138: Telésforo
116 - 125: Sisto I
107 - 116: Alexandre I
101 - 107: Evaristo
90 - 101: Clemente I
79 - 90: Anacleto
64 - 79: Lino
33 - 64: Pedro Apóstolo

HIERARQUIA DA IGREJA CATÓLICA

O termo Hierarquia da Igreja Católica usa-se para referir-se aos membros da Igreja Católica que desempenham a função de governar na fé e guiar nas questões morais e de vida cristã os fiéis católicos. A Igreja Católica tem uma estrutura hierarquizada porque Cristo instituiu-a para "*apascentar o povo de Deus em seu nome, e para isso lhe deu autoridade*". A Igreja é formada por leigos e pelo clero, que é constituído por "*ministros sagrados que receberam o sacramento da Ordem*", podendo estes dois grupos terem como membros pessoas consagradas.

CLERO

Existem tarefas, como por exemplo, a celebração da Missa (nomeadamente a consagração da hóstia) e dos sacramentos (excetuando o batismo em casos de extrema necessidade), que são exclusivos dos membros do clero (excetuando os diáconos). Eles podem-se distinguir entre aqueles que compõem o clero regular e o clero secular. O clero está disposto numa hierarquia ascendente, baseado nos 3 graus do Sacramento da Ordem (o Episcopado, o Presbiterado e o Diaconato), que vai desde simples diácono, passando pelo presbítero, bispo, arcebispo, primaz, patriarca (em casos mais especiais) e cardeal, até chegar ao cargo supremo de Papa. O clero regular tem a sua própria hierarquia e títulos eclesiásticos, sendo ele pelo menos subordinado ao Papa.

Todos os ministros sagrados são homens, porque os doze Apóstolos são todos homens e Jesus, na sua forma humana, também é homem. Isto não quer dizer que o papel da mulher na Igreja seja menos importante, mas apenas diferente. Excetuando em casos referentes aos diáconos e a padres ordenados pelas Igrejas orientais católicas e pelos ordinariatos pessoais (estruturas que albergam ex-anglicanos que se converteram ao catolicismo), todo o clero católico é obrigado a observar e cumprir o celibato. Nas Igrejas orientais, o celibato é apenas obrigatório para os bispos, que são escolhidos entre os sacerdotes celibatários.

A atividade e disciplina do clero são reguladas e supervisionadas pela Congregação para o Clero (no caso dos padres e dos diáconos) e pela Congregação para os Bispos (no caso do episcopado). O clero de rito oriental é também supervisionado pela Congregação para as Igrejas Orientais. A Igreja defende que todos os seus Bispos (que são coadjuvados pelos presbíteros e diáconos), devido ao sacramento da Ordem, são os sucessores dos Apóstolos, sendo o Papa o sucessor direto do Apóstolo Pedro. Daí a autoridade e primazia que o Papa goza.

EPISCOPADO

O Episcopado católico é formado por prelados, que são os ministros sagrados que receberam a totalidade do sacramento da Ordem, sendo por isso considerados como os sucessores diretos dos doze Apóstolos. Excetuando o Papa, que possui jurisdição universal e suprema sobre toda a Igreja Católica, os prelados podem ter jurisdição ordinária ou não sobre as suas respectivas circunscrições eclesiásticas.

Para os católicos, o Papa é o Sumo Pontífice e chefe da Igreja Católica, o *Vigário de Cristo* na Terra, o Bispo de Roma e o possuidor do Pastoreio de todos os cristãos, concedido por Jesus Cristo a São Pedro e, conseqüentemente, a todos os Papas. O Papa é aconselhado e eleito pelo Colégio dos Cardeais e, no governo da Igreja, é assistido pela Cúria Romana. Ele tem a sua sede (a cátedra de Pedro) em Roma e é também periodicamente aconselhado pelo Sínodo dos Bispos.

Entre outras funções, o Papa tem a missão de manter a integridade e fidelidade do *depósito da fé*, corrigindo, se for necessária, qualquer interpretação errada da Revelação divina vigente na Igreja. Para tal, convoca concílios ecuménicos ou então exerce pessoalmente a Infalibilidade Papal, que é uma prerrogativa dada aos Papas pelo Concílio Vaticano I. Este direito só pode ser usado para questões de fé e costumes

(moral). Na Igreja Latina e em algumas das Igrejas orientais, só o Papa pode designar os membros acima do nível de presbítero.

Todos os membros da hierarquia respondem perante a Santa Sé, que significa o conjunto do Papa e dos dicastérios da Cúria Romana. Toda esta autoridade papal (Jurisdição Universal) vem da fé de que ele é o sucessor direto do Apóstolo São Pedro.

CARDEAL

Os Cardeais, reunidos no Colégio dos Cardeais, são os conselheiros e os colaboradores mais íntimos do Papa, sendo na sua esmagadora maioria bispos. Aliás, o Papa é eleito, de forma vitalícia (a abdicação é rara) pelo Colégio dos Cardeais. Mas, no entanto, o Papa concedeu no passado a presbíteros destacados (por exemplo, a teólogos) lugares de membro do Colégio, após ultrapassarem a idade eleitoral, desde que eles se "*distingam em fé, moral e piedade*".

Muitos dos cardeais servem na Cúria Romana, que assiste o Papa na administração da Igreja. Todos os cardeais com menos de 80 anos têm o direito de votar para eleger um novo Papa depois da morte ou renúncia (que é rara) do seu predecessor. A cada cardeal é atribuída uma igreja ou capela em Roma para fazer dele membro do clero da cidade, daí nasceu a classificação de:

PATRIARCA

Os Patriarcas são normalmente títulos possuídos por alguns líderes das Igrejas Católicas Orientais *sui iuris*, que, com os seus Sínodos, constituem a instância suprema para todos os assuntos dos Patriarcados Orientais, não excluído o direito de constituir novas eparquias e de nomear Bispos do seu rito dentro dos limites do território patriarcal, salvo o direito inalienável do Papa de intervir em cada caso. Estes patriarcas são eleitos pelos seus respectivos sínodos e depois reconhecidos pelo Papa. Ao todo, existe na Igreja Católica seis Patriarcas Orientais:

Na Igreja Latina, alguns grandes e importantes prelados recebem também o título de *Patriarca*, apesar de o título ser apenas honorífico e não lhes conferirem poderes adicionais. Logo, eles não têm o mesmo poder do que os Patriarcas Orientais. Entre os Patriarcas latinos contam-se o Patriarca Latino de Jerusalém, o Patriarca das Índias Orientais, o Patriarca de Lisboa e o Patriarca de Veneza.

Os Patriarcas, quer sejam do rito latino ou do rito oriental, gozam de precedência, ainda que apenas a título honorífico, relativamente a todos os Arcebispos (incluindo os Primazes). E o seu pronome é "Vossa Beatitude".

ARCEBISPO

Os Arcebispos são prelados que, na maioria dos casos, estão à frente das arquidioceses. Se a sua arquidiocese for a sede de uma província eclesiástica (o que pode não acontecer), eles, que se tornariam em arcebispos metropolitanos, normalmente têm também poderes de

supervisão e jurisdição limitada sobre as dioceses (chamadas sufragâneas) que fazem parte da respectiva província eclesiástica.

O título de arcebispo metropolitano é também dado a alguns líderes das Igrejas orientais *sui iuris* que, devido ao seu reduzido tamanho, não puderam ser elevados a Arquidioceses Maiores ou a Patriarcados. Existem também algumas Igrejas orientais *sui iuris* que, não conseguindo satisfazer determinadas condições, tiveram que contentar-se com o grau de Arquidiocese Maior. Para estas Igrejas, o seu governo é entregue a um Arcebispo Maior, que também é eleito pelo seu respectivo sínodo e depois confirmado pelo Papa. Estes Arcebispos maiores são honorificamente superiores do que os demais Arcebispos da Igreja Católica.

Além dos arcebispos metropolitano, existem ainda muitos outros títulos, como por exemplo, o título de Arcebispo titular, que é dado a Arcebispos que não têm jurisdição ordinária sobre a sua arquidiocese; e também o de Arcebispo primaz, que é dado a Arcebispos das circunscrições eclesiásticas mais antigas ou representativas de alguns países ou regiões.

BISPO E OUTROS TÍTULOS EQUIVALENTES

Os **Bispos (Diocesano, Titular, Coadjutor, Auxiliar e Emérito)** são os sucessores diretos dos doze Apóstolos e, por isso, receberam o todo do sacramento da Ordem. Isto lhes confere, na maioria dos casos, jurisdição completa sobre os fiéis da sua diocese. Normalmente, só os bispos diocesanos (e os Eparcas, que é o título equivalente de Bispo nas Igrejas católicas orientais) é que gozam deste poder jurisdicional.

Além dos diferentes tipos de Bispos, existem também vários títulos e cargos que, por lei canónica, são equivalentes ao do Bispo diocesano:

- Abade Territorial/Abade
- Prelado Territorial
- Exarca
- Vigário Apostólico
- Prefeito Apostólico
- Administrador Apostólico
- Ordinário militar
- Ordinário pessoal
- Prelado pessoal
- Eclesiástico Superior de uma missão *sui iuris*
- Administrador Diocesano

PRESBITERADO

Os Presbíteros (ou padres) são os colaboradores dos bispos e só têm um nível de jurisdição parcial sobre os fiéis. Isto porque eles não receberam ainda a totalidade do sacramento da Ordem. Alguns deles lideram as paróquias da sua diocese e têm vários títulos (uns honoríficos, outros nem por isso), como por exemplo:

- Vigário
- Vigário-Geral, Vigário Judicial, Vigário-Episcopal, agem em nome e com a autoridade do Bispo Diocesano.
- Monsenhor (título honorífico; não confere quaisquer poderes sacramentais adicionais)
- Protonotário Apostólico Numerário
- Protonotário Apostólico Supranumerário
- Prelado de Honra de Sua Santidade
- Capelão de Sua Santidade
- Cónego
- Arquimandrita (apenas um título honorífico usado nas Igrejas orientais *sui iuris*)

Existem dois tipos de padres: religiosos e diocesanos. Os padres religiosos professam os votos religiosos de pobreza, castidade e obediência. Pertencem a uma Congregação Religiosa, como por exemplo, os Franciscanos, Salesianos, Scalabrinianos. Vivem uma Regra de Vida própria, com um carisma e vivem em comunidade e são missionários. Já os padres diocesanos ficam ligados à diocese pela qual foi ordenado. É o colaborador do Bispo diocesano. Não professam os votos. Trabalham quase sempre em sua diocese.

DIACONADO

Os Diáconos são os auxiliares dos bispos e possuem o primeiro grau do sacramento da Ordem. São ordenados para o serviço da caridade, da proclamação da Palavra de Deus e para tarefas específicas na liturgia. Existem diáconos temporários (Os celibatários que estão se preparando para o sacerdócio) e permanentes (Homens casados que estão a serviço da Igreja local) segundo rege o Código de Direito Canônico. O ministério do diácono caracteriza-se pelo exercício dos três munus próprios do ministério ordenado, segundo a perspectiva específica da diaconia.

Relativamente ao munus docendi, o diácono é chamado a proclamar a Escritura e a instruir e exortar o povo. Isso é expresso mediante a entrega do livro dos Evangelhos, previsto pelo mesmo rito da ordenação.

O munus santificandi do diácono exerce-se na oração, na administração solene do batismo, na conservação e distribuição da Eucaristia, na assistência e bênção do matrimônio, na presidência ao rito do funeral e da sepultura e na administração dos sacramentais. Faz-se aqui, uma observação importante: sacramentais não são Sacramentos. Sacramentais são bênçãos e objetos utilizados nos sacramentos. São definições diferentes dentro da Igreja Católica. Isto mostra claramente que o ministério diaconal tem o seu ponto de partida e de chegada na Eucaristia e que não pode reduzir-se a um simples serviço social.

Finalmente, o munus regendi exerce-se na dedicação às obras de caridade e de assistência e na animação de comunidades ou setores da vida eclesial, dum modo especial no que toca à caridade cristã. É este o ministério mais típico do diácono.

Um casado pode tornar-se diácono permanente, mas um diácono solteiro (permanente ou temporário) não pode contrair matrimónio.

As características da ministerialidade nata do diaconato são, portanto, bem definidas, como se deduz da antiga praxe diaconal e das orientações conciliares (do primeiro ao último Concílio reconhecido pela Igreja).

LEIGOS

A maioria dos membros da Igreja Católica são leigos, que têm a missão de testemunhar e difundir o Evangelho, bem como uma *vocação própria a de procurar o Reino de Deus, iluminando e ordenando as realidades temporais segundo Deus*, correspondendo *assim ao chamamento à santidade e ao apostolado, dirigido a todos os batizados*. Mas, mesmo assim, eles podem também participar das mais diversas formas no governo e administração das suas igrejas locais, segundo as disposições hierárquicas. A origem da palavra *leigo* vem do grego "*Laos theon*", que significa o "Povo de Deus".

Antigamente com um papel não tão definido, o papel dos leigos foi desenvolvido no Concílio do Vaticano II (1962-1965), gozam de igualdade em relação ao clero, em termos de dignidade, mas não de funções. Desde então, os leigos tornaram-se, como por exemplo, mais ativos e dinâmicos na administração das igrejas, na angariação de fundos, na organização e participação de expressões de culto (sendo, como por exemplo, acólitos, leitores ou membros da cantoria) e de outras atividades paroquiais ou diocesanas, na catequese, no apostolado, na evangelização, na solidariedade social, entre outras áreas. Na diversidade de funções e ministérios não instituídos que os leigos desempenham na Igreja, existe ainda a função de Ministro extraordinário da comunhão.

Atualmente, é frequentemente feita a distinção entre leigos católicos praticantes e católicos não-praticantes, que, segundo quem advoga esta divisão, tende ser cada vez maior nos países desenvolvidos e ocidentais;. Contudo, esta classificação não é secundada pela Igreja Católica, aliás, à luz dos ensinamentos do Magistério da Igreja não faz qualquer sentido, uma vez que, por exemplo, a participação da Missa Dominical é obrigatória, sendo a falta a esta um pecado mortal, que afasta (pelo menos até à confissão) o penitente da graça de Deus.

CONSAGRADOS

As pessoas consagradas, que podem ser leigos, religiosos ou clérigos, normalmente agrupam-se em ordens religiosas ou em institutos seculares, existindo, porém, aqueles que vivem isoladamente ou até em comunidade aberta, junto dos outros leigos não consagrados. Eles decidiram tomar uma vida consagrada "*de modo especial a Deus com a profissão dos conselhos evangélicos: castidade no celibato, pobreza e obediência*". Entre estas pessoas, algumas aceitam levar uma vida de clausura monástica ou conventual.

Esta forma de vida é reconhecida e supervisionada pela Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica (os consagrados de rito oriental são

supervisionados pela Congregação para as Igrejas Orientais), sendo classificada pela Igreja Católica como *"uma resposta livre a um chamamento particular de Cristo, mediante a qual os consagrados se entregam totalmente a Deus e tendem para a perfeição da caridade sob a moção do Espírito Santo"*.

Entre os diferentes tipos de consagrados e títulos existentes destacam-se os seguintes:

- Abade e Abadessa (nas Abadias)
- Monge e Monja (nos Mosteiros)
- Frade e Freira (nos Conventos)
- Eremitas (nos Eremitérios)

PARTICIPANDO DA MISSA PASSO A PASSO

A Missa é simultaneamente sacrifício de louvor, de ação de graças, de propiciação e de satisfação. Nela se encontra tanto o ápice da ação pela qual Deus santificou o mundo em Cristo, como o do culto que os homens oferecem ao Pai, adorando-o pelo Cristo, Filho de Deus. A celebração da Eucaristia é uma ação de toda a Igreja, onde cada um deve fazer tudo e só aquilo o que lhe compete, segundo o lugar que ocupa no Povo de Deus.

Ritos Iniciais

Comentário Introdutório: É feito pelo comentarista da celebração e marca de certa maneira, o início da Santa Missa (A celebração, de fato, só tem início com o Sinal da Cruz, logo após a procissão e o beijo no Altar). Em algumas comunidades é precedido pelo som do sininho, que indica aos fieis presentes para que interrompam suas orações particulares e se unam na Oração Oficial e Comum da Igreja. O comentário inicial convida a participação coletiva dos fieis e visa criar um ambiente propício para oração e a fé. Em geral, o comentário situa os presentes num determinado "tema" que será abordado mais profundamente nas leituras da Bíblia, durante o Rito da Palavra. A assembleia pode ouvir o comentário sentada.

Canto de Entrada: Toda assembleia de pé. Tem a função de abrir a celebração, promover a união da assembleia, introduzir os fieis no Mistério do tempo litúrgico ou da festa e acompanhar a procissão do Bispo, dos sacerdotes, dos diáconos e dos ministros.

Se houver uso de incenso, prossegue até que o altar seja incensado. O Canto de Entrada deve ser um canto que trate do mesmo assunto e motivo da celebração. Os instrumentos musicais terão a função de unir, incentivar e apoiar o canto não devendo cobrir as vozes. Todo este canto e a procissão do sacerdote não deverão ser demasiado longas. O canto deve terminar quando o sacerdote chega ao altar. O ideal é que não falte, porém não havendo canto de entrada, a antífona proposta pelo Missal é recitada pelos fieis, leitor ou pelo Sacerdote.

Antífona de Entrada: São breves palavras que o sacerdote ou diácono fazem para introduzir os fieis na Missa do dia. Em regra, costuma a ser um versículo bíblico que tenha total ligação com o "tema" da missa, com as leituras que serão feitas durante o Rito da Palavra.

Saudação: Toda a assembleia de pé. É um gesto de boas vindas feito pelo presidente da celebração recebendo a todos com alegria. Após a saudação a assembleia responde: "Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo".

Ato Penitencial: Toda a assembleia de pé. Todos são convidados pelo sacerdote a reverem suas faltas, permanecendo-se em silêncio por um tempo. Neste Ato Penitencial, os pecados Veniais (leves) são perdoados de acordo com a vontade. Pode ser recitado ou cantado, conforme convite do presidente. Se cantado sua melodia deve traduzir a contrição de quem pede perdão. Todo o povo deve participar deste canto e os instrumentos devem o acompanhar de modo suave, quase imperceptível. No domingo de Ramos pode ser substituído pela procissão. Na Quarta feira de Cinzas é substituído pela imposição das cinzas ou pode também ser substituído pela benção e aspersão da água. Este Ato é introduzido pelo sacerdote e concluído com a absolvição, também pelo sacerdote que se inclui para deixar claro que não se trata do sacramento da Penitência.

Kyrie, eleison - Senhor Tende piedade: Toda a assembleia de pé. Depois do Ato Penitencial inicia-se o Kyrie, eleison, a não ser que já tenha sido rezado ou cantado no próprio ato penitencial. Nele os fieis aclamam o Senhor, imploram a sua misericórdia e também louvam ao Senhor Jesus pelo perdão, (por olhar por nós com Sua misericórdia). Por via de regra, dada aclamação é repetida duas vezes, não se excluindo nem incluído mais repetições. Se não for cantado, seja recitado.

Glória: Toda a assembleia de pé. É o hino antiquíssimo (século II) pelo qual a Igreja congregada no Espírito Santo, glorifica a Deus Pai e ao Cordeiro. É um louvor as três pessoas da Santíssima Trindade, cantado ou recitado nas Missas dominicais, solenidades ou nas festas dos santos. No tempo do Advento e Quaresma não se reza nem se canta o Glória. Também não se diz nos dias de semana porque perderia o sentido solene. As vezes são cantados uns hinos um pouco diferentes. Há uma proibição explícita de se substituir o texto do hino do Glória por outro texto qualquer (cf. n. 53 da IGMR) o mesmo acontece com o Santo e o Cordeiro de Deus. Não é lícito substituir os cantos colocados no Ordinário da Missa, por exemplo, o Cordeiro de Deus, por outros cantos (cf. n. 366 da IGMR).

Oração (Coleta): Toda a assembleia de pé. Esta oração encerra o rito inicial da Missa. O sacerdote convida o povo a rezar (quando ele diz, Oremos); todos se conservam em silêncio com o sacerdote por alguns instantes, tomando consciência de que estão na presença de Deus e formulando interiormente os seus pedidos. Depois o sacerdote diz a oração que se costuma chamar "coleta", pela qual se exprime a índole da celebração. A assembleia conclui a oração com o Amem. Dentro da oração da coleta podemos perceber os seguintes elementos: invocação, pedido e finalidade.

Liturgia da Palavra

A parte principal da liturgia da palavra é constituída pelas leituras da Sagrada Escritura e pelos cantos que ocorrem entre elas, sendo desenvolvida e concluída pela homilia, a profissão de fé e a oração universal ou dos fiéis. Pois nas leituras explanadas pela homilia Deus fala ao seu povo, revela o mistério da redenção e da salvação, e oferece alimento espiritual; e o próprio Cristo, por sua palavra, se acha presente no meio dos fiéis. Pelo

silêncio e pelos cantos o povo se apropria dessa palavra de Deus e a ela adere pela profissão de fé; alimentado por essa palavra, reza na oração universal pelas necessidades de toda a Igreja e pela salvação do mundo inteiro (cf. n. 55 da IGMR).

1a Leitura: Toda a assembleia sentada. É normalmente tirada dos livros históricos e proféticos da Bíblia; anuncia a salvação que se realizara plenamente em Jesus Cristo. Esta leitura é proclamada da mesa da Palavra (Ambão) por um fiel ou religioso. No final da leitura o leitor diz "Palavra do Senhor" e todos juntos respondem a aclamação "Graças a Deus".

Salmo: Toda a assembleia sentada. Está leitura é proclamada ou cantada da mesa da Palavra (Ambão) ou outro lugar adequado por um fiel ou religioso. É parte integrante da liturgia da palavra, oferecendo uma grande importância litúrgica e pastoral, por favorecer a meditação da palavra de Deus. O Salmo responsorial deve responder a cada leitura e normalmente será tomado do lecionário. O salmista profere os versículos do Salmo perante toda a assembleia que responde dizendo ou cantando o refrão.

2a Leitura: Toda a assembleia sentada. Em geral é tirada das cartas dos apóstolos, que apresentam à comunidade o mistério de Cristo e exortam a vivê-lo. Esta leitura é proclamada da mesa da Palavra (Ambão) por um fiel ou religioso(a). No final da leitura o leitor diz "Palavra do Senhor" e todos juntos respondem a aclamação "Graças a Deus".

Canto de Aclamação ao Evangelho: Toda a assembleia de pé. Esta aclamação constitui um rito ou ação por si mesma, através da qual a assembleia dos fieis acolhe o Senhor que lhe vai falar no Evangelho, saúda-o e professa sua fé pelo canto. O Aleluia é cantado em todos os tempos, exceto na Quaresma, sendo iniciado por todos ou pelo grupo de cantores ou cantor, podendo ser repetido. No Tempo da Quaresma, no lugar do Aleluia, canta-se o versículo antes do Evangelho proposto no lecionário. Pode-se cantar também um segundo salmo ou trato, como se encontra no Gradual. (cf. n.62 da IGMR).

O Sinal da Cruz: Toda a assembleia de pé. O sacerdote ou diácono faz o sinal da cruz sobre o Lecionário ou Evangeliário e também, sobre a testa, sobre a boca e sobre o peito (neste caso, rezando em silêncio: "Pelo sinal da Santa Cruz, livre-nos Deus, nosso Senhor, dos nossos inimigos"); e cada fiel se persigna com três sinais da cruz, um sobre a testa, um sobre a boca e um sobre o peito, pedindo a Deus que purifique os nossos pensamentos, as palavras que brotarão das nossas bocas, e o nosso coração. Não é necessário fazer o quarto sinal da cruz no final.

Evangelho: Toda a assembleia escuta de pé. O Evangelho é proclamado pelo Padre ou Diácono. É o ponto culminante da Liturgia da Palavra. A Palavra de Deus é sinal de presença de Cristo e deve ser proclamada em toda celebração. Para se dar mais destaque ao anúncio da Palavra de Jesus, é bom que dois ministros ou acólitos segurem uma vela em cada lado do Ambão onde o diácono (ou o sacerdote) se faz a proclamação do Evangelho.

Homilia: Toda a assembleia sentada. A Homilia (que significa conversa familiar) é feita pelo Bispo, Padre ou pelo Diácono. Diferente do sermão ou de outra forma de pregação,

ela tem o objetivo de relacionar o texto com a vida dos fieis. O ministro da celebração traz a mensagem da Palavra para a vida da comunidade, convidando os fieis para praticar o que ela propõe.

Oração Universal (Profissão de Fé): O símbolo ou profissão de fé tem por objetivo levar todo o povo reunido a responder à palavra de Deus anunciada da sagrada Escritura e explicada pela homilia, bem como, proclamando a regra da fé através de fórmula aprovada para o uso litúrgico, recordar e professar os grandes mistérios da fé, antes de iniciar sua celebração na Eucaristia. Não pode faltar nas Missas dominicais, nas solenidades, na celebração do Batismo, da Crisma e Primeira Comunhão. É um absurdo substituir o Creio por formulações que não expressam a fé como é professada nos símbolos mencionados.

Oração dos fieis: Toda a assembleia de pé. As intenções devem relacionar-se com o tema do Evangelho, com as necessidades da Igreja, com os poderes públicos, com os que sofrem qualquer dificuldade, com a comunidade local. Pode ser cantada, em ladainha, fórmulas, espontâneas. Uma pessoa diz a intenção e todos respondem conforme combinado. Esta oração vem logo após a homilia ou a oração de Creio. Cabe ao sacerdote introduzir esta oração por meio de uma breve exortação e concluindo com uma suplica.
Liturgia Eucarística

Com a Oração Universal dos Fiéis concluímos o primeiro momento da celebração, a Liturgia da Palavra. Todas as atenções da comunidade reunida estavam voltadas para o anúncio da Palavra: o lecionário, o Ambão, os leitores, a homilia, próprios do momento da Palavra. O Altar, embora ocupando a centralidade do presbitério, ainda não é o centro da ação litúrgica. Por isso, tanto os leitores como o presidente da celebração fazem uma inclinação profunda para o altar, antes de subir até o Ambão para as leituras e a proclamação do Evangelho. Concluída a Oração Universal dos Fiéis, todas as atenções se voltam para o Altar, para onde, agora todos convergem: o presidente, os ministros, a assembleia.

A Liturgia Eucarística consiste essencialmente na ceia sacrificial que, sob os sinais do pão e do vinho, representa e perpetua no altar o sacrifício pascal do Cristo Senhor. Sacrifício e ceia estão unidos de modo tão íntimo que, no momento mesmo em que se realiza e oferece o sacrifício, ele é realizado e oferecido sob o sinal da ceia. Por conseguinte, são dois os momentos principais da Liturgia Eucarística: a grande oração eucarística, dentro da qual se realiza e se oferece o sacrifício, e a santa comunhão, com a qual se participa plenamente, na fé e no amor, do próprio sacrifício. O altar é o centro visível da liturgia eucarística.

Estrutura da Liturgia Eucarística

- Preparação das Oferendas
- Lavabo
- Oração sobre as Oferendas
- Oração Eucarística
- Prefácio
- Epiclese
- Narrativa da Ceia

- Anamnese
- Oblação
- Intercessões
- Doxologia Final
- Comunhão
- Pai Nosso
- Rito da Paz
- Fração do Pão
- Procissão para a Comunhão
- Oração depois da Comunhão
- Ritos Finais
- Avisos
- Benção
- Despedida

• **Preparação das Oferendas:** Toda a assembleia sentada. No início da liturgia eucarística são levadas ao altar as oferendas (pão e vinho) que se converterão no Corpo e Sangue de Cristo. Primeiramente prepara-se o altar ou mesa do Senhor, que é o centro de toda a liturgia eucarística, colocando-se nele o corporal, o purificador, o missal e o cálice, a não ser que se prepare na credência. A seguir, trazem-se as oferendas. É louvável que os fiéis apresentem o pão e o vinho que o sacerdote ou o diácono recebem em lugar adequado para serem levados ao altar. Embora os fiéis já não tragam de casa, como outrora, o pão e o vinho destinados à liturgia, o rito de levá-los ao altar conserva a mesma força e significado espiritual. Também são recebidos o dinheiro ou outros donativos oferecidos pelos fiéis para os pobres ou para a igreja, ou recolhidos no recinto dela; serão, no entanto, colocados em lugar conveniente, fora da mesa eucarística. O canto do ofertório acompanha a procissão das oferendas (cf. n. 37, b) e se prolonga pelo menos até que os dons tenham sido colocados sobre o altar. As normas relativas ao modo de cantar são as mesmas que para o canto da entrada (cf. n. 48). O canto pode sempre fazer parte dos ritos das oferendas, mesmo sem a procissão dos dons.

• **Sentido das gotas de água no vinho:** Toda a assembleia sentada. O vinho, segundo a Sagrada Escritura, lembra a Redenção pelo sangue e de modo particular a Paixão de Cristo, ao passo que a água traz a mente o povo de Deus salvo das águas e o novo povo de Deus nascido das águas do Batismo. Assim como as gotas de água colocadas no vinho somem totalmente, são assumidas pelo vinho, transformadas, por assim dizer, em vinho, no Sacrifício da Missa nós devemos entrar em Cristo, Identificar-nos com Ele, fazer-nos um com Ele.

• **Lavabo:** Toda assembleia sentada. O sacerdote lava as mãos, ao lado do altar, exprimindo por esse rito o seu desejo de purificação interior.

• **Oração sobre as Oferendas:** Toda assembleia de pé. Depositadas as oferendas sobre o altar e terminados os ritos que as acompanham, conclui-se a preparação dos dons e prepara-se a Oração eucarística com o convite aos fiéis a rezarem com o sacerdote, e com a oração sobre as oferendas.

• **Oração Eucarística:** Toda a assembleia de pé. A Oração eucarística, centro e ápice de toda a celebração, prece de ação de graças e santificação. O sacerdote convida o povo a elevar os corações ao Senhor na oração e ação de graças e o associa à prece que dirige a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo, em nome de toda a comunidade. O sentido desta oração é que toda a assembleia se una com Cristo na proclamação das maravilhas de Deus e na oblação do sacrifício. Forma um todo, que comporta diversos elementos:

Santo: Toda a assembleia de pé. É parte própria da Oração Eucarística, e é proferida ou cantada por toda assembleia com o sacerdote, antes da consagração. É um rito da Santa Missa. Não podemos perder o sentido original da grande aclamação a Deus, dizendo Três vezes "Santo". Esta repetição é um reforço de expressão para significar o máximo de santidade. É como se dissesse "Deus é santíssimo". Nós cantamos/rezamos o cântico que os serafins proclamaram diante do trono celeste (Is 6,3). 1. No ano da morte do rei Ozias, eu vi o Senhor sentado num trono muito elevado; as franjas de seu manto enchiam o templo. 2. Os serafins se mantinham junto dele. Cada um deles tinha seis asas; com um par (de asas) velavam a face; com outro cobriam os pés; e, com o terceiro, voavam. 3. Suas vozes se revezavam e diziam: Santo, santo, santo é o Senhor Deus do universo! A terra inteira proclama a sua glória! 4. A este brado as portas estremeceram em seus gonzos e a casa, encheu-se de fumo. É o reforço de expressão para significar o máximo da Santidade. Faz parte integrante da Oração Eucarística.

Existem ao menos três elementos fundamentais:

- 1 – A santidade de Deus – Santo, Santo, Santo, Senhor Deus...
- 2 – A majestade de Deus – O céu e a terra proclamam a vossa glória
- 3 – A imanência de Deus – Bendito o que vem em nome do Senhor...

O Santo deve ser integral. Portanto, não se trata de um "canto de Santo". Todo ele é bíblico. Outro motivo para que o texto não seja substituído por outro canto qualquer "de Santo" é que a maioria das Orações Eucarísticas retoma o tema do Deus santo para continuar a narração das maravilhas de Deus e fazer a transição para a epiclesse ou invocação do Espírito Santo, como na II Oração eucarística. Não é lícito substituir os cantos colocados no Ordinário da Missa, por exemplo, o Santo, o Cordeiro de Deus, por outros cantos (IGMR 366)

• **Narrativa da Ceia e Consagração:** Toda a assembleia ajoelhada. Quando pelas palavras e ações de Cristo se realiza o sacrifício que ele instituiu na última Ceia, ao oferecer o seu Corpo e Sangue sob as espécies de pão e vinho, e ao entregá-los aos apóstolos como comida e bebida, dando-lhes a ordem de perpetuar este mistério. Ajoelhar é sinal de adoração, humildade e penitência, e se por motivos sérios não se puder ajoelhar, fica-se de pé e faz-se uma profunda inclinação (reverência) nas duas vezes que o presidente fizer a genuflexão – Neste momento não se deve permanecer de cabeça baixa.

Enquanto o Sacerdote celebrante pronuncia a Oração Eucarística, não se realizarão outras orações ou cantos e estarão em silêncio o órgão e os outros instrumentos musicais, salvo as aclamações do povo, como rito aprovado, de que se falará mais adiante (cf. RS 53). É um momento íntimo de profunda adoração (nesse momento o mistério do amor do Pai é

renovado em nós. Cristo dá-se por nós ao Pai trazendo graças para nossos corações). Após este momento o padre diz Eis o mistério da Fé, aqui a indicação é que todos permaneçam de pé.

- **Anamnese (recordação, comemoração):** Toda a assembleia de pé. Memorial (ação que torna atual o momento da Ceia) na qual cumprindo a ordem recebida do Cristo Senhor, a Igreja faz a memória do próprio Cristo relembrando principalmente a sua bem aventurada paixão, a gloriosa ressurreição e a Ascensão aos céus. Esta oração leva a oblação.

- **Oblação:** Toda a assembleia de pé. A Igreja reunida realizando esta memória oferece a Deus Pai no Espírito Santo, a hóstia imaculada, e deseja que os fiéis se ofereçam a Cristo buscando aperfeiçoar-se cada vez mais, na união com Deus e com o próximo.

- **Intercessões:** Toda a assembleia de pé. Expressa que a Eucaristia é celebrada em comunhão com toda a Igreja, tanto celeste como terrestre, que a oblação; é feita por ela e por todos os membros vivos ou falecidos, que foram chamados a participar da redenção e da salvação obtidas pelo Corpo e Sangue de Cristo.

- **Doxologia Final:** Toda a assembleia de pé - Fórmula de louvor a Glória de Deus. Parte própria dos Sacerdotes. Exige a Oração Eucarística que todos escutem com reverência e em silêncio, dela participando pelas aclamações previstas no próprio rito. A participação da assembleia na doxologia acontece pelo "Amem". Alias este é o "Amem" por excelência da ação litúrgica; e, por isso, se possível, poderá ser sempre cantado. É o assentimento total da assembleia litúrgica a tudo o que foi pronunciado ministerialmente pelo presidente da celebração durante a Oração Eucarística.

- **Rito da Comunhão:** Sendo a celebração eucarística a ceia pascal, convém que, segundo a ordem do Senhor, o seu Corpo e Sangue sejam recebidos como alimento espiritual pelos fiéis devidamente preparados. Esta é a finalidade da fração do pão e os outros ritos preparatórios, pelos quais os fiéis são imediatamente encaminhados à Comunhão.

- **Pai Nosso:** Toda a assembleia de pé. Na Oração do Senhor pede-se o pão de cada dia, que lembra para os cristãos antes de tudo o pão eucarístico, e pede-se a purificação dos pecados, a fim de que as coisas santas sejam verdadeiramente dadas aos santos. O sacerdote profere o convite, todos os fiéis recitam a oração com o celebrante, e ele acrescenta sozinho o embolismo (livrai-nos de todos os males ó Pai...), que o povo encerra com a doxologia (vosso é o reino e a glória para sempre). Pode ser cantado, porém como se reza (as mesmas palavras, sem acrescentar ou tirar nada).

Não se diz o Amem no final da oração, pois a oração seguinte é continuação.

- **Rito da Paz:** Toda a assembleia de pé. A Igreja implora a paz e a unidade para si mesma e para toda a família humana e os fiéis exprimem entre si a comunhão eclesial e a mútua caridade, antes de comungar do Sacramento. A oração pela paz (Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos, Eu vos deixo a paz...) é uma oração presidencial, que só o celebrantes faz, pois ele age in Persona Christi – na Pessoa de Cristo. Ao final o

presidente da celebração convida os fieis a saudarem-se uns aos outros. Convém, no entanto, que cada qual expresse a paz de maneira sóbria apenas aos que lhe estão mais próximos. A Instrução *Redemptionis Sacramentum*, publicação brasileira, diz: Não se execute qualquer canto para dar a paz, mas sem demora se recite o “Cordeiro de Deus”. (cf RS. 72)

- **Fração do Pão:** Toda a assembleia de pé. O gesto da fração realizado por Cristo na última ceia, que no tempo apostólico deu o nome a toda a ação eucarística, significa que muitos fiéis pela Comunhão no único pão da vida, que é o Cristo, morto e ressuscitado pela salvação do mundo, formam um só corpo (1Cor 10, 17).

O sacerdote parte a hóstia grande e coloca uma parte da mesma dentro do cálice, que significa a união do Corpo e do Sangue do Senhor na obra da salvação, ou seja, do Corpo vivente e glorioso de Cristo Jesus. Durante a fração do pão: Esta invocação (*Angus Dei*), de origem Bíblica (Jo 1,29), é o canto da assembleia e deve ser iniciada pela assembleia e faz alusão ao Cordeiro Pascal, que se imola e tira o pecado do mundo. Pode ser recitada ou cantada, mas a assembleia deve participar da última petição: dai-nos a paz. O sacerdote se prepara, rezando em voz baixa, para receber frutuamente o Corpo e o Sangue de Cristo. Os fieis fazem o mesmo rezando em silêncio. A seguir o sacerdote mostra aos fieis o pão eucarístico que será recebido na comunhão e convida-os a ceia de Cristo, e, unindo-se aos fieis o sacerdote faz um ato de humildade usando as palavras do Evangelho.

- **Procissão para a Comunhão:** Os que se encontram preparados, deverão ir devagar e em oração. Ao chegar perto do ministro, façam um ato de reverência antes de receber o Santíssimo Sacramento, no local e de modo adaptado, contando que não se perturbe o ritmo no suceder-se dos fieis.

- **Comunhão:** Deverá o fiel estar em pelo menos 1 hora em Jejum e poderá ser recebida de dois modos (conforme orientação da Igreja local): Na Mão: Deverá estar a mão esquerda aberta sobre a mão direita, com a palma virada para cima, na frente do corpo, à altura do peito onde é colocada Hóstia. Com a mão direita deve-se levar a Hóstia até a boca. Deverá ser consumida na frente do Celebrante ou do Ministro. Depois, em atitude de recolhimento, volta-se para o lugar, ficando sentados ou ajoelhados. Não se deve comungar andando, mas quem recebeu a partícula sagrada, afaste-se para o lado (a fim de deixar a pessoa seguinte aproximar-se) e, parado, comungue. Em 05/03/1975 a Santa Sé concedeu aos Bispos do Brasil a faculdade de permitirem a Comunhão na mão em suas respectivas dioceses, desde que sejam observadas as seguintes norma: (seguem algumas delas). A hóstia deverá ser colocada sobre a palma da mão do fiel, que levará à boca antes de se movimentar para voltar ao lugar. Ou então, embora por varias razões isto nos pareça menos aconselhável, o fiel apanhará a hóstia na patena ou no cibório, que lhe é apresentado pelo ministro que distribui a comunhão, e que assinala seu mistério dizendo a cada um a formula: “O Corpo de Cristo”. É, pois, reprovado, o costume de deixar a patena ou o cibório sobre o altar, para que os fieis retirem do mesmo a hóstia, sem a apresentação por parte do ministro. É necessário tomar cuidado com os fragmentos, para que não se percam, e instruir o povo a seu respeito, e também recomendar que os fieis tenham as mãos limpas. Nunca é permitido colocar a mão do fiel a hóstia já molhada no cálice. Estas normas se encontram na carta, datada de 25/03/1975, pela qual a Presidência

da conferência Nacional dos Bispos do Brasil transmitia a cada Bispo as instruções da Santa Sé. Na Boca: Fieis se aproximam do celebrante ou Ministro e recebem a comunhão sobre a língua. Depois, em atitude de recolhimento, voltam para o lugar, ficando sentados ou ajoelhados. Enquanto o sacerdote e os fieis recebem o Sacramento entoa-se o canto da Comunhão, que exprime, pela unidade das vozes, a união espiritual dos comungantes, demonstra a alegria dos corações e torna mais fraternal a procissão dos que vão receber o Corpo de Cristo. O Canto começa quando o sacerdote comunga, prolongando-se oportunamente, enquanto os fieis recebem o Corpo de Cristo. Após o sacerdote ter feitos as purificações, ele volta à cadeira. Se for oportuno pode-se guardar durante algum tempo um sagrado silêncio. Embora não previsto, pode-se entoar um salmo, hino, ou outro canto de louvor.

• **Oração depois da Comunhão:** Toda a assembleia de pé. O sacerdote de pé diz: Oremos. Nesta oração o sacerdote implora os frutos do mistério celebrado e o povo, pela aclamação Amem, faz a sua oração.

• Ritos Finais

Avisos: Toda a assembleia sentada. Deverão ser dados da na mesa do comentarista. É o momento mais adequado para breves homenagens, que as comunidades gostam de prestar em dias especiais ou algum comunicado da comunidade. É útil uma mensagem final, na qual se exorte a comunidade a testemunhar pela vida a realidade celebrada.

Benção: Toda a assembleia de pé. Parte própria do celebrante. Aqui se faz uma leve inclinação para receber a benção.

Despedida: Toda a assembleia de pé. Parte própria do diácono ou do celebrante, para que cada qual retorne às suas boas obras, louvando e bendizendo a Deus. Um canto final, se oportuno, embora não previsto, pode ser entoado e encontrará maior receptividade neste momento, do que mais tarde. Só se deixa o lugar após o celebrante ter se retirado do altar.

“Na celebração da Missa os fiéis constituem o povo santo, o povo adquirido e o sacerdócio régio, para dar graças a Deus e oferecer o sacrifício perfeito, não apenas pela mão do sacerdote, mas também juntamente com ele. Por isso deve ser evitado qualquer tipo de individualismo ou divisão, a fim de formem um único corpo. Tal unidade se manifesta muito bem quando todos os fieis realizam em comum os mesmos gestos e assumem as mesmas atitudes externas”.

(Trabalho realizado por Diácono Marco Carvalho).

UMA MENSAGEM ESPECIAL AOS IDOSOS

Por que uma mensagem especial aos idosos na introdução deste livro?

Em razão de que a espiritualidade, o foco da atenção nos ensinamentos da Bíblia, o aumento ou reencontro com a religiosidade, o encanto em ouvir os cantos católicos e o

interesse nos assuntos relacionados a Deus se manifestam mais fortemente entre os idosos.

Uma simples observação nas missas e outros eventos religiosos pode comprovar que a maioria dos presentes é formada por idosos.

E já me falaram que isto ocorre em razão do medo da morte e de seus mistérios. Mas, eu, particularmente, não acho que é isto não!

Os idosos passaram por toda uma vida com as mais felizes e amargas experiências, deram valores aos mais diversos assuntos que foram se alterando, passaram pela fase o materialismo, do consumismo, da competição no trabalho, de falsos prazeres.

Agora, com toda esta experiência acumulada e por conhecerem muito bem o que é a vida, uma nova realidade se lhe apresenta pela frente que é a espiritualidade e a religiosidade, uma vez que, o cansaço e o desânimo com as coisas mundanas, parecem não mais satisfazer a sua alma.

A paz e tranquilidade, tão necessária e almejada nesta fase da vida, não são mais encontradas nas rotinas e experiências impostas pela sociedade humana.

Assim, os idosos, quase que instintivamente, encontram um novo valor, um valor mais verdadeiro e muito mais importante de sentido em sua existência, na descoberta de uma maior espiritualidade, na dedicação à religiosidade e no interesse em conhecer melhor seu Deus...

Entretanto, iluminado e feliz é aquele que descobre a importância da espiritualidade, a dedicação à religião e a devoção a Deus, o mais cedo possível.

Descobre a verdade da Palavra de Deus e sua importância para a vida...

E que teve a felicidade de ter pais que souberam transmitir este valor espiritual aos seus filhos, desde a mais tenra idade...

Veja o relato abaixo, constante do livro: "Se Pudessem Voltar no Tempo, Estas 500 Pessoas não..." (do mesmo autor):

18 – Afastei-me da igreja e senti quanto isto foi prejudicial à minha família...

Meus pais, infelizmente, não nos acostumaram a frequentar missas. Eles eram comerciantes e trabalhavam dia e noite para garantir o sustento e suprir as necessidades de uma numerosa família. Mas, quando completei nove anos, a minha escola, em conjunto com a Igreja São Judas Tadeu, organizou a primeira comunhão de nossa turma.

Antes desta cerimônia, a classe tinha que participar de aulas de catecismo que se realizavam no salão paroquial, junto com dezenas de outras crianças. As aulas eram ministradas pelo rigoroso e inclemente padre Clemente.

Era um padre de expressões sérias, falava alto e tomava o catecismo com muito rigor. Após as aulas de catecismo, a igreja passava filmes, geralmente de Tarzan, Nyoka (uma Tarzan feminina) e O Gordo e o Magro. E as crianças não gostavam de perder as aulas de catecismo para não perder os filmes!

E o Padre Clemente, ao final da aula, corria o salão com um ar austero, procurando crianças para responder perguntas sobre o catecismo. Confesso que eu ficava apavorado nestas horas. Por quê? Porque as crianças que não sabiam responder as perguntas eram colocadas na frente do salão paroquial de costas para a tela e, assim, não assistiam ao filme.

Hoje esta prática pode até ser considerada não recomendável, mas era o rigor da educação que as crianças tinham naquela época. Mas, não fiquem mal impressionados com o padre Clemente. Ele era um bom padre.

Naquele tempo, estamos falando dos idos de 1950, a educação das crianças marchava ao ritmo do rigor, respeito e disciplina. Havia rigor na educação pelos padres, pais, professores, avós. Eles impunham o respeito e tinham o respeito.

E lá ia o padre Clemente circulando pelo salão, apontando para uma criança: "Você! Quais são os 7 pecados capitais?". "Você! Quais são os 10 mandamentos da lei de Deus?". "Você! Quais eram os nomes dos apóstolos?". "Você! Qual foi o imperador que condenou Jesus à crucificação?".

Eu abaixava a cabeça quando o padre Clemente passava pelos corredores do salão paroquial para não ser notado. Nada feito! Ele fazia as perguntas exatamente para as crianças que assim procediam. Uma vez fui parar na frente do salão e lamentava perder o filme. Eu esquecera o nome de um dos três reis magos! Melchior havia traído minha memória!

O filme Tarzan era um seriado e a continuidade do último capítulo tinha me deixado muito aflito e curioso em acompanhar como o Tarzan escaparia de uma situação de grande perigo. Mas, na maioria das vezes, o padre Clemente relaxava o castigo e, logo após o início do filme, liberava as crianças castigadas.

Assim, pude ver o Tarzan vencer a luta contra um feroz leão! Fiquei aliviado! Após minha primeira comunhão, eu passei a assistir missas todos os domingos e me sentia muito bem com isto. Entretanto, ao me casar e ter filhos, uma prioridade se estabeleceu em minha vida – dar foco no meu trabalho, progredir na empresa, elevar o padrão social da família.

As missas de domingos ainda estavam presentes na rotina da minha família. Mas, com o passar do tempo, nossa presença foi rareando até que deixamos de lado este hábito cristão. Assim, meus filhos cresceram da mesma forma que eu cresci – sem ver nos pais o exemplo de religiosidade. E isto não foi bom para a nossa família e para a complementação da educação moral e espiritual deles.

Se eu pudesse voltar no tempo, eu não... abandonaria minha rotina de levar a família para assistir as missas todos os domingos. Isto nos levou a dar um valor maior ao lado material da vida, em detrimento do valor espiritual que a religião assegura. Meus filhos hoje são relativamente apáticos aos assuntos religiosos e eu sinto que isto faz falta na vida espiritual deles.

BEM VINDO À TERCEIRA IDADE

Seja bem-vindo à Terceira Idade!

Passar por tantos desafios, frustrações, ameaças e problemas e conseguir chegar à velhice não era um grande objetivo seu? Pois é, você conseguiu! A velhice chegou! E agora?

Algo que parecia tão longínquo no tempo, finalmente aconteceu. Aposentado e inativo, você se depara agora com uma situação anterior de 'sem tempo para nada' para outra de 'com tempo para tudo'.

E o que fazer?

Aprender como envelhecer com inteligência e conseguir conviver feliz com outras pessoas e sobreviver nesta fase de um novo aprendizado na vida. Ao contrário que muitos pensam, este aprendizado vai exigir de você todo o talento, capacidade, habilidade, sabedoria e experiência acumuladas ao longo de sua vida.

Somente o fato de envelhecer vai lhe garantir compreensão, aceitação, atenção, cuidado e carinho dos que o cercam. Mas, talvez, não a nível que você esperava! Ao contrário, o seu comportamento nesta nova fase de sua vida é que será um fator determinante para lhe garantir a conquista e manutenção de amizades e a sua permanência feliz e tranquila em família.

Eu pude constatar, por outro lado, que muitos outros idosos mantinham boas amizades e uma relação amistosa com os seus familiares e eram tratados com atenção e carinho. E, nestas situações, se podia confirmar a flexibilidade que demonstravam e suas maneiras de ser que não conflitavam com os agora 'donos' da casa. Isto graças a um comportamento adequado e positivo!

Este comportamento demonstrava que eram pacientes, cordatos, não ciumentos, respeitadores da nova hierarquia da casa, atenciosos, prestativos, não se intrometiam em assuntos que não lhes diziam respeito, tinham sempre um jeito amável de ser e um sorriso a dar. Pude, assim, descobrir que a maioria das pessoas não se prepara para a velhice. Elas deixam as coisas acontecerem e acreditam que o simples fato de terem dedicado uma vida inteira para criar e educar seus filhos, e muitas vezes até os netos, dá-lhes o crédito e a segurança de um carinho, respeito, atenção, proteção e cuidado até o fim de suas vidas. Ledo engano! Isto pode ser até verdade para uma minoria. Porém, não é o que se confirma para a maioria de nossos idosos.

Na verdade, as pessoas parecem se dar conta que realmente envelheceram quando se aposentam. Antes disto, enquanto estão na ativa mesmo trabalhando até uma idade mais avançada, as pessoas não têm tempo para perceber que envelheceram, apesar de que todos à sua volta já constatarem isto e, não raras vezes, as aconselham a parar e desfrutar da vida.

Outra constatação, que deve merecer a atenção e preocupação de todos, é como a vida passa rápido.

Basta fazer esta pergunta a qualquer idoso que encontrar pela frente. As respostas, com certeza, serão algo assim: 'Meu Deus, como o tempo voou!', 'Muito rápido, parece que foi ontem que casei e tive o meu primeiro filho!', 'A vida passou e nem me dei conta!', 'Passou como um vento!'. Assustador, não? E sabem por que a vida passa rápido? Porque temos pressa de envelhecer! Parece paradoxal, mas não deixa de ter um fundo de verdade.

Temos pressa em sair do berço e engatinhar. Engatinhando, temos pressa de andar. Andando, temos pressa de correr. E esta nossa corrida em direção à velhice tem o pleno apoio de nossos pais. Eles torcem para nos ver na escola. Na escola, eles torcem para nos ver formados. Formados, eles torcem para nos ver casados. Casados, eles torcem para que nasçam seus netos.

E nós continuamos nesta louca corrida em direção frenética à velhice. Formados na escola, apressamo-nos em trabalhar. Trabalhando, competimos e lutamos no ambiente de trabalho para ganhar promoções e aumento de salários. Elevando nosso poder aquisitivo, compramos mil e uma coisas nos comprometendo com despesas que vão nos infernizar uma vida toda para pagar. Por fim, não vemos a hora de ver nossos filhos formados e independentes para que possamos, enfim, curtir a vida e usufruir o que ganhamos e conseguimos acumular. Quando? Quando a velhice chegar! Assim, ela chega a um piscar de olhos!

E a razão para isto, em minha opinião, é que as pessoas não vivem o presente minuto a minuto e não se contentam com o que têm. Assim, os mais jovens estão sempre no futuro e com crescente pressa de atingir seus objetivos cada vez mais ambiciosos, esquecendo-se de curtir a plena energia as dádivas e as graças do presente. Já os velhos estão sempre no passado e, igualmente, não aproveitam como poderiam os minutos preciosos e finais do presente. No decorrer de nossas vidas aprendemos a administrar os sonhos e as conquistas. Na velhice temos que aprender a administrar nossas perdas e frustrações!

A aposentadoria é um processo de aprendizado na vida e muito mais complexo do que a princípio nos parecia. É uma fase para se resgatar valores perdidos e esquecidos...

Faça a felicidade das pessoas que o rodeiam e seja feliz você mesmo! Esse é o princípio para que sua vida seja significativa e saudável. Cuide-se antes de qualquer coisa! Você é o seu maior patrimônio. Aproveite esta rara existência que, por enquanto, você tem à sua disposição!

E os idosos? Será que todos gostariam de voltar ao passado, serem jovens e começarem tudo de novo? Você pode não acreditar, mas não são todos que responderiam 'sim'. Talvez, a maioria responderia 'não'.

Vejam a surpreendente resposta verdadeira de um idoso:

- Naturalmente toda a pessoa com certa idade gostaria de poder voltar ao seu tempo de juventude. Mas, não é o meu caso. Durante minha vida eu tive que lutar muito, competir com pessoas poderosas, crescer na vida à custa de muito esforço, sofrimento e dedicação no meu trabalho e, em muitas vezes, até tendo que enfrentar humilhações para aprender. Tive que abandonar a família para, paradoxalmente, sustentar e proteger a própria família. Não, não gostaria de passar por tudo isto novamente. A minha fase agora é, talvez, a melhor fase que estou vivendo em toda a minha vida, apesar dos problemas de saúde que o tempo, infelizmente, premia os mais idosos. O velho, Ricardo, é um vencedor, uma pessoa de sucesso e é assim que dever ser visto pelos mais jovens. Eles já chegaram lá, venceram os obstáculos da vida e continuaram mantendo a própria vida. E não foram poucos os obstáculos. Passaram pelos riscos da violência, das doenças, passaram por depressões e frustrações. É assim que eu me sinto. Hoje eu estou mais tranquilo, sinto-me feliz e em paz comigo mesmo. Deixei para trás todo o lixo inútil que eu mantinha em minha mente e que me davam paradigmas errados de vida. Se um problema antes me estressava ao extremo, hoje eu encaro um problema com serenidade e tranquilidade. Durmo bem. Sinto-me seguro. Definitivamente, não gostaria de voltar atrás e passar por tudo novamente. Estou usufruindo a paz que somente a sabedoria, conquistada através de muitos anos de vida, dá. E é esta sabedoria que eu e muitos velhos procuramos transmitir aos mais jovens. Mas, na maioria das vezes, é infrutífero. O jovem quer passar por suas próprias experiências, por mais dolorosas que sejam. Assim, a sabedoria dos mais velhos nem sempre, ou quase sempre, não é bem vinda.

A maior sabedoria que alguém pode demonstrar ao envelhecer é saber viver cada dia que Deus lhe permitir viver. Assim sendo, procure participar, trocar experiências, enriquecer os seus conhecimentos, atualizar as suas informações. Uma mente ativa ajuda no retardamento dos efeitos do envelhecimento. Nunca deixe de curtir a vida e as coisas boas que ela lhe oferece porque a velhice chegou. Sua vida é um histórico de muitas realizações e sucessos. É hora agora de esquecer as frustrações e fracassos, que com certeza foram menores, e curtir sua vida da forma mais natural possível.

A vida é uma longa peça teatral onde, a cada etapa, abre-se uma cortina e nos mostra novas realidades. E já vimos muitas cortinas se abrirem em nossa existência e, em cada fase, mudamos nossos conceitos, quer quanto às ideias, quer com relação às pessoas, à medida que novas realidades se nos apresentaram pela frente. A cada dia, acrescentamos novas paisagens e novas cores, de acordo com as realidades que vamos descobrindo. Estes novos ambientes que vamos encontrando nesta fase da vida não acontecem de repente. Eles vão surgindo de forma natural no decorrer da vida e vamos nos enquadrando às novas realidades, modificando nosso modo de ser. E isto querendo ou não!

O segredo do saber envelhecer é conservar a autoestima, o amor pela vida, o entusiasmo em fazer as coisas novas, alimentar sonhos, ocupar a mente positivamente, mantendo

sempre o interesse por nós mesmos e pelos outros que nos rodeiam. Dizem os geriatras que as pessoas devem fazer exercícios físicos e mentais em todas as fases desta nova vida, cuidando do corpo com uma alimentação sadia, exercitando-se com algum trabalho ou ações que lhes deem um sentido de utilidade.

Assim, é evidente que, com o avançar da idade, você deve se preparar e estar disposto a enfrentar uma evolução. E esta evolução vai determinar mudança de hábitos, formas de se comportar, vestir, relacionar, ocupar o seu tempo, pensar. É um conselho importante - não se afaste dos jovens! Eles são fontes de energia, alegria de viver, crescimento pessoal e mudanças. Cultive amizades com pessoas jovens e transforme esta amizade em um verdadeiro tônico da juventude para você.

Você sempre viveu com garra e entusiasmo toda a sua vida e prove agora na velhice que você vai ser coerente neste mesmo sentido.

Viva intensamente cada dia valorizando tudo e todas à sua volta. Lembre-se sempre que a velhice é um processo de aprendizado contínuo como foi em toda a sua vida. Eduque-se diariamente para a velhice conhecendo-se melhor, explorando suas qualidades, discernindo os atos pessoais certos e errados, continuando aprender com os erros. A vida se renova a cada dia. Você precisa acompanhar esta renovação. Torna-se velho quem não acompanhar este processo de renovação, qualquer que seja a idade.

Faça planos, sonhe com objetivos, lute por ideais de uma sociedade melhor, livre-se do lixo que acumulou em sua mente de tantos ressentimentos e humilhações, aprenda a perdoar com sinceridade. Desenvolva o prazer de conversar, viajar, conhecer lugares novos e pessoas diferentes. Seja generoso com todos, desenvolva sentimentos de gratidão por tudo que Deus e a vida lhe deram. Qual é o idoso que não repete diariamente a frase: 'No meu tempo sim é que era um tempo bom!'. À medida que nos tornamos mais velhos a nossa tendência é de nos referirmos constantemente ao passado. Mas, quer um conselho? Procure não viver muito do tempo passado. Seu tempo é hoje, agora! Acredite firmemente que o seu melhor tempo está por vir nos dias que se seguirão.

O mundo do hoje e agora pode lhe oferecer maravilhas e muitas coisas boas. Não perca esta noção. Esta é a sua nova realidade, não o tempo que já passou. A velhice é tempo para contemplação, deslumbramento, silêncio, despojamento de bens materiais e enriquecimento de bens espirituais. É tempo de oração.

É tempo que já aprendemos nos dominar a nós mesmos. A solidão será sua amiga mais íntima e constante na velhice! Na solidão, nós nos sentimos aborrecidos e nos isolamos para refletir, pensar em tudo e em todos e, principalmente, para se encontrar com a gente mesmo, redefinindo rumos, comportamentos, relacionamentos. Isto é natural nesta fase, uma vez que precisamos de um tempo para entrar em novas sintonias e fazer um balanço de nossa vida.

Mas, lute com todas suas forças para não se entregar totalmente à solidão. Procure conviver com as pessoas e usufruir desta vida tão bela que a natureza e as graças de Deus estão lhe oferecendo diariamente.

ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E REENCONTRO COM DEUS

As pessoas exercem sua espiritualidade no grau mais elevado de sua vida quando atingem a terceira idade e se tornam idosos. Nesta fase elas têm muito mais tempo para se dedicarem a Deus, a experiência adquirida que os prazeres materiais não tiveram a importância que acreditavam ter, a maturidade para entenderem que as alegrias dos relacionamentos sociais nem sempre lhes trouxeram paz de espírito. Assim, é no refúgio da igreja que as pessoas idosas se sentem mais amadas, é na igreja que afetivamente as pessoas idosas se encontram, é através da oração que elas mantêm um diálogo amistoso com o Pai.

Na terceira idade as preocupações materiais ficam em segundo plano e é a idade em que mais se valoriza os dons espirituais, que os fortalecem e os enriquecem, deixando para segundo plano o que para eles de alguma forma se tornaram menos importante, as coisas materiais. Assim, não basta estar incluído no contexto social, ter boa saúde física e mental. É absolutamente imprescindível ter uma conexão com Deus. Você nunca se perguntou: Quem sou eu? Quais os propósitos de minha existência? Qual a minha verdadeira missão? Respostas a estas perguntas você somente terá à medida que tiver fé e buscar refúgio na oração e na adoração a Deus.

A nossa espiritualidade, aliada à experiência e sabedoria que acumulamos em vida, nos torna pacientes e tolerantes nos questionamentos dos mais jovens e inexperientes, no enfrentamento dos desafios desta fase da vida e da aceitação da realidade de novos valores que a sociedade impõe aos idosos. Estaremos sempre prontos a oferecer nossa prudência, nossa sabedoria madura, ajudando-os nas descobertas dos caminhos e verdades da vida. A espiritualidade na terceira idade dá o tom para uma velhice tranquila e saudável. Todos nós sabemos que essa etapa da vida requer dos idosos aptidões e habilidades que lhes permitam integrar-se à sociedade em condições e situações diferentes de sua nova realidade.

A fé nos dá a perspectiva de uma vida eterna, de um mundo melhor e sem sofrimentos, uma recompensa de uma vida, dando-nos um suporte para que possamos envelhecer condignamente. A religiosidade nos dá a crença de que nada ocorre ao acaso e que tudo o que acontece na vida é determinado pelo poder superior de Deus. A fé em Deus e a oração nos protegem nos aspectos de saúde, econômico e pessoal, dando-nos paz e conforto em todas as horas de alegria e de dor. A crença religiosa estimula e cria uma energia protetora contra nossos males e ameaças.

A religiosidade é reconhecida como um fator essencial para a saúde psicológica dos idosos, propiciando melhor sensação de bem-estar, satisfação, segurança, esperança e felicidade.

Os idosos tendem a procurar sentido e motivação para a vida, já que perderam o papel produtivo na sociedade. Eles precisam de novos objetivos para viver e a religiosidade se mostra um caminho iluminado para dar sentido a uma existência saudável. A fé em Deus, a oração, nos ajuda a conviver harmoniosamente com as perdas naturais desta fase da vida e com as situações estressantes, possibilitando-nos aceitar e compreender as dificuldades da vida. Pesquisas mostram que até 80% dos idosos que não são sofrem de depressão

possuem compromissos com alguma crença ou religião e desenvolveram um bom nível de espiritualidade.

A fé nos dá o poder do perdão, do arrependimento, de gratidão a todas as graças da vida concedidas por Deus. Nós os idosos devemos assumir nossa grande missão de modelos de sabedoria para todos, temos uma compreensão mais ampla da pessoa humana, somos seguros quanto ao verdadeiro valor das coisas e merecemos viver e ser felizes. Através do idoso se pode compreender e conhecer a compreensão do mundo que nos cerca, aprende-se a descobrir mistérios profundos de amor, de dor, de lágrimas, de felicidade. Enfim, nós somos os detentores da experiência e da sabedoria de vida. Podemos nos transformar em uma fonte aonde os mais jovens e inexperientes venham saciar a sede por sabedoria e experiência.

A religião é a instituição humana mais antiga e duradoura. A religião, através da fé em Deus e da oração, reduz a ansiedade existencial, dando um sentido à vida pela fé na vida eterna. A religião oferece esperança, alívio e caminhos para as pessoas enfrentarem a dor e o sofrimento. Ilumina-nos nas soluções dos conflitos, potencializa nossa força espiritual e mental, estabelece orientação moral, promove união social e saúde mental, nos indica a verdade dos valores espirituais e não materiais, nos torna bondosos e de coração gentil. Enfim, a igreja nos recebe como verdadeiros filhos de Deus. Você está em uma idade excelente para se aprofundar ainda mais no estudo do Evangelho. As igrejas evangélicas e católicas promovem cursos de estudos bíblicos. Esta é uma oportunidade para você. Procure a igreja de sua devoção e matricule-se! Para os idosos impedidos de uma locomoção com facilidade, a TV oferece os programas religiosos de vários cultos e em vários horários.

Portanto, meu velho e querido amigo, creio que não há conselho mais importante para nós idosos que este! Ore! Ore todos os dias! Frequente a igreja ou culto de sua vocação. Todos são bons e têm boas mensagens!

Entretanto, este livro não se destina aos idosos, somente. Ele é dirigido a todos os cristãos que gostam de ouvir os cantos católicos e deles se beneficiarem com ensinamentos de fé e devoção.

Muito bem, prezados leitores! Ao meio de tantos ensinamentos, comentários construtivos e alguns até polêmicos, nós estamos dando nossa contribuição a todos que gostam de saber da história da criação da Igreja Católica e ver as imagens das igrejas matrizes e catedrais de nossas capitais e outras mais simples de nossas milhares de pequenas cidades.

Espero que vocês o achem útil e interessante este livro e encontrem momentos para conversar com Deus...

SUGESTÕES DE CIDADES ONDE O LEITOR PODERÁ ENCONTRAR UM PATRIMONIO COLONIAL DE IGREJAS CATÓLICAS

Muitos turistas e curiosos visitam o Brasil à procura de belas praias e, principalmente, pelo clima tropical. Mas a beleza do nosso país vai muito além de praias paradisíacas e belas

florestas. Mesmo com toda mudança ocorrida com o passar do tempo, existem muitas cidades que conservam patrimônios históricos, despertando o interesse em fazer uma viagem no tempo! Pensando nisso, separamos as 10 cidades históricas no Brasil, que merecem ser conhecidas.

Vejam as sugestões abaixo:

1º. Ouro preto – MG

Município de Minas Gerais que em 1980 foi declarada Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade com sua arquitetura colonial, a região atrai diversos turistas de todas as partes do Brasil. Antes de ser descoberta, Ouro Preto era habitada por povos indígenas e era conhecida como “Vila Rica”, que recebia colonizadores a procura de ouro.

Após a Inconfidência Mineira e a Independência, a cidade recebeu o nome de Ouro Preto, baseado nas riquezas que existiam no local. O destaque é para a arte barroca que reflete principalmente nas igrejas, que foram transformadas por importantes escultores, como o Aleijadinho.

2º. Olinda – PE

A cidade de Olinda também recebeu o título de Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. Duarte Coelho Pereira, em 1537, desenvolveu a cidade fundando o primeiro engenho de açúcar e agricultura, quando a população indígena ainda habitava a região. Em 1630 os holandeses invadiram a cidade incendiando o local e só em 1654, os portugueses voltaram ao poder.

Ao chegar na cidade, visite as igrejas marcadas pelo barroco como a Igreja da Sé, o Convento de São Francisco, a Ladeira da Misericórdia, o casarão colonial antigo e o Mosteiro de São Bento, onde a maior parte é folheada a ouro.

3º. Tiradentes – MG

Basta conhecer Tiradentes para entender seu título de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Após receber algumas denominações, a cidade recebeu esse nome de Tiradentes em homenagem a Joaquim José da Silva Xavier. Considerada um dos centros históricos do Brasil, marcado pela preservação da arte barroca, a cidade foi considerada Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, após recuperar partes históricas das igrejas como as do século 18, casas e monumentos.

A Matriz de Santo Antônio é parada obrigatória, pois carrega traços de Aleijadinho e é a segunda igreja em ouro do país.

4º. Salvador – BA

Quando se trata de história, Salvador é uma das cidades mais importantes da América. Salvador é a capital do estado da Bahia e foi a primeira sede colonial portuguesa do Brasil, descoberta em 1510, após o naufrágio de um navio francês. Em 1549, a região recebeu

embarcações enviadas pelo rei de Portugal, com o objetivo de fundar a cidade, nascendo assim a “São Salvador da Bahia de Todos os Santos”.

Até 1763, Salvador era a primeira capital do país. Logo após o império, foi transferida para o Rio de Janeiro. A cidade foi palco de um dos acontecimentos históricos mais importantes, consolidando a independência do Brasil. No Pelourinho está localizado o Centro Histórico de Salvador, marcado pela arquitetura colonial. Milhares de pessoas são atraídas para a região durante toda época do ano, mas principalmente no carnaval. Salvador foi declarada Patrimônio Mundial pela UNESCO em 1985 e é, historicamente, uma das mais importantes da América.

5°. São João Del Rei – MG

São João Del Rei encanta com a sua arquitetura. Município do estado de Minas Gerais, São João Del Rei é marcada pela variedade arquitetônica da cidade, não se restringindo apenas ao barroco. Em 1701, Tomé Portes Del Rei chegou na região do Porto Real da Passagem, as somente em 1705 o Arraial Novo do Rio das Mortes foi fundado, dando origem a cidade. Alguns anos depois, a região foi palco de conflitos armados que se espalharam por todo o estado. Em 1713, recebeu o nome de São João Del Rei, em homenagem ao rei Dom João V. Naquela época, o ouro e a agricultura eram as principais atividades exercidas.

Quem visita a cidade, percebe claramente que as tradições e lembranças históricas continuam vivas. O Solar dos Neves e a Igreja de Nossa Senhora do Pilar carregam traços da época. Não deixe de conhecer a Igreja de São Francisco de Assis, que chama a atenção pela estrutura. Para finalizar a sua viagem, faça um passeio pela maria-fumaça, apreciando a paisagem da Serra de São José.

6°. Paraty – RJ

Além de toda a história que Paraty é dona, a cidade é pólo do turismo nacional e internacional. Apesar de estar situada entre dois rios, a beleza de Paraty não está nas paisagens, mas sim na arquitetura. A cidade está localizada no Rio de Janeiro e tornou-se independente em 1667, após várias revoltas populares.

Após descobrirem o ouro em Minas Gerais, o governador determinou que as mercadorias só poderiam chegar a Minas ingressando pelo Rio de Janeiro. A cidade também foi importante rota de ciclo do café, até ser substituída pela ferrovia São Paulo-Rio. E devido a mudança no caminho dos produtos, a cidade foi esquecida durante muito tempo, preservando a arquitetura colonial considerando-a Monumento Histórico Nacional. A Igreja de Nossa Senhora dos Remédios é a mais visitada e teve grande importância econômica.

7°. Porto Seguro – BA

Localizada na Bahia, Porto Seguro possui grande importância na história do Brasil. Foi o primeiro local a ser avistado por Pedro Álvares Cabral, ao chegar no país em 1500 e foi fundada em 1534, com a construção de casas, capelas e armazéns. O Marco do

Descobrimento, situado na Praça Pero Campos de Tourinho, na Cidade Alta. O monumento marca a chegada dos portugueses ao Brasil.

Além de apreciar as construções históricas, você pode observar também uma vista incrível do mar. Outro ponto turístico é a Igreja de Nossa Senhora da Pena, onde estão guardadas imagens históricas e foi construída em 1535.

8°. Congonhas – MG

Congonhas, em Minas Gerais, foi um importante centro de mineração. A região era conhecida como “Congonhas do Campo”, devido a uma planta medicinal encontrada no local e pessoas de diversas partes do mundo visitavam a região em busca de cura para doenças. Até hoje, a região é considerada centro de peregrinação, reunindo fiéis que procuram o fim de suas aflições. Com o passar dos anos, passou a ser apenas Congonhas.

Chegando na cidade, já é possível observar monumentos do barroco. No alto de uma colina está a riqueza barroca de Aleijadinho, marcada no conjunto arquitetônico da cidade. O Santuário do Bom Jesus de Matosinhos é considerado Patrimônio da Humanidade desde 1985. É o local mais procurado da região, onde estão as famosas imagens dos doze profetas, esculturas em tamanho real. Além do santuário, Aleijadinho também é responsável por imagens esculpidas, localizadas em seis capelas que formam o Jardim dos Passos. Peças feitas em pedra-sabão e os bordados se tornaram fonte de renda. Visite as igrejas, estação ferroviária, museus, ruínas e outras atrações.

9°. São Luís – MA

Fundada por franceses em 1612, São Luís é a capital do Maranhão. Após a chegada dos franceses, a cidade foi invadida por holandeses, até ser colonizada pelos portugueses. Com o passar do tempo, a cidade foi restaurada, preservando um cenário histórico na região e algumas tradições culturais, como a apresentação do Bumba-Meu-Boi, uma festa folclórica que atrai milhares de turistas.

Seja em arquitetura ou costumes, a cidade reflete a mistura cultural de diversos povos que em 1997, ganhou o título de Patrimônio Mundial pela UNESCO.

10°. Petrópolis – RJ

Petrópolis é a maior cidade da região serrana do Rio de Janeiro, recebeu esse nome em homenagem ao imperador Dom Pedro II, que fundou a cidade em 1843. Considerada a “Cidade Imperial” e a segunda a ser projetada no Brasil, a região foi palco de importantes acontecimentos históricos, como o Tratado de Petrópolis, que incluía do Acre ao Brasil.

E mesmo com o fim do império e o passar dos anos, o que não passa despercebido na cidade é a sua arquitetura. Você pode conhecer o Palácio Imperial, hoje Museu Imperial, que abriga preciosidades da época do império. No centro histórico da região, também estão o Palácio de Cristal, famoso pelas paredes de vidro, e o Palácio de Quitandinha, o maior palácio do país. Mantendo seus casarões bem preservados e áreas verdes.

O CANTO CATÓLICO

"Quem canta reza duas vezes". Quanta sabedoria nesta famosa frase de Santo Agostinho. A oração é importantíssima na vida cristã. Por meio da oração, o cristão entra em contato com Deus e nutre a sua alma. E cantar é rezar, é celebrar a liturgia numa atitude de adoração, de louvor a Deus de quem tudo depende.

A liturgia privilegia a palavra, atualiza a comunicação entre Deus e o homem. Por isso, a leitura pública e em voz alta das leituras e orações litúrgicas é o modo mais apto para expressar o diálogo entre a Igreja Esposa e Cristo Esposo.

Na liturgia, Deus fala ao Seu povo e Cristo continua a anunciar o evangelho. Por seu lado, o povo responde a Deus com o canto e a oração!

Cantar, em vez de só recitar, as leituras e orações litúrgicas reforça sua capacidade comunicativa e até mesmo, em algumas ocasiões, o canto chega a ser uma oração em si mesma.

Funções do canto litúrgico:

São várias as funções do canto e da música litúrgica. Citamos, principalmente, três:

- É uma expressão poética. Por meio do canto, como dissemos antes, a palavra pode chegar a ter uma força comunicativa muito maior, ganhando expressividade e beleza.
- Cria um clima festivo e comunitário. Sendo o canto uma expressão do interior do homem que lhe toca no seu mais íntimo e profundo, contribui para liberar sentimentos escondidos e reservados e tira as pessoas do individualismo, para criar um sentido de alegria comum e uma sintonia.
- O canto tem, além, uma função ministerial e sacramental. A música sacra está em função da liturgia para ajudar a assembleia a expressar e realizar duas atitudes internas para depois, transformá-las em vida.

Características da música sagrada

Usamos aqui o termo música sagrada referindo-nos à música usada no culto. Podemos identificar algumas características conforme estas funções antropológicas e litúrgicas.

O canto deve ser santo. Isso não quer dizer só rejeitar o que há de profano, mas assumir o caráter consagrado. Será santo o canto que se integra com a ação sagrada, usando os textos litúrgicos e expressando melodiosamente o significado destes textos.

Será bom o canto não só se conserva a perfeição técnica da música, mas quando consegue significar a realidade boa e perfeita do culto. Pelo canto conhecemos e experimentamos a bondade mesma de Deus.

O que a Igreja busca com a música não é só o prazer estético, mas a elevação espiritual que ajuda tanto à alma a chegar, através da ordem sensível, à ordem da graça. Por isso a Igreja estima tanto o canto gregoriano e o canto polifônico clássico, que criam um clima propício à oração.

Por todos estes motivos é importante sempre que o canto seja idôneo para a liturgia e, como os objetos litúrgicos, sirva o esplendor do culto com dignidade e beleza.

A música na missa

Canto de Entrada:

Este deve ser um canto de procissão do celebrante até o altar, que estimule a assembleia a participar da celebração com alegria e sentir que não só o sacerdote sobe ao altar, mas Deus que toma conta de toda a Igreja e deve terminar assim que o celebrante estiver pronto para a saudação inicial.

Ato penitencial:

Este canto estimula o povo a invocar o perdão de Deus em comunidade. O canto de perdão deve ser uma súplica em forma de canção, mas ao mesmo tempo a certeza de que Deus já está nos perdoadando naquele momento. Deve ser cantado com muita emoção e respeito e é aconselhável que não seja muito longo.

Hino de louvor:

É um agradecimento a Deus por todas as maravilhas que Ele faz em nossas vidas. É um hino de glória à Santíssima Trindade e deve ser cantado com muita alegria por toda a assembleia, com bastante animação e acompanhamento de instrumentos como a bateria, dizendo na letra o louvor ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Salmo responsorial:

Este deveria ser um canto sempre cantado e nunca pronunciado nas celebrações eucarísticas. Pode ser interpretado por um solista e o refrão sempre cantado pelo povo. É um canto de resposta à primeira leitura e sua entonação varia de acordo com o momento do salmo. Se o salmo for de agradecimento, indica-se um tom maior. Se for um salmo de súplica, indica-se um tom menor.

Aclamação ao Evangelho:

É palavra de Jesus que vem até nós e devemos recebê-la cantando com muita alegria, palmas e mãos para o alto. Nem sempre os cantos de aclamação contêm a famosa ALELUIA, mas a alegria em ouvir Jesus falar para nós não pode faltar. Deve ser cantado por toda a Igreja e acompanhado por todos os instrumentos do ministério de música.

Ofertório:

Este canto pode ser de entrega da nossa vida sobre o altar. Pode ser um canto que relate o sacrifício de Jesus por todos nós ou, simplesmente, um canto de agradecimento a Deus, interpretado por um solista, devendo acabar assim que o celebrante terminar a preparação do altar.

Santo:

Este é um dos cantos mais importantes da missa, pois exalta a santidade do nosso Deus e relembra "aquele domingo" quando Jesus era recebido com louvores, palmas, cantos e ramos em Jerusalém e gritos de "HOSANA AO FILHO DE DAVI!". Devemos cantar da mesma maneira com muitas palmas e bastante alegria, acompanhadas de todos os instrumentos. Alegria, músicos de Deus!

Consagração:

Alguns celebrantes gostam que se cante um canto de adoração e meditação após a consagração do Corpo e Sangue de Cristo. Deve ser um canto suave, quase sussurrante, com acompanhamento apenas de poucos instrumentos, como violão ou teclado. Este deve ser bem curto e previamente combinado com o sacerdote.

Amém:

Vem após a doxologia que só é rezada pelo celebrante e deve ser bastante animado ao som de todos os instrumentos, cantado por toda a assembleia.

Pai Nosso:

Deve ser cantado apenas se for um costume da comunidade e com aprovação do celebrante. Os instrumentos devem ser apenas acompanhantes para que toda a igreja participe cantando.

Abraço de Paz:

É o canto da alegria e do amor, quando distribuimos a paz que o próprio Jesus nos deu com muitos abraços! Deve ser um canto que fortaleça a amizade e a união de todos na Igreja com bastante entusiasmo e acompanhado por todos. É a paz em forma de música!

Cordeiro de Deus:

Se estiver de acordo com a aprovação do celebrante, o Cordeiro de Deus pode ser cantado como um findo suave de reverência e respeito. Lembre-se que este canto não faz parte do canto do Abraço de Paz e deve ser executado a partir do canto Cordeiro de Deus, já nos preparando para a comunhão.

Comunhão:

Este canto deve ser cantado por toda a comunidade e deve ter no seu conteúdo a importância de estar em comunidade e de receber o Corpo e o Sangue de Cristo. Serve como uma força que nos impulsiona ao encontro com Deus. É a força de Deus!

Ação de Graças:

Após um momento de silêncio e oração, o canto de ação de graças vem em forma de agradecimento a Deus, que já está dentro de nós. Pode ser interpretado, com suavidade, por um solista, como uma oração. Pode-se homenagear Nossa Senhora ou invocar o Espírito Santo neste canto.

Final:

É o canto onde o povo é estimulado a evangelizar pelo mundo e voltar mais e mais vezes à casa do Senhor. Se possível, sua letra deve conter o tema da missa do dia ou uma letra que reforce em nós o compromisso com a evangelização. Deve ser bastante animado e levar a todos a vontade de voltar no próximo domingo.

Diferença entre "canto litúrgico" e "canto religioso"

É preciso distinguir a diferença que existe entre música litúrgica e música religiosa. Faz-se necessário considerar que uma música religiosa, por melhor que seja, não serve para o uso litúrgico, mas foi composta para outra finalidade. São aquelas músicas que procuram expressar o sentimento religioso dos fiéis, mas não têm lugar na liturgia. Elas servem para encontros, exercícios de piedade, entre outros. Na música religiosa podemos encontrar cantos para encontros, para reuniões de grupos de rua e cantos para grupos de oração. Também não se deve nutrir preconceito a respeito da música religiosa. Ela tem seu valor na vivência cristã. Pelo fato de não serem adequadas para liturgia não significa que não tem sua importância no sentimento religioso de nosso povo. Porém, não podemos cair no erro de acharmos que temos o direito de colocá-las na liturgia só porque são bonitas e animadas e por conta disto desprezarmos a música litúrgica. Cada canto no seu lugar. Não temos o direito de ignorar as regras litúrgicas e as orientações do Magistério da Igreja.

“A tradição musical da Igreja é um tesouro de inestimável valor que ultrapassa todas as outras expressões de arte, sobretudo porque o canto sagrado, intimamente unido com o texto, constitui parte integrante da liturgia solene” (Constituição Sobre a Sagrada Liturgia). Esta afirmação do Concílio Vaticano II faz eco à Sagrada Escritura que apresenta em suas páginas mais de seiscentas referências ao canto e à música.

Do primeiro livro, o Gênesis, ao último, o Apocalipse, o canto aparece como o desenrolar de uma esplendida e majestosa liturgia. “Celebrai o Senhor, aclamai o seu nome, apregoais entre as nações suas obras. Cantai-lhe hinos e cânticos, anunciai todas as suas maravilhas”, diz o rei Davi em 1Cron 16,8-9.

Este relato, entre tantos outros, deixa transparecer uma rica e jubilosa liturgia, na qual as aclamações, a música e o canto são elementos que fazem parte da fé de um povo. Deste modo, os atos litúrgicos revestem-se de forma mais elevada e nobre quando os ofícios, nos

quais o povo participa ativamente, são celebrados com canto, pois onde há manifestação de vida comunitária existe o canto e onde existe o canto, celebra-se a vida.

Podemos perceber, então, que após a comunhão sacramental, o canto é o elemento que melhor colabora para uma verdadeira participação na liturgia, já que é uma das expressões mais profundas e autênticas da própria liturgia, possibilitando ao mesmo tempo a participação pessoal e comunitária dos fiéis. Por ser a celebração do Mistério Pascal realizada pelo povo de Deus, a participação das pessoas é de fundamental importância. Na liturgia, essa participação manifesta-se também através do canto e da música. Estes, no contexto da ação litúrgica, não são realidades autônomas, mas sim funcionais, ou seja, têm uma função: estão a serviço do Mistério da Fé e da assembleia.

O que deve prevalecer não são os gostos, a estética individual de cada um, mas a essência do Mistério e a participação prazerosa e frutuosa de todos. Como já foi dito, Deste modo, a liturgia, como exercício da função sacerdotal de Cristo, comporta um duplo movimento: de Deus para nós homens, para operar nossa santificação, e de nós homens para Deus, para que possamos adorá-lo em espírito e verdade. Por isso, a liturgia, de um modo geral, pode ser entendida como um diálogo entre Deus-Trindade e o Homem-Comunidade.

Este diálogo é composto de vários momentos. Cada momento tem seu "espírito" próprio, seu sentimento peculiar e, portanto, uma expressão diferenciada. Adaptando-se a essa espiritualidade, cada momento exige um tipo de expressão musical. Os cantos litúrgicos da missa devem respeitar cada um dos seus ritos: os Ritos Iniciais, o Rito da Palavra, o Rito Eucarístico, o Rito da Comunhão e Ritos finais. Devem ser cantos originais e jamais adaptações de cantos não religiosos.

Na liturgia, os cantos podem ser classificados em dois grupos:

a) Os cantos que acompanham o rito

Os cantos que acompanham o rito, como a própria definição demonstra, devem terminar quando o rito terminar. Os cantos que são o próprio rito devem ser cantados por inteiro, pois não se deve interromper o rito pela metade. São exemplos de cantos que acompanham o rito: o "canto de abertura" que acompanha o rito da entrada, o "canto de apresentação das oferendas" que acompanha o rito da procissão das oferendas, o "cordeiro de Deus" que acompanha a fração do pão e o "canto de comunhão" que acompanha a procissão de comunhão.

b) Os cantos que são o próprio rito

São exemplos de cantos que são o próprio rito: o "santo" que é um grande louvor, o Ato Penitencia, o Hino de louvor. Se a música for de fato como requer a Liturgia, será um sinal que nos leva do visível ao invisível, um carisma que contribui para a edificação de toda a comunidade e a manifestação do mistério da Igreja, que é o Corpo Místico de Cristo. Enfim, a música auxilia nossa prece, fortalecendo a Palavra que ouvimos.

O Canto na Assembleia

Nas nossas celebrações devemos levar em consideração as pessoas. A liturgia é o lugar por excelência do encontro das pessoas humanas entre si, e das pessoas humanas com a as Pessoas Divinas, ou seja, a assembleia reunida encontra-se consigo mesma e com Deus. Servir a essa assembleia e ajudar a promover esse encontro é o papel de todos aqueles que atuam na liturgia. Trata-se de desempenhar seu papel de tal modo que se introduza o povo reunido cada vez mais, pela fé, nos Mistérios de Cristo, levando em consideração as suas possibilidades, suas riquezas culturais e seus limites.

Este é o caminho mais seguro para se chegar a uma celebração cheia de vida, sobretudo quando se trata de canto e música. A assembleia litúrgica não é apenas uma soma dos indivíduos que a compõem. Ela é a Igreja inteira manifestando-se naqueles que estão reunidos e Cristo aí está, presente e agindo. É uma comunhão de pessoas e servir a essa comunhão é a função do agente litúrgico-musical. Assim, não tem sentido, por exemplo, escolher os cantos de uma celebração em função de alguns que se apegam a um repertório tradicional ou de outros que só cantam músicas do seu grupo ou movimento. Todos têm o direito de compreender e participar. É preciso que se pense em todos, e em cada um na comunhão com os demais.

Desse modo, alguns critérios devem ser observados para que uma música seja executada na liturgia:

- a) A música deve estar intimamente ligada à ação litúrgica a ser realizada, exprimindo mais suavemente a oração, favorecendo a unanimidade e dando maior solenidade aos ritos sagrados.
- b) Deve-se respeitar a sensibilidade religiosa do povo.
- c) A música deve ser adequada ao tipo de celebração na qual será executada, levando em conta o tempo litúrgico.
- d) Deve estar em sintonia com os textos bíblicos de cada celebração, especialmente com o Evangelho, no que diz respeito ao canto de comunhão.
- e) A música deve estar de acordo com o tipo de gesto ritual que será executado pelos ministros e pela assembleia.

Ministérios e serviços do canto

Quando a assembleia litúrgica se reúne para celebrar o Mistério de Cristo, ela se serve de pessoas (os diversos ministros) e de coisas (música, flores, velas, entre outros), que passam então, a desempenhar um papel ministerial na celebração. Em se tratando de pessoas, temos aí a equipe de liturgia, que cuida da preparação da celebração e assume as várias tarefas de animação e coordenação. Entre essas pessoas temos os cantores e os instrumentistas.

Uma coisa importante que temos que ter em mente é que “nas celebrações litúrgicas, cada um, ministro ou fiel, ao desempenhar sua função, faça tudo e só aquilo que pela natureza da coisa ou pelas normas litúrgicas lhe compete”. (Sacrossanto Concilium, nº20).

Devemos, então, evitar o costume de acumular funções e ministérios durante uma celebração, como por exemplo, uma pessoa tocar um instrumento, cantar e fazer os comentários da missa. Não esqueçamos que uma assembleia litúrgica se expressa na diversidade de ministérios e serviços, preservando-se sempre a unidade.

Vejamos algumas funções do ministério da música e suas atribuições:

a) O cantor. A função do cantor no contexto de uma assembleia litúrgica é mais antiga do que se pensa e não se resume a animar o canto, mas também, orientar a escolha das músicas que serão executadas na celebração, para que as mesmas sejam adequadas ao tempo, à festa, aos ritos. O cantor quando transmite uma mensagem religiosa ao povo, torna-se um verdadeiro profeta de Deus (1Cron 25,1).

b) O instrumentista. Como o próprio nome diz, é aquele que se ocupa com os instrumentos. Estes, os instrumentos, podem ser de grande utilidade na liturgia, quer acompanhando o canto, quer sem ele, na medida em que prestam serviço à palavra cantada, ao ritual e à comunidade em oração. Além de serem usados para acompanharem o canto, os instrumentos podem ser executados sozinhos em alguns momentos da celebração, como por exemplo, antes da celebração, para criar um clima de recolhimento; durante a procissão das oferendas, após a comunhão; no final da celebração. Um detalhe importante: O recurso de “fundo musical” em momentos como a proclamação da leitura e durante a oração eucarística, será sempre “inoportuno”. O instrumento deve sempre ser tocado de forma adequada ao momento celebrativo e à natureza da assembleia, nunca abafando sua voz ou a do cantor. Da mesma forma, a voz do cantor nunca deve encobrir a da assembleia. Deve-se observar também o espaço celebrativo: uma igreja grande requer um som mais “carregado” e mais instrumentos, enquanto que uma pequena igreja exige um som mais baixo. Executar um instrumento musical exige atitude espiritual em qualquer situação, principalmente quando se trata de uma celebração litúrgica. Portanto, o instrumentista como ministro da celebração, deve estar profundamente envolvido com a ação litúrgica por sua atenção e participação.

c) O salmista. É importante valorizar a função do salmista na assembleia, como ministério específico, como um dom de Deus para a comunidade. Este ministério poderá ser exercido com habilidade artística, evitando-se o virtuosismo, na proclamação do salmo e na participação nos outros cantos responsoriais. Durante o canto da assembleia, o salmista deve cantar sempre a melodia principal evitando uma segunda voz, a fim de não dificultar o canto da assembleia ou inibi-la em sua participação, principalmente ao usar o microfone.

A função da música na Liturgia

O artigo do professor Felipe Aquino explica muito bem a função da música na Liturgia.

O Catecismo da Igreja Católica aponta-nos que:

O canto e a música desempenham sua função de sinais de maneira tanto mais significativa por 'estarem intimamente ligados à ação litúrgica', segundo três critérios principais: a beleza expressiva da oração, a participação unânime da assembleia nos momentos previstos e o caráter solene da celebração. Participam assim da finalidade das palavras e das ações litúrgicas: a glória de Deus e a santificação dos fiéis: 'Quando chorei ouvindo vossos hinos, vossos cânticos, os acentos suaves que ecoavam em vossa Igreja! Que emoção me causava! Fluíam em meu ouvido, destilando a verdade em meu coração. Um grande elã de piedade, e elevava, e as lágrimas corriam-me pela face, mas me faziam bem'. E se resta-nos alguma dúvida sobre o que é uma música litúrgica e, ao mesmo tempo, seu uso, a CNBB nos mostra de forma bastante clara: "Quanto mais uma obra musical se insere e se integra na ação litúrgica e em seus diversos ritos, 'aqui e agora', e na celebração comunitária, tanto mais é adequada ao uso litúrgico. Ao contrário, quanto mais uma obra musical se emancipa do texto, do contexto, das leis e ritos litúrgicos, muito embora se torne demonstração de arte e de cultura ou de saber humano, tanto mais é imprópria ao uso litúrgico". Assim, podemos perceber que o canto é extremamente importante na Celebração dos Santos Mistérios, de forma especial da Santa Missa e da Liturgia das Horas. A Igreja nunca deixou de afirmar, mas sempre salientou e o continua fazendo de que há uma maior nobreza e solenidade ao usar o canto da Liturgia, sendo a música sempre sua expressão profunda. Como colocado acima, o canto é necessário e desejado sendo que, inclusive, por meio dele se atinge uma participação ativa e frutuosa na Missa. Porém, por mais que a Igreja incentive os cantos, não tolhendo nenhuma forma de canto ou de música, ela nos concede uma liberdade para escolhê-los, dentro de normais gerais que, na verdade, nada mais são que expressões simples de bom senso daqueles que têm o ministério musical. A primeira regra é que os cantos da Santa Missa devem ser escolhidos segundo o Tempo Litúrgico, a tônica da Celebração e seu próprio lugar dentro dela. A outra norma geral é que, há sempre necessidade de fidelidade às normas litúrgicas ao se escolher os cantos, especialmente ao não se substituir hinos litúrgicos por cânticos que falam uma ou duas palavras da forma original (não é porque um canto diz "Glória" que ele poderia ser usado no Hino de Louvor). Por fim, há uma terceira regra geral e que, de certa forma, gera as outras duas: é um direito de todo cristão católico ter música de boa qualidade e idônea na celebração da Santa Missa. Independentemente de que forma musical foi escolhida, é dever de todos sempre zelar pela universalidade da Liturgia, neste caso, os fiéis devem aprender a cantar sua parte em vernáculo e, sempre que possível, em latim, também por um pedido expresso do Concílio ao dizer-nos que: "A tradição musical da Igreja é um tesouro de inestimável valor, que excede todas as outras expressões de arte, sobretudo porque o canto sagrado, intimamente unido com o texto, constitui parte necessária ou integrante da Liturgia solene". Abaixo, falaremos mais sobre a possibilidade de implementação e retorno ao patrimônio musical da Igreja para nossas celebrações.

Ao falarmos de repertório, porém, recordamos que nem sempre se é possível achar um cântico bom (ou seja, que tenha conteúdo, melodia e que se encaixe dentro de determinada parte da Santa Missa ou da Liturgia católica). Por isso, a Igreja expressou-nos a sua preocupação atual sobre a música ao dizer que: "Portanto, é necessária uma renovada e mais profunda consideração dos princípios que devem estar na base da formação e da difusão de um repertório de qualidade. Somente assim se poderá permitir que a expressão musical sirva de modo apropriado a sua finalidade última, que é a glória de Deus e a santificação dos fiéis".

LETRAS E MÚSICAS DE LINDOS CANTOS CATÓLICOS

Este livro contém 70 cânticos e hinos religiosos cristãos, os mais cantados e conhecidos. Ao final de cada letra, o leitor encontrará o link que o direcionará ao vídeo onde poderá ouvir e ver imagens relacionadas ao canto escolhido (*pressione e segure a tecla Control – Ctrl do seu computador e direcione o mouse para o link e clique no link. Abrirá um vídeo com o canto escolhido*). O livro informa, igualmente, diversos links para que os leitores acessem centenas de outros cânticos, caso interesse.

Atenção: Pode acontecer de algum link não abrir o canto desejado em virtude de sua remoção. Nestes casos, basta procurar no Youtube outra versão do mesmo canto, escrevendo na janela de busca: Canto Católico (e o nome do canto desejado).

1 - EIS-ME AQUI, SENHOR

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=fjYn62jqcvq>

Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor!
Para fazer tua vontade, para viver no teu Amor,
Para fazer tua vontade, para viver no teu amor,
Eis-me aqui, Senhor!

O Senhor é o Pastor que me conduz
Por caminhos nunca vistos me enviou.
Sou chamado a ser fermento sal e luz
E por isso respondi: aqui estou!

Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor!
Para fazer tua vontade, para viver no teu Amor,
Para fazer tua vontade, para viver no teu amor,
Eis-me aqui, Senhor!

Ele pôs em minha boca uma canção.
Me ungiu como profeta e trovador
Da história e da vida do meu povo
E por isso respondi: aqui estou!

Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor!
Para fazer tua vontade, para viver no teu amor,
Para fazer tua vontade, para viver no teu amor,
Eis-me aqui, Senhor!

Ponho a minha confiança no Senhor.
Da esperança sou chamado a ser sinal.
Seu ouvido se inclinou ao meu clamor
E por isso respondi: aqui estou!

Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor!
Para fazer tua vontade, para viver no teu amor,
Para fazer tua vontade, para viver no teu amor,
Eis-me aqui, Senhor!

.

2 - TE AMAREI SENHOR

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=md8BZhmkTww>

Me chamaste para caminhar na vida contigo.
Decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás.
Me puseste um brasa no peito e uma flecha na alma.
É difícil agora viver sem lembrar-me de ti.

Te amarei Senhor, te amarei Senhor.
Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti.
Te amarei Senhor, te amarei Senhor.
Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti.

Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem resposta.
Eu pensei na fuga esconder-me, ir longe de ti.
Mas, tua força venceu e ao final e eu fiquei seduzido.
É difícil agora viver sem saudades de ti.

Te amarei Senhor, te amarei Senhor.
Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti.
Te amarei Senhor, te amarei Senhor.
Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti.

Oh Jesus não me deixe jamais caminhar solitário.
Pois conheces a minha fraqueza e o meu coração.
Vem ensina-me a viver a vida na tua presença.
No amor dos irmãos na alegria, na paz, na união.

Te amarei Senhor, te amarei Senhor.
Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti.
Te amarei Senhor, te amarei Senhor.
Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti.

▪

3 - DESAMARREM AS SANDÁLIAS

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=wLf-edsFDCY>

Ao recebermos Senhor
Tua presença sagrada
Para confirmar teu amor
Faz de nós sua morada.
Surge um sincero louvor,
Brotam a semente plantada,
Faz-nos seguir teu caminho
Sempre trilhar tua estrada.

Refrão

Desamarrem as sandálias e descansem.
Este chão é terra santa, irmãos meus.
Venham, orem, comam, cantem.
Venham todos!
E renovem a esperança no Senhor.

O filho de Deus com o Pai
E o Espírito Santo
Nesta trindade um só ser
Que pede a nós sermos santos.
Dai-nos, Jesus, teu poder
De se doar sem medida.
Deixa que compreendamos
Que este é o sentido da vida.

Refrão

Ao virmos te receber, nós te pedimos, oh Cristo,
Faz vibrar nosso ser, indo ao encontro ao Pai Santo.
Sem descuidar dos irmãos,
Mil faces da tua face, faze que o coração sinta
A força da caridade.

Refrão

▪

4 - A BARCA

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=Ttfn90gJjVk>

Tu te abeiraste da praia.
Não buscastes nem sábios nem ricos.
Somente queres que eu te siga.

Refrão

Senhor, tu me olhaste nos olhos.
A sorrir, pronunciastes meu nome.
Lá na praia, eu larguei o meu barco.
Junto a ti, buscarei outro mar.

Tu, sabes bem que em meu barco
Eu não tenho nem ouro nem espadas
Somente redes e o meu trabalho.

Refrão

Tu, minhas mãos solícitas,
Meu cansaço que a outros descansa,
Amor que almejas, seguir amando.

Refrão

Tu, pescador de outros lagos.
Ânsia eterna de almas que esperam.
Bondoso amigo que assim me chamas.

Senhor, tu me olhaste nos olhos.
A sorrir, pronunciastes meu nome.
Lá na praia, eu larguei o meu barco.
Junto a ti, buscarei outro mar.

▪

5 - A NÓS DESCEI DIVINA LUZ

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=ZwWvwyz8G2c>

Refrão

A nós descei, Divina Luz.
A nós descei, Divina Luz.
Em nossas almas acendei
O amor, o amor de Jesus!

Em nossas almas acendei
O amor, o amor de Jesus!

Vós sois a alma da Igreja.
Vós sois a vida, sois o amor.
Vós sois a graça benfazeja
Que nos irmana no Senhor!
Vós sois a graça benfazeja
Que nos irmana no Senhor!

A nós descei, Divina Luz.
A nós descei, Divina Luz.
Em nossas almas acendei
O amor, o amor de Jesus!
Em nossas almas acendei
O amor, o amor de Jesus!

Divino Espírito descei.
Os corações vinde inflamar
E as nossas almas preparar
Para o que Deus nos quer falar!
E as nossas almas preparar
Para o que Deus nos quer falar!

Refrão

▪

6 - VEJAM EU ANDEI PELAS VILAS

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=m5hEFMT00cc>

Vejam!

Eu andei pelas vilas,
Apontei as saídas
Como o Pai me pediu.
Portas eu cheguei para abri-las,
Eu curei as feridas como nunca se viu.

Refrão

Por onde formos também nós que brilhe a tua luz.
Fala, Senhor, na nossa voz, em nossa vida.
Nosso caminho então conduz, queremos ser assim.
Que o pão da vida nos revigore em nosso 'sim'.

Vejam!

Fiz de novo a leitura,
Das raízes da vida
Que meu Pai vê melhor.
Luzes acendi com brandura,
Para a ovelha perdida
Não medi meu suor.

Refrão

Vejam!

Procurei bem aqueles,
Que ninguém procurava
E falei de meu Pai.
Pobres, a esperança que é deles,
Eu não quis ver escrava
De um poder que retrai.

Refrão

Vejam!

Semeei consciência,
Nos caminhos do povo,

Pois o Pai quer assim.
Tramas, enfrentei prepotências
Dos que temem o novo,
Qual perigo sem fim.
Refrão

Vejam!
Eu quebrei as algemas,
Levantei os caídos,
Do meu Pai fui as mãos.
Laços, recusei os esquemas,
Eu não quero oprimidos,
Quero um povo de irmãos.
Refrão

Vejam!
Procurei ser bem claro,
O meu reino é diverso,
Não precisa de Rei.
Tronos, outro jeito mais raro
De juntar os dispersos,
O meu Pai tem por lei.
Refrão

Vejam!
Do meu Pai a vontade
Eu cumpri passo a passo,
Foi para isso que eu vim.
Dores, enfrentei a maldade,
Mesmo frente ao fracasso
Eu mantive meu "sim".
Refrão

Vejam!
Fui além das fronteiras,
Espalhei boa-nova,
Todos filhos de Deus.
Vida, não se deixe nas beiras,
Quem quiser maior prova,
Venha ser um dos meus. (Refrão)

7 - DEIXA A LUZ DO CÉU ENTRAR

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=Hooe9Nn-bRs>

Tu anseias, eu bem sei, por salvação.
Tens desejo de banir a escuridão.
Abre, pois, de par em par, teu coração
E deixa a luz do céu entrar!

Refrão

Deixa a luz do céu entrar. (Deixa a luz céu entrar)
Deixa a luz do céu entrar. (Deixa a luz céu entrar)
Abre bem as portas do teu coração
E deixa a luz do céu entrar!
Quando a luz do céu, em ti quer habitar.
Para as trevas do pecado dissipar.
Teu caminho e coração iluminar
E deixa a luz do céu entrar!

Refrão

Que alegria andar ao brilho dessa luz.
Vida eterna e paz no coração produz.
Oh Aceita agora o Salvador Jesus
E deixa a luz do céu entrar!

Refrão

▪

8 - ENVIA TEU ESPÍRITO, SENHOR

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=stHvUucQKjs>

Refrão

Envia teu Espírito, Senhor e renova a face da Terra. (bis).

Bendize minha alma ao Senhor.

Senhor, meu Deus, como és tão grande.

Refrão

Como são numerosas as tuas obras, Senhor.

A Terra está cheia das tuas criaturas.

Refrão

Quando ocultas tua face, elas se perturbam.

Quando lhes tiras suas vidas, voltam ao seu nada.

Refrão

Seja ao Senhor eterna glória.

Alegre-se ele em suas obras.

Refrão

Que o meu canto ao Senhor seja agradável.

É nele que está a minha alegria.

Refrão

▪

9 - NOITES TRAIÇOEIRAS

Links para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=IO61Wnp-N9Q>

Deus está aqui neste momento.
Sua presença é real em meu viver.
Entregue sua vida e seus problemas.
Fale com Deus, ele vai ajudar você. Oh, oh!

Deus te trouxe aqui.
Para aliviar os teus sofrimentos.
É ele o autor da fé.
Do princípio ao fim.
E de todos os seus tormentos.

Refrão
E ainda se vier noites traiçoeiras.
Se a cruz pesada for, Cristo estará contigo.
O mundo pode até fazer você chorar.
Mas, Deus lhe quer sorrindo.
E ainda se vier noites traiçoeiras.
Se a cruz pesada for, Cristo estará contigo
E o mundo pode até fazer você chorar.
Mas, Deus lhe quer sorrindo.

Seja qual for o seu problema, fale com Deus.
Ele vai ajudar você.
Depois da dor vem sempre a alegria.
Fale com Deus, ele não te deixará sofrer. Oh, oh!

Deus lhe trouxe aqui.
Para aliviar os meus sofrimentos.
É ele o autor da fé.
Do princípio ao fim.
E de todos os seus tormentos.

Refrão

▪

10 - PELAS ESTRADAS DA VIDA

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=198Yt1q6EYw>

Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás.
Contigo pelo caminho, Santa Maria vai.

Oh vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem.
Oh vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem.
Se pelo mundo os homens, sem conhecer-te vão,
Não negues nunca a tua mão a quem te encontrar.

Oh vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem.
Oh vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem.

Mesmo que digam os homens, tu nada podes mudar,
Luta por um mundo novo de unidade e paz.

Oh vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem.
Oh vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem.

Se parecer tua vida inútil caminhar,
Lembra que abres caminho, outros te seguirão.

Oh vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem.
Oh vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem.

▪

11 - PELOS PRADOS E CAMPINAS

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=211c1n-7Io>

Pelos prados e campinas verdejantes eu vou.
É o Senhor que me leva a descansar.
Junto às fontes de águas puras repousantes eu vou.
Minhas forças o Senhor vai animar.

Refrão

Tu és, Senhor, o meu pastor.
Por isso nada em minha vida faltará.
Tu és, Senhor, o meu pastor.
Por isso nada em minha vida faltará.

Nos caminhos mais seguros junto dele eu vou.
E para sempre o seu nome eu honrarei.
Se eu encontro mil abismos nos caminhos eu vou.
Segurança sempre tenho em suas mãos.

Refrão

Num banquete em sua casa muito alegre eu vou.
Um lugar em sua mesa me preparou.
Ele unge minha fronte e me faz ser feliz.
E transborda a minha taça em seu amor.

Refrão

Bem à frente do inimigo confiante eu vou.
Tenho sempre o Senhor junto de mim.
Seu cajado me protege e eu jamais temerei.
Sempre junto do Senhor eu estarei.

Refrão

▪

12 - QUÃO GRANDE ÉS TU

Link para ouvir este canto:

[https://www.youtube.com/watch?v=- Vc76FIt1c](https://www.youtube.com/watch?v=-Vc76FIt1c)

Senhor meu Deus, quando eu maravilhado
Fico a pensar nas obras de tuas mãos.
No céu azul de estrelas pontilhado,
O teu poder, mostrando a criação.

(Refrão)

Então minha alma canta a ti, Senhor.
Quão grande és tu! Quão grande és tu!
Então minha alma canta a ti, Senhor.
Quão grande és tu! Quão grande és tu!

Quando a vagar nas matas e florestas
O passaredo alegre ouço a cantar.
Olhando os montes, vales e florestas,
O teu poder mostrando a criação.

(Refrão)

Quando eu medito em teu amor tão grande,
Teu filho dando ao mundo para salvar.
Na cruz vertendo o seu precioso sangue,
Minha alma pode assim purificar.

(Refrão)

E quando, enfim, Jesus vier em glória
Ao lar celeste então nos transportar.
Te adorarei prostrado e para sempre
Quão grande és tu meu Deus hei de cantar.

(Refrão)

▪

13 - SEGURA NA MÃO DE DEUS

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=QWBWyXHqxjA>

Se as águas do mar da vida quiserem te afogar.
Segura na mão de Deus e vai.
Se as tristezas desta vida quiserem te sufocar.
Segura na mão de Deus e vai.

Refrão

Segura na mão de Deus, segura na mão de Deus.
Pois ela, ela te sustentará.
Não temas, segue adiante e não olhes para trás.
Segura na mão de Deus e vai.

Se a jornada é pesada e te cansas da caminhada.
Segura na mão de Deus e vai.
Orando, jejuando, confiando e confessando.
Segura na mão de Deus e vai.

Refrão

O Espírito do Senhor sempre te revestirá.
Segura na mão de Deus e vai.
Jesus Cristo prometeu que jamais te deixará.
Segura na mão de Deus e vai.
Refrão

▪

14 - O POVO DE DEUS

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=mJooKYWxg6A>

O povo de Deus no deserto andava.
Mas, à sua frente alguém caminhava.
O povo de Deus era rico de nada.
Só tinha a esperança e o pó da estrada.

Também sou teu povo, Senhor.
E estou nessa estrada.
Somente a tua graça me basta e mais nada. (bis)

O povo de Deus também vacilava.
Às vezes custava a crer no amor.
O povo de Deus, chorando, rezava.
Pedia perdão e recomeçava.

Também sou teu povo Senhor.
E estou nessa estrada.
Somente a tua graça me basta e mais nada. (bis)

O povo de Deus também teve fome.
E tu lhe mandastes o pão lá do céu.
O povo de Deus, cantando deu graças.
Louvou teu amor, teu amor que não passa.

Também sou teu povo Senhor.
E estou nessa estrada.
Somente a tua graça me basta e mais nada. (bis)

O povo de Deus ao longe avistou.
A terra querida que o amor preparou.
O povo de Deus corria e cantava.
E nos seus louvores teu poder proclamava.

Também sou teu povo Senhor.
E estou nessa estrada.
Somente a tua graça me basta e mais nada. (bis)

15 - HOJE É TEMPO DE LOUVAR A DEUS

Link para ouvir este canto:

https://www.youtube.com/watch?v=J53JU_y2hzM

Hoje é tempo de louvar a Deus.
Em nós agora habita o teu Espírito
Então é só cantar e a Cristo exaltar.
E sua glória encherá este lugar.

Vem louvar, vem louvar!
Vem louvar, vem louvar!

No meio dos louvores Deus habita.
É seu prazer cumprir o que nos diz.
Então é só cantar e a Cristo exaltar.
E sua glória encherá este lugar

Vem louvar, vem louvar!
Vem louvar, vem louvar!

Hoje é tempo de louvar a Deus.
Em nós agora habita o teu Espírito.
Então é só cantar e a Cristo exaltar.
E Sua glória encherá este lugar.

Vem louvar, vem louvar!
Vem louvar, vem louvar!

No meio dos louvores Deus habita.
É seu prazer cumprir o que nos diz.
Então é só cantar e a Cristo exaltar.
E sua glória encherá este lugar.

Vem louvar, vem louvar!
Vem louvar, vem louvar!

▪

16 - VIVA A MÃE DE DEUS E NOSSA

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=-W5BFyWLB0M>

Refrão

Viva a mãe de Deus e nossa,
Sem pecado concebida!
Viva a Virgem Imaculada,
A Senhora Aparecida!

Aqui estão vossos devotos,
Cheios de fé incendida,
De conforto e de esperança,
Oh Senhora Aparecida!

Refrão

Virgem Santa, Virgem bela,
Mãe amável, Mãe querida,
Amparai-nos, socorrei-nos,
Oh Senhora Aparecida

Refrão

Protegei a Santa Igreja,
Oh Mãe terna e compadecida.
Protegei a nossa Pátria,
Oh Senhora Aparecida!

Refrão

Amparai a todo o Clero,
Em sua terrena lida,
Para o bem dos pecadores,
Oh Senhora Aparecida!

Refrão

Velai por nossas famílias,
Pela infância desvalida,
Pelo povo brasileiro,
Oh Senhora Aparecida!

Refrão

▪

17 - UM CORAÇÃO PARA AMAR

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=GIgsnaoX1Qg>

Um coração para amar, para perdoar e sentir.
Para chorar e sorrir, ao me criar tu me deste.
Um coração para sonhar, inquieto e sempre a bater
Ansioso por entender as coisas que tu disseste.

Eis o que eu venho te dar.
Eis o que eu ponho no altar.
Toma, Senhor, que ele é teu.
Meu coração não é meu.

Eis o que eu venho te dar.
Eis o que eu ponho no altar.
Toma, Senhor, que ele é teu.
Meu coração não é meu.
Quero que o meu coração seja tão cheio de paz.
Que não se sinta capaz de sentir ódio ou rancor.
Quero que a minha oração possa me amadurecer.
Leve-me a compreender as consequências do amor.

Eis o que eu venho te dar.
Eis o que eu ponho no altar.
Toma, Senhor, que ele é teu.
Meu coração não é meu.

Eis o que eu venho te dar.
Eis o que eu ponho no altar.
Toma, Senhor, que ele é teu.
Meu coração não é meu.

▪

17 - ORAÇÃO PELA FAMÍLIA

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=-IRFxJIORm8>

Que nenhuma família comece em qualquer de repente.
Que nenhuma família termine por falta de amor.
Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente.
E que nada no mundo separe um casal sonhador!
Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte.
Que ninguém interfira no lar e na vida dos dois.
Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte.
Que eles vivam do ontem, do hoje, em função de um depois.

Que a família comece e termine sabendo onde vai.
E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai.
Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor.
E que os filhos conheçam a força que brota do amor!

Abençoa, Senhor, as famílias! Amém!
Abençoa, Senhor, a minha também! (bis)

Que marido e mulher tenham força de amar sem medida.
Que ninguém vá dormir sem pedir ou sem dar seu perdão.
Que as crianças aprendam no colo, o sentido da vida.
Que a família celebre a partilha do abraço e do pão!

Que marido e mulher não se traiam, nem traiam seus filhos.
Que o ciúme não mate a certeza do amor entre os dois.
Que no seu firmamento a estrela que tem maior brilho.
Seja a firme esperança de um céu aqui mesmo e depois!

Que a família comece e termine sabendo onde vai.
E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai.
Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor.
E que os filhos conheçam a força que brota do amor!

Abençoa, Senhor, as famílias! Amém!
Abençoa, Senhor, a minha também! (bis)

▪

18 - MEU CORAÇÃO É PARA TI

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=6cowfzMyw4I>

Meu coração é para ti, Senhor.
Meu coração é para ti, Senhor.
Meu coração é para ti, Senhor.
Meu coração é para ti.

Porque tu me deste a vida.
Porque tu me deste o existir.
Porque tu me deste o carinho.
Me destes o amor. (bis)

A minha vida é para ti, Senhor.
O meu trabalho é para ti, Senhor.
A minha casa é para ti, Senhor.
A minha vida é para ti.

Porque tu me deste a vida.
Porque tu me deste o existir.
Porque tu me deste o carinho.
Me destes o amor. (bis)

Pão e vinho são para ti, Senhor.
Pão e vinho são para ti, Senhor.
Pão e vinho são para ti, Senhor.
Pão e vinho são para ti, Senhor.

Porque tu me deste a vida.
Porque tu me deste o existir.
Porque tu me deste o carinho.
Me destes o amor. (bis)

▪

19 - A TI MEU DEUS

Link para ouvir este canto:

https://www.youtube.com/watch?v=S_jbmZ7-7lq

A ti meu Deus
Elevo meu coração,
Elevo as minhas mãos,
Meu olhar, minha voz.

A ti meu Deus, eu quero oferecer
Meus passos e meu viver,
Meu caminhos, meu sofrer.

(Refrão)
A tua ternura Senhor vem me abraçar.
E a tua bondade infinita me perdoar.
Vou ser o teu seguidor e te dar o meu coração.
Eu quero sentir o calor de tuas mãos.

A ti meu Deus,
Que és bom e que tens amor
Ao pobre, ao sofredor
Vos servir, esperar.

Em ti Senhor,
Humildes se alegrarão
Cantando a nossa canção
De esperança e de paz.

A tua ternura Senhor vem me abraçar.
E a tua bondade infinita me perdoar.
Vou ser o teu seguidor e te dar o meu coração.
Eu quero sentir o calor de tuas mãos.

▪

20 - ESTÁS ENTRE NÓS

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=NrIjSVaodvo>

Tu és minha vida, outro Deus não há.
Tu és minha estrada, a minha verdade.
Em tua palavra eu caminharei.
Enquanto eu viver e até quando tu quiseres.
Já não sentirei temor, pois estás aqui.
Tu estás no meio de nós.

Creio em ti, Senhor, vindo de Maria.
Filho eterno e Santo, homem como nós.
Tu morreste por amor, vivo estás em nós.
Unidade Trina com o Espírito e o Pai.
E um dia, eu bem sei, tu retornarás.
E abrirás o Reino do Céu.
Tu és minha força, outro Deus não há.
Tu és minha paz, minha liberdade.
Nada nesta vida nos separará.
Em tuas mãos seguras, minha vida guardarás.
Eu não temerei o mal, tu me livrarás.
E no teu perdão viverei.

Oh Senhor da vida, creio sempre em ti.
Filho Salvador, eu espero em ti.
Santo Espírito de amor, desce sobre nós.
Tu de mil caminhos nos conduzes a uma fé.
E por mil estradas onde andarmos nós.
Qual semente nos levará

▪

21 - VEM, E EU MOSTRAREI

Link para ouvir este canto:

https://www.youtube.com/watch?v=IBK5P8oup_g

Vem, eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai.
Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir.
Sim, eu irei e saberei como chegar ao fim.
De onde vim, aonde vou, por onde irás, irei também.

Vem, eu te direi o que ainda estás a procurar.
A verdade é como o sol e invadirá o teu coração.
Sim e eu irei e aprenderei minha razão de ser.
Eu creio em ti que crês em mim e à tua luz verei a luz.

Vem, eu te farei da minha vida participar.
Viverás em mim aqui, viver em mim é o bem maior.
Sim, eu irei e viverei a vida inteira assim.
Eternidade é, na verdade, o amor vivendo sempre em nós.

Vem, que a terra espera quem possa e queira realizar,
Com amor, a construção de um mundo novo e muito melhor.
Sim, e eu irei e levarei teu nome aos meus irmãos.
Iremos nós e o teu amor vai construir enfim a paz!

▪

22 - SENHOR QUE VIESTE SALVAR

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=jj7isEKJ2Gk>

Senhor que viestes salvar
Os corações arrependidos.
Piedade, piedade,
Piedade de nós.
Piedade, piedade,
Piedade de nós.

Oh Cristo que viestes chamar
Os pecadores humilhados.
Piedade, piedade,
Piedade de nós.
Piedade, piedade,
Piedade de nós.

Senhor que intercedeis por nós
Junto a Deus Pai que nos perdoa.
Piedade, piedade,
Piedade de nós.
Piedade, piedade,
Piedade de nós.

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=jj7isEKJ2Gk>

▪

23 - MINHA VIDA TEM SENTIDO

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=xJT265ISJMU>

Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui.
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.
Meu amor é como este pão, que era trigo,
Que alguém plantou depois colheu.
E depois tornou-se salvação e deu mais vida
E alimentou o povo meu.

Eu te ofereço este pão,
Eu te ofereço meu amor.
Eu te ofereço este pão,
Eu te ofereço meu amor.

Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui.
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.
Meu amor é como este vinho, que era fruto,
Que alguém plantou, depois colheu.
E depois encheu-se de carinho,
E deu mais vida e saciou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão,
Eu te ofereço meu amor.
Eu te ofereço vinho e pão,
Eu te ofereço meu amor.

▪

24 - JÁ É TEMPO DE AMAR

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=PbtXtkhWJu8>

Já é tempo de amar, de ver a fé crescer e deixar brotar a paz no coração.
Todos querem ter amor, mas precisam descobrir que o amor está presente em cada irmão.

Um sorriso e uma canção de amor, a ternura de um olhar.
Quantos sonhos e esperança em ter simplesmente um coração.

Olha bem ao teu redor, a ternura de uma flor que desabrochou em meio a criação.
Grande prova de amor de um Deus que tudo fez pra te ver feliz vivendo em comunhão.

Um sorriso e uma canção de amor,
a ternura de um olhar.
Quantos sonhos e esperança em ter
simplesmente um coração.

Volta o teu olhar ao céu e vê quão grande amor há na imensidão a vida é uma lição.
Vem, que o sol já fez brilhar a luz do amanhecer, vamos despertar unidos como irmãos.

Um sorriso e uma canção de amor,
a ternura de um olhar.
Quantos sonhos e esperança em ter
simplesmente um coração.

▪

25 - TRABALHAR O PÃO

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=lqwpv1R1aMU>

Trabalhar o pão,
Celebrar o pão,
Oferecer, consagrar e comungar o pão. (bis)

Fruto do suor e do trabalho,
Sacrifício que Jesus pediu.
Pão da liberdade e da justiça,
Pão da vida, pão do céu.
Te ofertamos porque tudo é teu.

Trabalhar o pão,
Celebrar o pão,
Oferecer, consagrar e comungar o pão. (bis)
Fruto da esperança e da partilha,
Santa Missa que nos faz irmãos.
Pão da liberdade e da justiça,
Pão da vida, pão do céu.
Pão bendito de libertação!

Trabalhar o pão,
Celebrar o pão,
Oferecer, consagrar e comungar o pão. (bis)

▪

26 - AMAR COMO JESUS AMOU

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=o1Hh8bvnd5g>

Um dia uma criança me parou.
Olhou-me nos meus olhos a sorrir.
Caneta e papel na sua mão.
Tarefa escolar para cumprir.
E perguntou no meio de um sorriso:
O que é preciso para ser feliz?

Amar como Jesus amou.
Sonhar como Jesus sonhou.
Pensar como Jesus pensou.
Viver como Jesus viveu.

Sentir o que Jesus sentia.
Sorrir como Jesus sorria.
E ao chegar ao fim do dia.
Eu sei que eu dormiria muito mais feliz. (bis)

Ouvindo o que eu falei ela me olhou.
E disse que era lindo o que eu falei.
Pedi que eu repetisse, por favor.
Mas, não dissesse tudo de uma vez
E perguntou de novo num sorriso:
O que é preciso para ser feliz?

Amar como Jesus amou.
Sonhar como Jesus sonhou.
Pensar como Jesus pensou.
Viver como Jesus viveu.

Sentir o que Jesus sentia.
Sorrir como Jesus sorria.
E ao chegar ao fim do dia.
Eu sei que eu dormiria muito mais feliz. (bis)
Depois que eu terminei de repetir.
Seus olhos não saíram do papel.

Toquei no seu rostinho e a sorrir.
Pedi que ao transmitir fosse fiel.
E ela deu-me um beijo demorado.
E ao meu lado foi dizendo assim:

Amar como Jesus amou.
Sonhar como Jesus sonhou.
Pensar como Jesus pensou.
Viver como Jesus viveu.

Sentir o que Jesus sentia.
Sorrir como Jesus sorria.

E ao chegar ao fim do dia.
Eu sei que eu dormiria muito mais feliz. (bis)

▪

27 - CARREIROS DO DIVINO

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=WxR58E0E1cA>

Rompeu a aurora, raiou o dia.
Vamos boiada com destino à romaria.

Refrão

Rompeu a aurora, raiou o dia.
Vamos boiada com destino à romaria. (bis)

A passos lentos, seguimos pela estrada.
Na madrugada levantou o pó do chão.
E o carreiro aperta o passo da boiada.
E o carro canta nas estradas do sertão.
Refrão

O carro canta que arrepia toda a gente.
O sol é quente, no caminho faz calor.
Para nós carreiros isto é indiferente.
A fé é grande e é maior o nosso amor.
Refrão

Quando escurece descansamos a boiada.
Vai ter pousada na beira do ribeirão.
A festa é boa, vai ter comida caipira.
Vai ter catira, ter viola e ter canção.
Refrão

São doze bois na força bruta da estrada.
Que o velho carro canta, geme que arrepia.
Invoca o brilho da luz da trindade santa.
Para iluminar esta nossa romaria.
Refrão

O sol desponta anunciando um novo dia.
Escuto ao longe tocar sino na matriz.
Olho para o céu e agradeço firmemente.
Graças a Deus sou umromeiro feliz. (Refrão)

28 - MARIA DE MINHA INFÂNCIA

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=GQUVJ2Th0Ic>

Eu era pequeno, nem me lembro.
Só lembro que à noite, ao pé da cama,
Juntava as mãozinhas e rezava apressado.
Mas, rezava como alguém que ama.
Nas Ave-Marias que eu rezava,
Eu sempre engolia umas palavras
E muito cansado acabava dormindo.
Mas, dormia como quem amava.

Ave-Maria, Mãe de Jesus.
O tempo passa, não volta mais.
Tenho saudade daquele tempo.
Que eu te chamava de minha mãe.
Ave-Maria, Mãe de Jesus.
Ave-Maria, Mãe de Jesus.

Depois fui crescendo, eu me lembro.
E fui esquecendo nossa amizade.
Chegava lá em casa chateado e cansado.
De rezar não tinha nem vontade.
Andei duvidando, eu me lembro,
Das coisas mais puras que me ensinaram.
Perdi o costume da criança inocente.
Minhas mãos quase não se ajuntavam.
(Refrão)
O teu amor cresce com a gente.
A mãe nunca esquece o filho ausente.
Eu chego lá em casa chateado e cansado.
Mas, eu rezo como antigamente.
Nas Ave-Marias, que hoje eu rezo,
Esqueço as palavras e adormeço.
E embora cansado, sem rezar como eu devo,
Eu de ti Maria, não me esqueço,
(Refrão)

29 - NINGUEM TE AMA COMO EU

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=gRCwyduhw04>

Tenho esperado este momento.
Tenho esperado que viesses a mim.
Tenho esperado que me fales .
Tenho esperado que estivesses assim.
Eu sei bem que tens vivido.
Sei também que tem chorado.
Eu sei bem que tens sofrido.
Pois permaneço ao teu lado.

Refrão

Ninguém te ama como eu.
Ninguém te ama como eu.
Olhe pra cruz,
Esta é a minha grande prova.
Ninguém te ama como eu.
Ninguém te ama como eu.
Ninguém te ama como eu.
Olhe pra cruz,
Foi por ti, porque eu te amo.
Ninguém te ama como eu.

Eu sei bem o que me dizes,
Ainda que nunca me fales.
Eu sei bem o que tem sentido,
Ainda que nunca me reveles.
Tenho andado ao teu lado,
Junto a ti permanecido.
Eu te levo em meus braços,
Pois sou teu melhor amigo.

Refrão

▪

30 - UM CERTO GALILEU

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=kTzrA7YqUi0&list=PLthU8krazTglstvPR9jdMxc03FjRakTlv&index=18>

Um certo dia, a beira mar,
Apareceu um jovem Galileu.
Ninguém podia imaginar
Que alguém pudesse amar do jeito que ele amava.
Seu jeito simples de conversar
Tocava o coração de quem o escutava.

Refrão
E seu nome era Jesus de Nazaré.
Sua fama se espalhou e todos vinham ver.
O fenômeno do jovem pregador,
Que tinha tanto amor.

Naquelas praias, naquele mar,
Naquele rio, em casa de Zaqueu.
Naquela estrada, naquele sol,
E o povo a escutar histórias tão bonitas.
Seu jeito amigo de se expressar
Enchia o coração de paz tão infinita.

(Refrão)

Em plena rua, naquele chão,
Naquele poço e em casa de Simão.
Naquela relva, no entardecer,
O mundo viu nascer a paz de uma esperança.
Seu jeito puro de perdoar
Fazia o coração voltar a ser criança.

(Refrão)

Um certo dia, ao tribunal,
Alguém levou o jovem Galileu.
Ninguém sabia qual foi o mal

E o crime que ele fez, quais foram seus pecados.
Seu jeito honesto de denunciar
Mexeu na posição de alguns privilegiados.
E mataram a Jesus de Nazaré
E no meio de ladrões puseram sua cruz.
Mas, o mundo ainda tem medo de Jesus.
Que tinha tanto amor.
(Refrão)

Vitorioso, ressuscitou.
Após três dias a vida ele voltou.
Ressuscitado, não morre mais.
Está junto do Pai,
Pois ele é o filho eterno.
Mas, ele vive em cada lar
E onde se encontrar um coração fraterno.
Proclamamos que Jesus de Nazaré,
Glorioso e triunfante Deus conosco está.
Ele é o Cristo e a razão da nossa Fé.
E um dia voltará!

(Refrão)

▪

31 - TUDO É DO PAI

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=oCX8i06DIPs>

Eu pensei que podia viver por mim mesmo.
Eu pensei que as coisas do mundo
Não iriam me derrubar.
O orgulho tomou conta do meu ser
E o pecado devastou o meu viver.

Fui embora, disse: Oh Pai, dá-me o que é meu!
Dá-me a parte que me cabe da herança.
Fui para o mundo, gastei tudo,
Me restou só o pecado.
Hoje sei que nada é meu,
Tudo é do Pai.

Tudo é do Pai!
Toda honra e toda glória.
É dele a vitória
Alcançada em minha vida.
Tudo é do Pai!
Se sou fraco e pecador,
Bem mais forte é o meu Senhor,
Que me cura por amor.

Tudo é do Pai!
Toda honra e toda glória.
É dele a vitória
Alcançada em minha vida.
Tudo é do Pai!
Se sou fraco e pecador,
Bem mais forte é o meu Senhor,
Que me cura por amor.

▪

32 – UTOPIA

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=LTffPN5P8vY>

Das muitas coisas
Do meu tempo de criança,
Guardo vivo na lembrança
O aconchego de meu lar.
No fim da tarde,
Quando tudo se aquietava,
A família se ajeitava
Lá no alpendre a conversar.

Meus pais não tinham
Nem escola e nem dinheiro.
Todo dia, o ano inteiro
Trabalhavam sem parar.
Faltava tudo
Mas, a gente nem ligava.
O importante não faltava
Seu sorriso, seu olhar.

Eu tantas vezes
Vi meu pai chegar cansado.
Mas, aquilo era sagrado.
Um por um ele afagava
E perguntava
Quem fizera estrepolia
E mamãe nos defendia.
Tudo aos poucos se ajeitava.

O sol se punha,
A viola alguém trazia.
Todo mundo então pedia
Para o papai cantar com a gente.
Desafinado,
Meio rouco e voz cansada,
Ele cantava mil toadas,
Seu olhar do sol poente.

Correu o tempo.
Hoje eu vejo a maravilha
De se ter uma família
Quando tantos não a tem.
Agora falam
Do desquite ou do divórcio.
O amor virou consórcio,
Compromisso de ninguém.

Há tantos filhos,
Que bem mais do que um palácio,
Gostariam de um abraço
E do carinho entre seus pais.
Se os pais amassem,
O divórcio não viria.
Chamam a isso de utopia.
Eu a isso chamo paz.

▪

33 - PEGADAS NA AREIA

Link para ouvir este canto:

[https://www.youtube.com/watch?v= Q-8qTSaJHU](https://www.youtube.com/watch?v=Q-8qTSaJHU)

Os caminhos de nosso Senhor
Só quem ama percorreu,
Só quem sonha conheceu.
São caminhos cheios de amor,
Que nem sempre o sonhador
É capaz de entender.
Alguém me disse que sonhou
Que estava numa praia caminhando com Jesus.
E olhando o céu viu sua vida.
Tanta estrada percorrida,
Sempre em busca de uma luz.
E olhando as marcas na areia
Viu ao lado dos seus passos as pegadas de Jesus.

E aí ele falou:

- Não te entendo, meu Senhor!

E olhou pro chão.

- Nos caminhos mais difíceis, eu não vejo as tuas marcas.

Por que me deixastes só?

Jesus respondeu:

- Os passos são só meus, jamais te abandonei.

É que nos momentos mais difíceis de viver,

Nos meus braços te levei.

▪

34 - MARIA DE NAZARÉ

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=SMAHODDB-Tk>

Maria de Nazaré, Maria me cativou.
Fez mais forte a minha fé
E por filho me adotou.
Às vezes eu paro e fico a pensar
E, sem perceber, me vejo a rezar.
E meu coração se põe a cantar
Para a Virgem de Nazaré.
Menina que Deus amou e escolheu
Para a mãe de Jesus, o Filho de Deus.
Maria que o povo inteiro elegeu
Senhora e Mãe do Céu.

Refrão

Ave Maria,
Ave Maria,
Ave Maria, Mãe de Jesus! (bis)

Maria que eu quero bem,
Maria do puro amor.
Igual a você, ninguém,
Mãe pura do meu Senhor.
Em cada mulher que a terra criou,
Um traço de Deus Maria deixou.
Um sonho de Mãe Maria plantou
Para o mundo encontrar a paz.
Maria que fez o Cristo falar,
Maria que fez Jesus caminhar,
Maria que só viveu pra seu Deus,
Maria do povo meu.

Refrão

▪

35 - NOSSA SENHORA

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=mnjYLD9vKF0>

Cubra-me com seu manto de amor.
Guarda-me na paz desse olhar.
Cura-me as feridas e a dor me faz suportar.
Que as pedras do meu caminho,
Meus pés suportem pisar.
Mesmo ferido de espinhos me ajude a passar.
Se ficaram mágoas em mim,
Mãe tira do meu coração
E aqueles que eu fiz sofrer peço perdão.
Se eu curvar meu corpo na dor,
Me alivia o peso da cruz.
Interceda por mim minha mãe junto a Jesus.

Refrão

Nossa Senhora me dê a mão.
Cuida do meu coração,
Da minha vida do meu destino. (bis),

Do meu caminho.
Cuida de mim!

Sempre que o meu pranto rolar.
Ponha sobre mim suas mãos.
Aumenta minha fé e acalma o meu coração.
Grande é a procissão a pedir,
A misericórdia o perdão,
A cura do corpo e pra alma a salvação.
Pobres pecadores oh mãe,
Tão necessitados de vós,
Santa Mãe de Deus tem piedade de nós.
De joelhos aos vossos pés,
Estendei a nós vossas mãos,
Rogai por todos nós vossos filhos, meus irmãos.

Refrão

▪

36 - CANTAR A BELEZA DA VIDA

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=CdI3i-ehkfY>

Cantar a beleza da vida, presente do amor sem igual.
Missão do teu povo escolhido!
Senhor vem livrar-nos do mal!

Refrão

Vem dar-nos teu Filho, Senhor, sustento no pão e no vinho.
E a força do Espírito Santo, unindo teu povo a caminho!

Falar do teu Filho às nações, vivendo como ele viveu.
Missão do teu povo escolhido!
Senhor vem cuidar do que é teu!

Refrão

Viver o perdão sem medida, servir sem jamais condenar.
Missão do teu povo escolhido!
Senhor vem conosco ficar!

Refrão

Erguer os que estão humilhados, doar-se aos pequenos e aos pobres.
Missão do teu povo escolhido!
Senhor nossas forças redobre!

Refrão

Buscar a verdade e a justiça, nas trevas brilhar como a luz.
Missão do teu povo escolhido!
Senhor nossos passos conduz!

Refrão

Andar os caminhos do mundo, plantando teu reino de paz.
Missão do teu povo escolhido.
Senhor, nossos passos refaz!

Refrão

Fazer deste mundo um só povo, fraterno, a serviço da vida.
Missão do teu povo escolhido. Senhor, vem nutrir nossa lida.
Refrão

37 - NINGUEM TE AMA COMO EU

Link para ouvir este canto:

https://www.youtube.com/watch?v=G9kKYe_Jm3c

Tenho esperado este momento.
Tenho esperado que viesses a mim.
Tenho esperado que me fales.
Tenho esperado que estivesses assim.
Eu sei bem que tens vivido.
Sei também que tens chorado.
Eu sei bem que tens sofrido.
Pois, permaneço ao teu lado

Refrão

Ninguém te ama como eu!
Ninguém te ama como eu!
Olhe para a cruz,
Esta é a minha grande prova.
Ninguém te ama como eu. (bis)

Eu sei bem o que me dizes.
Ainda que nunca me fales.
Eu sei bem o que tem sentido.
Ainda que nunca me reveles.
Tenho andado ao teu lado.
Junto a ti permanecido.
Eu te levo em meus braços.
Pois, sou teu melhor amigo

Refrão

▪

38 - HINO A SÃO JUDAS TADEU

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=F81V5ayhGnU>

Rogamos-te patrono,
A tua intercessão.
Nas dores no abandono,
Nas penas, na aflição.

Refrão

São Judas consola
Os pobres filhos teus,
Que esperam, suplicam,
A paz, o amor de Deus.

O teu nome esquecido,
Queremos relembrar.
Torná-lo mui querido,
Fazê-lo retumbar.

Refrão

Se chora a nossa alma,
Premida pela dor.
A suspirar da calma,
Derramas com amor.

Refrão

Atende os nossos votos,
O céu é quem nos diz.
A graça aos teus devotos,
O teu Jesus prediz.

Refrão

▪

39 - DAI-NOS A BENÇÃO OH MÃE QUERIDA

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=rZROegzXWfc>

Dai-nos a bênção, oh Mãe querida,
Nossa Senhora Aparecida.
Dai-nos a bênção, oh Mãe querida,
Nossa Senhora Aparecida.

Sobre esse manto do azul do céu,
Guardai-nos sempre no amor de Deus. (bis)

Dai-nos a bênção, oh Mãe querida,
Nossa Senhora Aparecida.
Dai-nos a bênção, oh Mãe querida,
Nossa Senhora Aparecida.

Eu me consagro ao vosso amor,
Oh mãe querida do Salvador. (bis)

Dai-nos a bênção, oh Mãe querida,
Nossa Senhora Aparecida.
Dai-nos a bênção, oh Mãe querida,
Nossa Senhora Aparecida.

Sois nossa vida, sois nossa luz,
Oh mãe querida do meu Jesus. (bis)

Dai-nos a bênção, oh Mãe querida,
Nossa Senhora Aparecida.
Dai-nos a bênção, oh Mãe querida,
Nossa Senhora Aparecida.

▪

40 - A ESCOLHIDA

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=IuHeo3OnAqM>

Uma entre todas foi a escolhida.
Fostes tu Maria a serva preferida.
Mãe do meu Senhor,
Mãe do meu Salvador!

Maria, cheia de graça e consolo,
Venha caminhar com teu povo.
Nossa Mãe sempre serás! (bis)

Roga pelos pecadores desta Terra.
Roga pelo povo que em seu Deus espera.
Mãe do meu Senhor, Mãe do meu Salvador.
Maria, cheia de graça e consolo,
Venha caminhar com teu povo.
Nossa Mãe sempre serás! (bis)

Uma entre todas foi a escolhida.
Foste tu Maria a serva preferida.
Mãe do meu Senhor,
Mãe do meu Salvador!

Maria, cheia de graça e consolo,
Venha caminhar com teu povo.
Nossa Mãe sempre serás! (bis)

Maria, cheia de graça e consolo,
Venha caminhar com teu povo.
Nossa Mãe sempre serás! (bis)

▪

41 - CONSAGRAÇÃO À NOSSA SENHORA

Link para ouvir este canto:

https://www.youtube.com/watch?v=Ngftn_yT5jQ

Oh, minha Senhora e também minha Mãe.
Eu me ofereço inteiramente todo a vós.
E em prova da minha devoção,
Eu hoje vos dou meu coração.

Consagro a vós meus olhos, meus ouvidos, minha boca.
Tudo o que eu sou, desejo que a vós pertença.
Incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me.
Como filho e propriedade vossa, Amém.
Como filho e propriedade vossa, Amém.

Oh, minha Senhora e também minha Mãe.
Eu me ofereço inteiramente, todo a vós.
E em prova da minha devoção,
Eu hoje vos dou meu coração.

Consagro a vós meus olhos, meus ouvidos, minha boca.
Tudo o que sou, desejo que a vós pertença.
Incomparável mãe, guardai-me e defendei-me.
Como coisa e propriedade vossa, Amém.
Como coisa e propriedade vossa, Amém.

▪

42 - SACRAMENTO DA COMUNHÃO

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=0dm07RGZd4k>

Senhor, quando te vejo no sacramento da comunhão,
Sinto o céu se abrir e uma luz a me atingir,
Esfriando minha cabeça e esquentando meu coração.
Senhor, graças e louvores sejam dados a todo momento,
Quero te louvar na dor, na alegria e no sofrimento.
E, se em meio à tribulação, eu me esquecer de ti,
Ilumina minhas trevas com tua luz. (bis)

Refrão

Jesus, fonte de misericórdia que jorra do templo.
Jesus, o filho da Rainha.
Jesus, rosto divino do homem.
Jesus, rosto humano de Deus. (bis)

Chego muitas vezes em tua casa, oh meu Senhor,
Triste abatido, precisando de amor.
Mas, depois da comunhão, tua casa é meu coração.
Então sinto o céu dentro de mim.
Não comungo porque mereço, isso eu sei, oh meu Senhor.
Comungo pois preciso de ti.
Quando faltei à missa, fugia de mim e de ti.
Mas, eu agora eu voltei, por favor, aceita-me.

Refrão

▪

43 - TODAS AS NOSSAS SENHORAS

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=8OMWQRJW1p8>

Quando eu me sinto aflito, Nossa Senhora da Paz
Me dá sua mão, me acalma, tranquilidade me traz.
Se uma lágrima me rola e o pranto eu não contenha,
Choro nas escadarias de Nossa Senhora da Penha.
Nossa Senhora de Fátima peço que a alegria venha.

Se o perigo me preocupa eu tenho fé não me alarmo.
Tenho meu escapulário, Nossa Senhora do Carmo.
Senhora dos navegantes, da boa viagem me guia
Pelos ares, terra e mares, me ampara, me auxilia,
Me livra das tempestades, Nossa Senhora da Guia.

Minha mãe, Nossa Senhora, somos todos filhos seus.
Todas as nossas senhoras são a mesma Mãe de Deus. (bis)

Sou romeiro e no seu dia, na multidão, mãe querida,
Me ajoelho e rezo, Nossa Senhora Aparecida.
Nossa Senhora da Glória, de Lourdes, de Nazaré,
Virgem Santa da Saúde, da Boa Nova e da Fé,
Minha mãe tanta bondade hoje eu sei bem o que é.

Nossa Senhora das Graças, da Confiança e da Luz,
Senhora da Lampadosa, rogai por nós a Jesus,
Virgem esposa imaculada do Espírito Santo adorável,
Mãe rainha e vencedora, três vezes admirada,
Nossa Senhora do Brasil, do seu povo inseparável.
Senhora da Rosa Mística, das Dores, da Conceição,
De Guadalupe, Medjugore e do nosso coração.

Minha mãe, Nossa Senhora, somos todos filhos seus.
Todas as Nossas Senhoras são a mesma Mãe de Deus. (bis)

▪

44 - MEU MESTRE

Link para ouvir este canto:

https://www.youtube.com/watch?v=z0vE9eR_gv8

Refrão

A minha vida é do Mestre.
Meu coração é do meu Mestre.
O meu caminho é do Mestre.
Minha esperança é meu Mestre. (bis)
A Deus eu entreguei
O barco do meu ser
E entrei no mar afora.
Para longe eu naveguei,
Não vejo mais o cais,
Só Deus e eu agora.

Refrão

Na solidão da vida
Eu pude perceber
O quanto Deus me ama.
As ondas grandes vêm
Tentando me arrastar
Pra longe da presença.
Refrão

E seu nome é Jesus!

▪

45 – CAMINHANDO COM MARIA

Link para ouvir este canto:

https://www.youtube.com/watch?v=0bSCP8h0N_Q

Santa Mãe Maria nessa travessia,
Cubra-nos em teu manto cor de anil.
Guarda nossa vida, Mãe Aparecida,
Santa Padroeira do Brasil.

Ave, Maria! Ave, Maria! (bis)

Com amor divino guarda os peregrinos,
Nesta caminhada para o além.
Dá-lhes companhia, pois, também um dia
Foste peregrina de Belém.

Ave, Maria! Ave, Maria! (bis)

Mulher peregrina, força feminina,
A mais importante que existiu.
Com justiça queres que nossas mulheres
Sejam construtoras do Brasil.

Ave, Maria! Ave, Maria! (bis)

Com seus passos lentos,
Enfrentando os ventos,
Quando sopram noutra direção,
Toda a Mãe Igreja pede que tu sejas
Companheiras de libertação.

Ave, Maria! Ave, Maria! (bis)

▪

46 - LUZ DIVINA

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=JY-h6Tbn39s>

Luz que me ilumina o caminho e que me ajuda a seguir.
Sol que brilha à noite, a qualquer hora, me fazendo sorrir.
Claridade, fonte de amor, que me acalma e seduz.
Essa luz, só pode ser Jesus, essa luz.

Raio duradouro que orienta o navegante perdido.
Força dos humildes, dos aflitos, paz dos arrependidos.
Brilho das estrelas do Universo, o seu olhar me conduz.
Essa luz, é claro que é Jesus, essa luz.

Sigo em paz no caminho da vida porque
O caminho, a verdade, a vida é você.
Por isso eu te sigo,
Jesus, meu amigo.

Quero caminhar do seu lado e segurar sua mão.
Mão que me abençoa e me perdoa e afaga o meu coração.
Estrela que nos guia, luz divina, o seu amor nos conduz.
Essa luz, é claro que é Jesus, essa luz.

Luz que me ilumina o caminho e que me ajuda a seguir.
Sol que brilha à noite, a qualquer hora, me fazendo sorrir.
Claridade, fonte de amor, que me acalma e seduz.

Essa luz, é claro que é Jesus! (bis)

Essa luz, só pode ser Jesus! bis),

Essa luz, é claro que é Jesus! (bis)

Essa luz, só pode ser Jesus (bis)

Essa luz.

.

47 – VENHO SENHOR TE RECEBER

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=3k-ANV3s0sQ>

Venho Senhor te receber agora.
Teu santo corpo, Senhor me enche do teu amor.
Venho Senhor te receber agora.
Teu santo sangue, Senhor,
Transborda meu coração, Senhor.

E ao receber teu corpo e sangue, Senhor,
Possas em mim brotar a paz, o amor e a salvação.
E no teu altar seremos um em comunhão.
És grande, oh meu Salvador!

Venho Senhor te receber agora.
Teu santo corpo, Senhor me enche do teu amor.
Venho Senhor te receber agora.
Teu santo sangue, Senhor,
Transborda meu coração, Senhor.
E ao receber teu corpo e sangue, Senhor.
Não se faça em mim motivo de condenação.
Mas, se faça sim, Senhor, presença tua em mim.
És grande, oh meu Salvador!

Venho Senhor te receber agora.
Teu santo corpo, Senhor me enche do teu amor.
Venho Senhor te receber agora.
Teu santo sangue, Senhor,
Transborda meu coração, Senhor.

▪

48 - SENHOR, QUEM ENTRARÁ?

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=20gnkKXPkDs>

Senhor, quem entrará no santuário pra te louvar? (bis)

Quem tem as mãos limpas
E o coração puro,
Quem não é vaidoso
E sabe amar. (bis)

Senhor, eu quero entrar no santuário pra te louvar! (bis)

Oh dá-me mãos limpas
E um coração puro,
Arranca a vaidade,
Ensina-me a amar. (bis)

Senhor, já posso entrar no santuário pra te louvar. (bis)

Teu sangue me lava,
Teu fogo me queima,
O Espírito Santo
Inunda meu ser. (bis)

▪

49 - ESTOU PENSANDO EM DEUS

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=xUzeIy7EaOc>

Refrão

Estou pensando em Deus.

Estou pensando no amor. (bis)

Os homens fogem do amor

E, depois que se esvaziam,

No vazio se angustiam

E duvidam de você.

Você chega perto deles,

Mesmo assim ninguém tem fé.

Refrão

Eu me angustio quando vejo

Que, depois de dois mil anos,

Entre tantos desenganos

Poucos vivem sua fé.

Muitos falam de esperança

Mas, esquecem de você.

Refrão

Tudo podia ser melhor

Se meu povo procurasse,

Nos caminhos onde andasse,

Pensar mais no seu Senhor.

Mas, você fica esquecido

E por isso falta o amor.

Refrão

Tudo seria bem melhor,

Se o Natal não fosse um dia

E se as mães fossem Maria,

E se os pais fossem José,

E se os filhos parecessem

Com Jesus de Nazaré.

Refrão

50 – A VOLTA DO ROMEIRO

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=0sliAW-KBAo>

Já cumpri minha promessa,
Na maior da devoção.
Rezei junto ao Pai Eterno,
Pedindo a ele sua proteção.
Volto agora, vou pra casa,
Transbordando de alegria.

Para voltar no outro ano, pra rezar nesta romaria. (bis)

Refrão

Deus Pai Nosso criador,
Deus Filho que o povo conduz.
Deus, Espírito do Céu mandai-nos
Para nós a Divina Luz. (bis)

Cai no peito uma saudade,
Gemendo com meu carro de boi,
Dos amigos que deixo aqui
E por mais um ano que foi.
Pai Eterno lá nas alturas
Não se esqueça de lembrar de mim,

Para que eu volte aqui no outro ano, para rezar bem pertinho de ti. (bis)

Refrão

Pai Eterno protegei-nos
A longa volta desta caminhada.
Seja a minha estrela guia,
Nos perigos da estrada.
Amanhã muito cedinho,
Na hora que raiar o dia,

Estarei em terras distantes, com saudades desta romaria. (bis) (Refrão)

Deus, Espírito do Céu mandai-nos para nós a Divina Luz. (bis)

51 - MAIS PERTO DO MEU DEUS

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=Apgw40GWJ1w>

Mais perto do meu Deus,
Oh Pai do Céu,
Na dor ou bem-estar,
Hei de te amar.

Quando a aflição bater,
Com fé hei de dizer:
Mais perto do meu Deus,
Quero sempre estar.

Se a dúvida vier
E anoitecer,
Sem luz que me conduz
Ao teu olhar.

Então serei fiel
E gritarei feliz:
Mais perto do meu Deus,
Quero sempre estar.
Na mão do meu irmão
Encontro a paz,
Sentindo tua presença,
Que me satisfaz.

Então te louvarei,
Teu nome bendirei!
Mais perto do meu Deus,
Quero sempre estar.

Se o mundo me abater,
E eu sofrer,
Nada eu temerei,
No Pai Eterno confiarei.

Em teus braços repousarei,

E feliz descansarei.
Mais perto do meu Deus,
Sempre estarei.
O teu nome levarei
No coração.
A tua paz transmitirei
Ao meu irmão.

Sei que seu amor estará
Sempre em meu coração.
Mais perto do meu Deus
Quero sempre estar.

▪

52 - COMO SÃO BELOS OS PÉS DO MENSAGEIRO

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=ce9JqYeP6uI>

Como são belos os pés do mensageiro que anuncia a paz.
Como são belos os pés do mensageiro que anuncia o Senhor.

Ele vive, ele reina, ele é Deus e Senhor.
Ele vive, ele reina, ele é Deus e Senhor.

O meu Senhor chegou com toda glória.
Vivo ele está, ele está,
Bem junto a nós, seu Corpo Santo a nos tocar.
E vivo eu sei, ele está.
Ele vive, ele reina, ele é Deus e Senhor.
Ele vive, ele reina, ele é Deus e Senhor.

Como são belos os pés do mensageiro que anuncia a paz.
Como são belos os pés do mensageiro que anuncia o Senhor.

Ele vive, ele reina, ele é Deus e Senhor.
Ele vive, ele reina, ele é Deus e Senhor.

O meu Senhor chegou com toda glória.
Vivo ele está, ele está,
Bem junto a nós, seu Corpo Santo a nos tocar.
E vivo eu sei, ele está.

Ele vive, ele reina, ele é Deus e Senhor.
Ele vive, ele reina, ele é Deus e Senhor.

▪

53 - CUIDAS DE MIM

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=ihg2gSggKug>

Cuidas de mim,
Sei que tu cuidas de mim, Senhor.
Cuidas de mim,
Sei que tu cuidas de mim, Senhor.

Ainda que eu ande pelo vale
E o atravesse à sombra da morte,
Cuidas de mim, cuidas de mim.

Mesmo que eu não queira a tua presença,
Mesmo que eu me afaste de ti,
Cuidas de mim, cuidas de mim.

Cuidas de mim,
Sei que tu cuidas de mim, Senhor.
Cuidas de mim,
Sei que tu cuidas de mim, Senhor.

Ainda que eu ande pelo vale
E o atravesse à sombra da morte,
Cuidas de mim, cuidas de mim.

Mesmo que eu não queira a tua presença,
Mesmo que eu me afaste de ti,
Cuidas de mim, cuidas de mim.
Teu amor é como a rocha que não se quebra jamais.
Teu amor é como o sol a nascer toda manhã.
É um amor que me constrange,
Que me envolve e me aquece.
Esse amor és tu, Senhor.
És tu, Senhor!

Cuidas de mim,
Sei que tu cuidas de mim Senhor.

54 – FOLIA

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=VH-AKpvsMLQ>

Levantei de madrugada, ai, ai, ai, ai!
Caía a garoa fria, ai, ai!
Botei os meus bois no carro, ai, ai, ai, ai!
Para sair de romaria, ai, ai, ai, ai!
Para sair de romaria, ai, ai!

Convidei o Pai Eterno, ai, ai, ai, ai!
Jesus e a Virgem Maria, ai, ai!
Para vir juntos na caminhada, ai, ai, ai, ai!
Sendo nossa estrela guia, ai, ai, ai, ai!
Sendo nossa estrela guia, ai, ai!
Pai e Filho, Espírito Santo, ai, ai, ai, ai!
Senhor da Trindade véu ai, ai!

Sou romeiro caminhante, ai, ai, ai, ai!
No caminho para o céu, ai, ai, ai, ai!
No caminho para o céu, ai, ai!

Ao vir a esta Casa Santa, ai, ai, ai, ai!
Casa Santa de morada, ai, ai!
De Jesus e o Deus Divino, ai, ai, ai, ai!
Coroando a Mãe Amada, ai, ai, ai, ai!
Coroando a Mãe Amada, ai, ai!

Adeus oh meu Pai Eterno, ai, ai, ai, ai!
Até o ano que vem, ai, ai!
Quem partir soluça e chora, ai, ai, ai, ai!
Quem ficar chora, também, ai, ai, ai, ai!
Quem ficar chora, também, ai, ai!

Pai Eterno eu vou embora, ai, ai, ai, ai!
Sua bênção vou levando, ai, ai!
Me dê força e saúde, ai, ai, ai, ai!
Para voltar no outro ano, ai, ai, ai, ai!
Para voltar no outro ano, ai, ai!

55 - TÃO SUBLIME

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=Eb5tsEFD32Y&index=9&list=RDX3unO6cjweI>

Tão sublime Sacramento, adoremos neste altar.
Pois, o Antigo Testamento deu ao Novo seu lugar.
Venha a fé, por suplemento, os sentidos completar.

Ao eterno Pai cantemos e a Jesus, o Salvador.
Ao Espírito exaltemos, na Trindade eterno amor.
Ao Deus Uno e Trino demos a alegria do louvor.
Amém! Amém!

Tão sublime Sacramento, adoremos neste altar.
Pois o Antigo Testamento deu ao Novo seu lugar.
Venha a fé, por suplemento, os sentidos completar.

Ao eterno Pai cantemos e a Jesus, o Salvador.
Ao Espírito exaltemos, na Trindade eterno amor.
Ao Deus Uno e Trino demos a alegria do louvor.
Amém! Amém!

▪

56 - ALEGRES VAMOS À CASA DO PAI

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=W6v2ZcMhykM>

Alegres vamos à casa do Pai
E na alegria cantar seu louvor!
Em sua casa, somos felizes,
Participamos da ceia do amor.

A alegria nos vem do Senhor,
Seu amor nos conduz pela mão.
Ele é luz que ilumina o seu povo,
Com segurança lhe dá a salvação.

Alegres vamos à casa do Pai
E na alegria cantar seu louvor!
Em sua casa, somos felizes,
Participamos da ceia do amor.
O Senhor nos concede os seus bens,
Nos convida à sua mesa sentar
E partilha conosco o seu pão,
Somos irmãos ao redor deste altar.

Alegres vamos à casa do Pai
E na alegria cantar seu louvor!
Em sua casa, somos felizes,
Participamos da ceia do amor.

Voltarei sempre à casa do Pai
E, meu Deus, cantarei o louvor.
Só será bem feliz uma vida,
Quem busque a Deus como fonte de amor.

Alegres vamos à casa do Pai
E na alegria cantar seu louvor!
Em sua casa, somos felizes,
Participamos da ceia do amor

▪

57 - DA CEPA BROTOU A RAMA

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=TXj78ZdLzE0>

Refrão

Da cepa brotou a rama,
Da rama brotou a flor,
Da flor nasceu Maria,
De Maria o Salvador. (bis)

O Espírito de Deus sobre ele pousará.
De saber, de entendimento este espírito será.
De conselho e fortaleza, de ciência e de temor,
Achará sua alegria no temor do seu Senhor.

Refrão

Não será pela ilusão de um olhar, do ouvir falar,
Que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer.
Mas, os pobres desta Terra com justiça julgará
E dos fracos o direito ele é quem defenderá.

Refrão

A palavra de sua boca ferirá o violento
E o sopro de seus lábios matará o avarento.
A justiça é o cinto que circunda a sua cintura
E o manto da lealdade é a sua vestidura.

Refrão

Neste dia, neste dia, o incrível, verdadeiro,
Coisa que nunca se viu, morar lobo com cordeiro,
A comer do mesmo pasto, tigre, boi, burro e leão,
Por um menino guiados, se confraternizarão.

Refrão

▪

58 – ELE ESTÁ PARA CHEGAR

Link para ouvir este canto:

https://www.youtube.com/watch?v=J_gLhQ_L90M

Se ilumine na luz das estrelas.
Se aqueça nos raios do sol.
Se refresque na chuva que cai
Sobre a sua cabeça.
Agradeça e respire do ar.
Se concentre diante do mar.
Se procure, se encontre, depressa.
Ele está pra chegar.
Não se pode negar os sentidos,
Tampouco, tapar os ouvidos
Para fugir das verdades,
Que a própria consciência nos diz.
Não adianta tentar se esconder,
Nem, tampouco, querer se enganar.
Se procure, se encontre, depressa.

Ele está pra chegar (bis)

Vista-se no branco desse amor que vem do alto.
Busque o céu dos seus pensamentos.
Veja que a verdade e as palavras do profeta
Nunca se perderam nos ventos.

Pare pra pensar, pense muito bem.
Olhe que esse dia já vem. (bis)

Pare, pense,
Olhe que esse dia já vem. (bis)

Muito breve uma luz vai brilhar.
Nessa luz ele então surgirá.
Se materializando ante os olhos
Surpresos do mundo.
Não se pode fugir dessa luz.
Dessa força chamada Jesus.

Se procure, se encontre, depressa.

Ele está para chegar (bis)

Vista-se no branco desse amor que vem do alto.
Busque o céu dos seus pensamentos.
Veja que a verdade e as palavras do profeta
Nunca se perderam nos ventos.

Pare para pensar, pense muito bem.
Olhe que esse dia já vem. (bis)

Pare aleluia, pense aleluia.
Olhe que esse dia já vem (aleluia). (bis)

Pare aleluia, pense aleluia.
Olhe que esse dia já vem (aleluia). (bis)

▪

59 - PORQUE ELE VIVE

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=IEahwz-ofyg>

Deus enviou seu Filho amado
Para morrer em meu lugar.
Na cruz pagou por meus pecados,
Mas, o sepulcro vazio está porque ele vive.

Porque ele vive, eu posso crer no amanhã.
Porque ele vive, temor não há.
Mas, eu bem sei que o meu futuro
Está nas mãos do meu Jesus que vivo está.

Um dia eu vou cruzar os rios
E verei, então, um céu de luz.
E verei que lá, em plena glória,
Vitorioso, vive e reina o meu Jesus.

Porque ele vive, eu posso crer no amanhã.
Porque ele vive, temor não há.
Mas, eu bem sei que o meu futuro
Está nas mãos do meu Jesus que vivo está.

▪

60 - IMACULADA MARIA DE DEUS

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=BOfQqJwew7I>

Imaculada Maria de Deus,
Coração pobre acolhendo Jesus.
Imaculada Maria do povo,
Mãe dos aflitos que estão junto à Cruz.

Um coração que era sim para a vida.
Um coração que era sim para o irmão.
Um coração que era sim para Deus.
Reino de Deus renovando este chão.

Imaculada Maria de Deus,
Coração pobre acolhendo Jesus.
Imaculada Maria do povo,
Mãe dos aflitos que estão junto à Cruz.

Olhos abertos para sede do povo.
Passo bem firme que o medo desterra.
Mãos estendidas que os tronos renegam.
Reino de Deus que renova esta terra!

Imaculada Maria de Deus,
Coração pobre acolhendo Jesus.
Imaculada Maria do povo,
Mãe dos aflitos que estão junto à Cruz.

Faça-se, oh Pai, vossa plena vontade.
Que os nossos passos se tornem memória,
Do amor fiel que Maria gerou.
Reino de Deus atuando na história.

Imaculada Maria de Deus,
Coração pobre acolhendo Jesus.
Imaculada Maria do povo,
Mãe dos aflitos que estão junto à Cruz.

.

61 - SIM, EU QUERO

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=c1gRNVFCdFM>

Refrão

Sim, eu quero que a luz de Deus,
Que um dia em mim brilhou, jamais
Se esconda e não se apague em mim
O seu fulgor.

Sim, eu quero que o meu amor
Ajude o meu irmão a caminhar
Guiado por tua mão, em tua lei,
Em tua luz, Senhor!

Esta terra, os astros, o sertão em paz.
Esta flor e o pássaro feliz que vê,
Não sentirão, não poderão jamais viver,
Esta vida singular que Deus nos dá.

Refrão

Em minha alma, cheia de amor de Deus,
Palpitando a mesma vida divinal,
Há um resplendor secreto do infinito ser,
Há um profundo germinar da eternidade.

Refrão

Quando eu sou um sol a transmitir a luz
E meu ser é templo onde habita Deus,
Todo céu está presente dentro em mim,
Envolvendo-me na vida e no calor.

Refrão

Esta vida nova, comunhão com Deus,
No batismo aquele dia eu recebi,
Vai aumentando sempre
E vai me transformando,
Até que Cristo seja todo meu viver.

Refrão

.

62 - EU VEJO DEUS

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=liADUQ-5Q-I&list=PL6oZGfmb9nOh38efY60VhSvei0mdZKVy4>

Eu vejo Deus
Na voz que canta,
No arco lanto
Da noite de luar.

Eu vejo Deus
No cantar da fonte,
Que brota no monte
E corre para o mar.
Eu vejo Deus
Na voz do passarinho,
Que a voltar pro ninho
Faz sua oração.

Eu vejo Deus
No caudaloso rio,
No calor, no frio,
Na luz do luar.

Eu vejo Deus
Na brisa e no vento,
E até no lamento
No dó do meu irmão.

Eu vejo Deus
Na mão que mendiga,
Nas portas da vida
Para ganhar um pão.

Eu vejo Deus
Na luz que acende,
No fogo ardente,
No raio, no trovão.

.

Eu vejo Deus
Na estrela que brilha,
Na noite, no dia,
Na planta no chão.
Eu vejo Deus
Nos vales, nas serras,
Na força da terra,
No sol a brilhar.

Eu vejo Deus
Na gaivota que voa,
Rompendo a garoa,
No murmúrio do mar.

Eu vejo Deus
Na brisa e no vento,
E até no lamento
No dó do meu irmão.

Eu vejo Deus
Na mão que mendiga,
Nas portas da vida
Para ganhar um pão.

Eu vejo Deus

▪

63 - EU E MARIA

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=aiVFjIsuEzA&index=2&list=RDApgw40GWJ1w>

Sempre que chega a tarde
Meu pensamento lembra Maria.
Meus lábios se põem numa prece
Ardentemente, Ave-Maria.

Seu manto divinal celeste
Se transfigura como aos pés da cruz.
Me ponho a falar com Maria,
Antes que o dia despeça da luz.

Refrão

Ave Maria, Ave Maria,
Ave Maria, Mãe de Jesus!
Ave Maria, Ave Maria,
Ave Maria, Mãe de Jesus!

E quando a noite é tão escura e
Faz silêncio em meu coração,
De joelhos ao redor da cama
Vejo Maria na minha oração.

Me envolvo a falar com Maria,
Como criança inocente a pedir.
Ela sabe que sou seu amigo,
Afasta os perigos e me deixa dormir. Refrão

E assim a noite vai passando
E lentamente outro dia vem.
E mais uma dia de esperança,
Cheio de lutas que a gente tem.

O sol desponta, tanger os sinos
Na capelinha, na doce canção.
Desperto para a manhã sorrindo,
A paz vem florindo em meu coração.
Refrão

64 – VI QUE O SENHOR É SANTO

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=X3unO6cjweI>

Quando olhei o sol brilhar,
Vi que o Senhor é Santo.
Vendo estrelas no céu,
Vi que o Senhor é Santo.
Na imensidão do mar.
Vi que o Senhor é Santo.
No orvalho da manhã,
Vi que o Senhor é Santo.

O Senhor é Santo
E ele está aqui.
O Senhor é Santo
Eu posso sentir.
O Senhor é Santo
E ele está aqui.
O Senhor é Santo
Eu posso sentir.

Nas aves do céu,
Vi que o Senhor é Santo.
Na planta a florir,
Vi que o Senhor é Santo.
Na fonte a cantar,
Vi que o Senhor é Santo.
O irmão a sorrir,
Vi que o Senhor é Santo.

O Senhor é Santo
E ele está aqui.
O Senhor é Santo
Eu posso sentir.
O Senhor é Santo
E ele está aqui.
O Senhor é Santo
Eu posso sentir.

65 - PROVA DE AMOR

Link para ouvir este canto:

[https://www.youtube.com/watch?v= zHUfUAR4TM](https://www.youtube.com/watch?v=zHUfUAR4TM)

Refrão

Prova de amor maior não há,
Que doar a vida pelo irmão!
Prova de amor maior não há,
Que doar a vida pelo irmão!

Eis que eu vos dou
O meu novo mandamento:
Amai-vos uns aos outros,
Como eu vos tenho amado!

Refrão

Vós sereis os meus amigos,
Se seguirdes meus preceitos:
Amai-vos uns aos outros,
Como eu vos tenho amado!

Refrão

Como o Pai sempre me ama,
Eu também vos amei
Amai-vos uns aos outros,
Como eu vos tenho amado!

Refrão

▪

66 - POVO DE DEUS FOI ASSIM

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=80opIit4Zo8>

Povo de Deus foi assim.
Deus cumpriu a palavra que diz:
Uma Virgem irá conceber
E a visita de Deus lhe faz Mãe.
Mãe do Senhor, nossa Mãe,
Nós queremos contigo aprender
A humildade, a confiança total
E escutar o teu filho que diz:

Refrão

Senta comigo
À minha mesa,
Nutre a esperança,
Reúne os irmãos!
Planta meu Reino,
Transforma a Terra.
Mas, que coragem,
Tens minhas mãos!

Povo de Deus foi assim.
Nem montanha ou distância qualquer
Me impediu de servir e sorrir.
Visitei com meu Deus, fui irmã.
Mãe do Senhor, nossa Mãe,
Nós queremos contigo aprender
Desapego, bondade teu sim,
E acolher o teu filho que diz:

Refrão

Povo de Deus foi assim.
Meu menino cresceu e entendeu
Que a vontade do Pai conta mais
E a visita foi Deus quem nos fez.
Mãe do Senhor, nossa Mãe,

Nós queremos contigo aprender
A justiça, a vontade do Pai
Entender o teu Filho que diz:

Refrão

Povo de Deus foi assim.
Da verdade jamais se afastou.
Veio a morte e ficou nosso pão,
Visitou-nos e espera por nós!
Mãe do Senhor, nossa Mãe
Nós queremos contigo aprender
A verdade, a firmeza, o perdão
E seguir o teu filho que diz

Refrão

▪

67 - OH MARIA CONCEBIDA

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=GxJ-orlU4BA>

Oh Maria, concebida
Sem pecado original,
Quero amar-vos toda a vida,
Com ternura filial.

Refrão

Vosso olhar a nós volvei!
Vossos filhos protegei!
Oh Maria, oh Maria,
Vosso filhos protegei!

Mais que a aurora sois formosa,
Mais que o sol resplandeceis!
Do Universo, Mãe bondosa,
O louvor vós mereceis.

Refrão

Exaltamos a beleza
Com que Deus vos quis ornar.
Vossa graça de pureza
Venha em nós também brilhar.

Refrão

Nesta Terra peregrina,
Nós buscamos vida e luz.
Virgem Santa, conduzi-nos
Para o Reino de Jesus!

Refrão

▪

68 - DEUS É AMOR

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=gLnJIOcnM9Y>

Deus é amor, justiça e paz, minha força e esperança.
Deus é amor, minha libertação, minha alegria e salvação.

O amor é compassivo, é fraternal.
O amor não tem inveja, nem se alegra do mal.

O amor não passa nunca.
É o caminho melhor.

Deus é amor, justiça e paz, minha força e esperança.
Deus é amor, minha libertação, minha alegria e salvação.

Deus é amor.
Amor de Deus, é nele que eu espero.

Deus é amor.
Amor de Deus será horizonte ao caminhar.

Poderia mover as montanhas,
Conhecer os segredos, repartir o que tenho.
Se não tenho amor, nada vale,
Nada serve, não sou nada.
Eu não sou nada sem amor.

Deus é amor, justiça e paz, minha força e esperança.
Deus é amor, minha libertação, minha alegria e salvação.

Deus é amor.
Amor de Deus, é nele que eu espero.

Deus é amor.
Amor de Deus será horizonte ao caminhar.

Horizonte ao caminhar, ao caminhar. (3x)

.

69 - O SENHOR ESTÁ PERTO

Link para ouvir esse canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=gXTMnJhEDTI>

O Senhor está perto
Da pessoa que o invoca.
O Senhor está perto
Da pessoa que o invoca.

Todos os dias haverei de bendizer.
Hei de louvar o vosso nome
Para sempre.
Grande é o Senhor
E muito digno de louvores.
E ninguém pode medir sua grandeza.

O Senhor está perto
Da pessoa que o invoca.
O Senhor está perto
Da pessoa que o invoca.

Misericórdia e piedade é o Senhor.
Ele é amor, é paciência, é compaixão.
O Senhor é muito bom para com todos.
Sua ternura abraça toda criatura.

O Senhor está perto
Da pessoa que o invoca.
O Senhor está perto
Da pessoa que o invoca.

É justo o Senhor em seus caminhos.
É Santo em toda obra que ele faz.
Ele está perto da pessoa que o invoca.
De todo aquele que o invoca lealmente.

O Senhor está perto da pessoa que o invoca. (6 x)

▪

70 - Hino a São Judas Tadeu

Link para ouvir este canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=fpT7hqPJJDo>

Fiel servo e amigo de Jesus,
Hoje é o nosso intercessor.
Porque lá no céu ele está
Ao lado de nosso Senhor.

Patrono dos casos desesperados,
Atende todo clamor.
Daqueles que invocam o seu nome,
Ele atende com amor.

Refrão:

SÃO JUDAS TADEU
ESCUTE A NOSSA VOZ
E CLAME AO NOSSO DEUS
QUE OLHE POR NÓS! (bis)

Na igreja de Jesus,
Tu és nosso padroeiro.
E se nós te escolhemos,
Jesus te escolheu primeiro.

Tu foste o apóstolo,
Entre os doze escolhido.
E hoje nós te imploramos,
Atendei nosso pedido.
Refrão

Fontes:

<https://pt.wikipedia.org>

<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/papa-propoe-reforma-da-igreja-em-sua-primeira-exortacao-apostolica-6552.html>

<https://www.hotelurbano.com/viajantehu/10-cidades-historicas-do-brasil/>